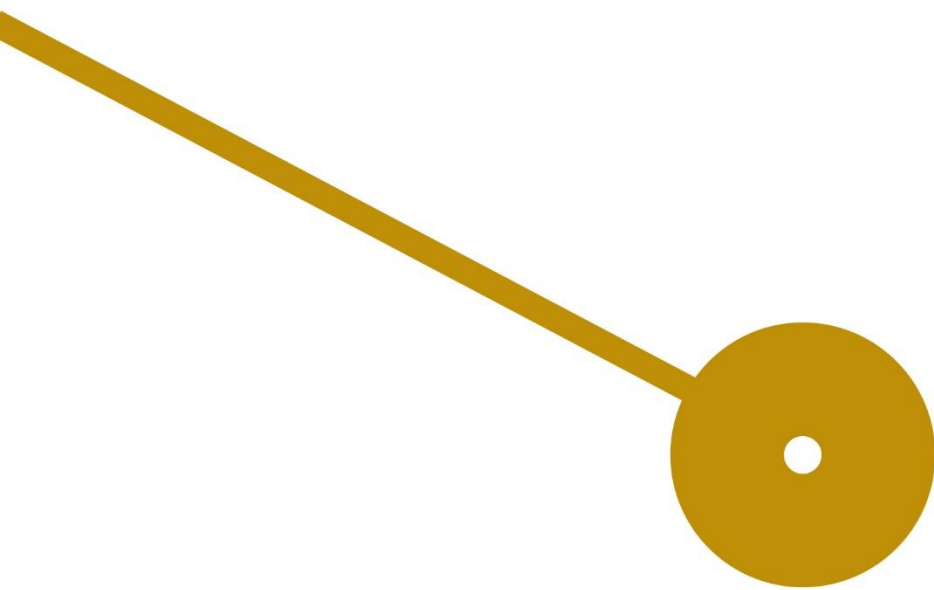


A disciplina de Música de Câmara como fator motivacional na iniciação musical

Sara Cristina Machado Moreira

06/2019



M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

A disciplina de Música de Câmara como fator motivacional na iniciação musical

Sara Cristina Machado Moreira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização, Instrumento, Oboé

Professor Orientador
Ricardo Lopes

Professor Cooperante
Juliana Félix

06/2019

Dedico este trabalho à minha mãe, melhor amiga e confidente.

Agradecimentos

Gostaria de expressar, o meu enorme agradecimento a todos aqueles que me apoiaram na concretização deste relatório.

Ao meu orientador, professor Ricardo Lopes pelo carinho, pela disponibilidade e por todos os ensinamentos ao longo destes anos.

À professora cooperante Juliana Félix pela amizade, partilha e por toda a cooperação durante o meu estágio.

Aos meus amigos pelo apoio pessoal e profissional ao longo dos anos; em especial à Marta Palma pela grande amizade.

Aos meus alunos por tudo o que me ensinam dia após dia.

Aos professores, encarregados de educação e alunos que colaboraram no projeto Música com Amigos.

Aos meus pais e irmão por estarem sempre presentes nos momentos bons e menos bons da minha vida.

Por último, ao meu namorado e melhor amigo Pedro Góis, por todo o apoio incondicional.

Resumo

O presente Relatório de Estágio Profissional descreve todo o trabalho desenvolvido ao longo do presente ano letivo, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Este trabalho está dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo apresenta e caracteriza a instituição onde decorreu a prática educativa supervisionada, denominada Academia de Música de Costa Cabral.

O segundo capítulo aborda toda a componente prática do trabalho desenvolvido em contexto sala de aula, bem como as observações e descrições das aulas lecionadas e atividades assistidas relacionadas com o estágio.

O terceiro capítulo descreve o projeto de investigação desenvolvido, o qual teve como principal objetivo perceber os benefícios da inclusão da disciplina de Música de Câmara no nível de iniciação musical.

A presente dissertação, consiste numa investigação-ação sobre a prática de música de câmara como fator motivacional, bem como o recurso a canções auditivamente familiares no reportório quotidiano das crianças. Foram criados dois grupos de Música de Câmara de forma a avaliar a progressão dos alunos, tendo em conta o aspeto musical e social. As metodologias utilizadas consistiram num registo escrito referente às aulas efetuadas, inquéritos aos professores e encarregados de educação dos alunos, e entrevistas aos alunos participantes.

As conclusões obtidas do estudo suportam a ideia que a prática de Música de Câmara desenvolve competências cognitivas nos alunos, tendo esta atividade igualmente influenciado um maior interesse na aprendizagem do instrumento.

Palavras-chave

Prática Educativa, Motivação, Música de Câmara, aprendizagem, iniciação musical, canções auditivamente familiares

Abstract

This Professional Internship Report describes the work developed during the current academic year, for the purpose of obtaining the Masters degree in Music Education of Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. This report is divided in three chapters.

The first chapter presents and describes the institution where the supervised educational practice was held Academia de Música de Costa Cabral.

The second chapter covers the entire practical component of the work developed in the context of the classroom, as well as the observations and descriptions of the lessons given, and the related assisted activities.

The third chapter describes the research project developed, which aime was to understand the benefits of the inclusion of the practise of Chamber Music at the level of music initiation.

The present dissertation consists in a research about the practice of chamber music as a motivational factor, as well as the inclusion of popular tunes in the daily repertoire of the children. Two groups of Chamber Music were put together in order to evaluate the development of the students, taking into account the musical and social aspects. Difrent methodologies are used, namely; a written diary related to the work carried out in the classes; inquiries to the teachers and legal guardians, and interviews to the partipants students.

The conclusions obtained from this reseach reinforce the idea that the practice of Chamber Music helps in the development of cognitive skills in the students, and atcs as a positive motivational factor also for the learning of the instrument.

Keywords

Educational Practice, Motivation, Chamber Music, Learning, Musical Initiation, Auditively Familiar Songs

Índice

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I - GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL	9
1. Academia de Música de Costa Cabral.....	9
1.1 Descrição da instituição	9
1.1.2 Instalações	11
1.1.3 Princípios e valores.....	12
1.1.4 Linhas Orientadoras da ação educativa/ Missão.....	12
1.2 Oferta Educativa	13
1.2.1 Componente Geral.....	14
1.2.3 Plano Anual de Atividades	15
1.2.3.1 Atividades das componentes vocacional e geral	15
1.2.3.2 Plano Anual de Atividades Ano Letivo 2018/2019.....	16
1.3 Comunidade Educativa	18
1.3.1 A comunidade educativa da AMCC.....	18
1.3.2 A Classe de oboé	19
1.3.3 Perfil pedagógico-didático do professor cooperante	19
1.4 Calendarização do estágio na Academia	20
CAPÍTULO II - REGISTO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS	21
1. Observação escolhida	21
2. Caracterização do perfil dos alunos.....	22
3. Plano Anual da disciplina de Oboé no ano letivo 2018/2019.....	24
4. Registo de Observações de aulas	30
5. Prática educativa orientada	34
6. Registo de outras atividades	46
7. Reflexão sobre a minha prática educativa	48
8. Cronogramas do estágio.....	49
9. Pareceres	53

CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	55
Introdução.....	55
1. Enquadramento Teórico	56
1.1 Motivação	56
1.1.1 Tipos de motivação.....	58
1.1.2 Teorias motivacionais.....	60
1.1.2.1 Teoria da Autodeterminação	60
1.1.2.2 Modelo ARCS	61
1.1.2.3 Teoria Sociocognitiva.....	62
1.1.3 Condicionamento operante	62
1.1.4 Relação professor e aluno.....	63
1.1.5 Motivação para o estudo individual.....	65
1.2 Iniciação Musical.....	66
1.3 Música de Câmara	67
1.3.1 Impacto da música de câmara no desenvolvimento motivacional e de aquisição de competências musicais.....	69
1.4 Canções auditivamente familiares	71
2. Implementação do projeto.....	72
2.1 Tema e objetivos	72
2.2 Metodologia	72
2.3 Cronograma de implementação do projeto.....	74
2.4 Descrição do projeto	75
2.5 Diário de bordo - Planificações e descrições das aulas da atividade <i>Música com Amigos</i>	77
2.6 Análise dos resultados	82
2.6.1 Inquéritos aos encarregados de educação dos respetivos alunos.....	82
2.6.2 Inquéritos aos professores dos respetivos alunos	87
2.6.3 Entrevistas aos alunos.....	90
2.6.3.1 Análise das entrevistas	99
2.6.4 Interpretação e discussão dos resultados	100

2.7 Conclusões	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
ANEXOS	108

Índice de tabelas

Tabela 1 - Horário das aulas do estágio.....	20
Tabela 2 - Conteúdos programáticos do ano letivo 2018/2019 - aluna A	24
Tabela 3 - Objetivos e critérios de avaliação - aluna A.....	25
Tabela 4 - Conteúdos programáticos do ano letivo 2018/2019 - aluna B	26
Tabela 5 - Objetivos e critérios de avaliação - aluna B.....	26
Tabela 6 - Conteúdos programáticos do ano letivo 2018/2019 - aluna C	28
Tabela 7- Objetivos e critérios de avaliação - aluna C.....	28
Tabela 8 - Planificação da aula lecionada - aluna B.....	34
Tabela 9 - Planificação da aula lecionada - aluna A.....	39
Tabela 10 - Planificação da aula lecionada - aluna C.....	43
Tabela 11 - Horário do projeto Música com Amigos.....	76
Tabela 12 - Planificação da aula nº1 do grupo 1	77
Tabela 13 - Planificação da aula nº1 do grupo 2	80

Índice de figuras

Figura 1 - Entrada principal da Academia de Música de Costa Cabral.....	9
Figura 2 - Extensão da academia, situada na Rua Costa Cabral.....	10
Figura 3 - Exercício efetuado com a aluna B	37
Figura 4 - Aluna B com a mochila para auxiliar a postura.....	37
Figura 5 - Excerto do estudo nº3 de J. Sellner.....	38
Figura 6 - Excerto do estudo nº1 de J. Luft	41
Figura 7 - Excerto do estudo nº1 de J. Luft	41
Figura 8 - Excerto do 1ºandamento da Sonata para oboé e piano de C. Saint-Saëns.....	42
Figura 9 - Exercício nº2, do Método para oboé Learn as you Play.....	45
Figura 10 - Exercício nº3, do Método para oboé Learn as you Play.....	45
Figura 11 - Programas das audições de classe.....	46
Figura 12 - Cartaz da final do Concurso interno da AMCC.....	47
Figura 13 - Cartaz da atividade <i>Música com Amigos</i>	75

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Género dos encarregados de educação.....	6
Gráfico 2 - Grau de escolaridade.....	82
Gráfico 3 - 1º questão do inquérito aos encarregados de educação.....	83
Gráfico 4 - 2º questão do inquérito aos encarregados de educação.....	83
Gráfico 5 - 3º questão do inquérito aos encarregados de educação.....	84
Gráfico 6 - 4º questão do inquérito aos encarregados de educação.....	84
Gráfico 7 - 5º questão do inquérito aos encarregados de educação.....	84
Gráfico 8 - 6º questão do inquérito aos encarregados de educação.....	85
Gráfico 9 - 7º questão do inquérito aos encarregados de educação.....	85
Gráfico 10 - 8º questão do inquérito aos encarregados de educação.....	86
Gráfico 11 - Género dos professores	87
Gráfico 12 - Grau académico dos professores.....	87
Gráfico 13 - 1º questão do inquérito aos professores	88
Gráfico 14 - 2º questão do inquérito aos professores	88
Gráfico 15 - 3º questão do inquérito aos professores	88
Gráfico 16 - 4º questão do inquérito aos professores	89

Índice de resposta curta

Resposta curta 1 – Idade dos encarregados de educação.....	82
Resposta curta 2 – Tempo de Serviço dos professores.....	87

INTRODUÇÃO

A escolha por abordar este tema *A Música de Câmara como fator motivacional na Iniciação musical* teve muito a ver com a minha própria educação musical e gosto pessoal pela Música de Câmara. Durante a minha formação na Academia de Música de Espinho criei uma grande paixão por tocar em conjunto, tornando-se para mim mais motivador e gratificante tocar com colegas do que a solo.

Na escola profissional tive oportunidade de trabalhar e participar em concursos com o meu grupo de Música de Câmara, denominado *Trio Allegro*, e constituído por Trompa, Oboé e Piano. Esta experiência despertou em mim uma maior vontade de tocar, e ao mesmo tempo de progredir em todos os sentidos: musicalmente, tecnicamente e, sobretudo, como pessoa.

Por esta razão, o meu projeto de investigação consiste em abordar a temática da Música de Câmara ligada ao desenvolvimento da motivação na aprendizagem do instrumento.

O presente relatório de estágio foi elaborado com base na prática pedagógica desenvolvida durante o ano letivo de 2018/2019, especificamente da unidade curricular “Prática de Ensino Supervisionada”, do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. O estágio profissional foi realizado na Academia de Música de Costa Cabral, dirigido pela professora Juliana Félix, e com a orientação do professor Ricardo Lopes, enquanto que o projeto de investigação se realizou no Conservatório de Música de Famalicão (ArtEduca).

O projeto de investigação foi desenvolvido com dois grupos de Música de Câmara constituídos por quatro e cinco elementos respetivamente.

O interesse pela abordagem surgiu ao perceber que neste nível de ensino (iniciação), facilmente os alunos começam a perder o interesse pelo estudo do instrumento. Após a curiosidade inicial, o estudo continuado do instrumento é bastante importante e desafiante, sendo que no começo as falhas conduzem, muitas vezes, à desmotivação. Esta investigação parte da introdução da Música de Câmara na iniciação, com o intuito de despertar a curiosidade dos alunos no conhecimento do instrumento.

Visando a cativação do interesse dos discentes, foram realizados pequenos arranjos de canções auditivamente familiares, como por exemplo: *O meu Chapéu tem Três Bicos*, as *Pombinhas da Catrina*, e o *Brilha, Brilha Estrelinha*.

Os principais objetivos desta investigação basearam-se em conhecer e analisar os benefícios do trabalho de Música de Câmara neste nível de ensino, bem como verificar se a introdução desta atividade potencia o desenvolvimento e a motivação dos alunos.

O presente trabalho foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é feita uma descrição da instituição de acolhimento, da classe de oboé, e ainda uma pequena caracterização da professora cooperante.

O segundo capítulo, por sua vez, destina-se à prática de ensino supervisionada. Neste capítulo será feita uma pequena reflexão sobre a prática educativa, bem como a importância da observação realizada. No mesmo capítulo serão apresentadas as planificações individuais das aulas realizadas, e as descrições das respetivas aulas supervisionadas. Na última parte deste capítulo constará o cronograma da minha prática educativa, assim como os pareceres do professor cooperante e do professor orientador sobre a minha prática pedagógica-musical supervisionada.

O terceiro capítulo apresenta o projeto de investigação realizado no Conservatório de Música de Famalicão (ArtEduca). No capítulo, como parte do enquadramento teórico, serão abordadas questões relacionadas com três tópicos do meu projeto de investigação, sendo eles: a motivação, a música de câmara e a iniciação musical. No relatório da atividade serão apresentados os argumentos para o recurso a canções auditivamente familiares no reportório do projeto. No mesmo capítulo constarão as metodologias utilizadas, bem como os objetivos pretendidos, que se centraram nos benefícios da prática de Música de Câmara no nível de iniciação musical. No final da secção serão apresentadas e analisadas as entrevistas aos participantes, assim como os inquéritos aos seus professores e encarregados de educação.

CAPÍTULO I - GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

O presente capítulo será composto por uma breve apresentação e caracterização da instituição onde decorreu a minha prática educativa supervisionada, denominada Academia de Música de Costa Cabral. O capítulo será dividido por partes, sendo elas: a descrição da Academia de Música de Costa Cabral, os seus princípios e valores, a sua missão como escola a oferta educativa, o plano anual de atividades, a Comunidade Educativa e, por fim, a classe de oboé.

1. Academia de Música de Costa Cabral

1.1 Descrição da instituição

A Academia de Música de Costa Cabral (AMCC) foi fundada em setembro de 1995, pela D. Ana Maria Rodrigues Pereira Ferreira que contou com a colaboração dos seus filhos Francisco Pereira da Costa Ferreira e José Pereira da Costa Ferreira, sendo inicialmente denominada por Escola de Música de Costa Cabral.

A Academia localiza-se na rua Costa Cabral n.º877, na freguesia de Paranhos na Cidade do Porto. Os edifícios datados do início do século XX, bem restaurados à atividade da escola apresentam um estilo arquitetónico ímpar. (PE AMCC, 2019: 38) Possui ainda uma extensão das instalações na rua Costa Cabral n.º 990 e 996, próximo da entrada principal, onde decorre a principal atividade da formação vocacional. Tendo ainda acrescentado instalações, a partir de setembro de 2016 devido ao aumento dos alunos.



Figura 1 - Entrada principal da Academia de Música de Costa Cabral – primeira instalação
Fonte: Site da AMCC

Desde o início que os objetivos gerais desta instituição se basearam em promover e estimular a propagação musical em todas as vertentes. No primeiro ano de funcionamento, a instituição contava com quarenta e oito elementos, distribuídos pelos cursos de instrumento de piano, saxofone e guitarra, mais tarde foram iniciados os cursos de canto, violino e flauta transversal.

A AMCC foi oficializada pelo Ministério da Educação em 2000, e integra a rede nacional de escolas do ensino artístico especializado da música.

No ano letivo 2008/2009 foi atribuído à academia, por um período de cinco anos, o paralelismo pedagógico nos cursos de oboé, piano, percussão, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola dedilhada, canto, violino, violoncelo, clarinete, contrabaixo, harpa, fagote, flauta transversal e violela.

No ano letivo 2010/2011, foi implementado os cursos em regime integrado, este regime iniciou-se com a criação de turmas de 5º, 7º e 10º anos de escolaridade. Nos anos letivos seguintes o número de alunos foi crescendo gradualmente, iniciando a criação de duas turmas por cada ano de escolaridade em regime integrado de ensino básico e posteriormente no ensino secundário.



*Figura 2 - Extensão da academia, situada na Rua Costa Cabral.
Fonte: Site da AMCC*

Em 2011/2012 a instituição ofereceu à comunidade educativa os cursos de nível secundário profissional (10º a 12º anos) para os instrumentistas de sopro, percussão, cordas e teclas. Simultaneamente, mantiveram a oferta educativa ao nível das iniciações musicais, cursos básicos e secundários em regime articulado e supletivo.

No ano 2013/2014, a academia começou a ter autonomia pedagógica, nas condições de legislação que assume os estabelecimentos de ensino cooperativo e particular, sendo atualmente uma das escolas integrantes da rede nacional de escolas do Ensino Artístico Especializado da Música.

Ao longo do seu percurso, a academia tem promovido um trabalho pedagógico de destaque, as apresentações das atividades culturais desenvolvidas estendem-se ao exterior das suas instalações através de parcerias com grandes instituições, nomeadamente Câmara Municipal do Porto, Fundação Casa da Música, Teatro Municipal do Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Coliseu do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, Fundação EDP, Fundação de Serralves, Ordem dos Médicos, Ateneu Comercial do Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, igreja da lapa, Câmara municipal de Gondomar, Associação Musical de Costa Cabral entre outras. Geralmente as audições são realizadas no auditório do Museu Soares dos Reis e os Concertos com a Orquestra da instituição decorrem na Casa da Música, na sala Suggia.

1.1.2 Instalações

As suas instalações estão devidamente preparadas para o ensino artístico especializado da música nos seus diversos regimes de frequência com amplas salas específicas, quer para as áreas da formação geral quer para as áreas da componente vocacional (salas insonorizadas), numa extensão distribuída por uma área de aproximadamente 3000 m². A estrutura da AMCC está ainda dotada de apoio técnico ao nível de instrumentos musicais, mobiliário escolar para este tipo de ensino, audiovisuais, reprografia, material informático, gabinetes de professores, assessoria e direção, serviços administrativos e uma rede Wi-Fi em todos os espaços que lhe permite desenvolver um adequado funcionamento de toda a sua atividade.

Algumas salas estão equipadas com determinados instrumentos, como contrabaixo, harpas, tubas, clarinete baixo, requinta, saxofones tenor e barítono, fagotes, havendo ainda instrumentos que podem ser requisitados pelos alunos, para estudo individual, tanto no interior como fora das instalações da AMCC (em regime de aluguer). Todas as salas têm iluminação natural, sendo devidamente climatizadas e arejadas. (PE AMCC, 2019)

1.1.3 Princípios e valores

Conforme referido no projeto educativo, a Academia defende que a música é crucial na construção da sociedade, contribuindo para a autonomia, autoconfiança e iniciativa individual do aluno. Assim sendo, em articulação com o projeto educativo a instituição procura uma cultura multicultural, de criatividade, responsabilidade e liberdade. O processo educativo deve ser responsabilidade de toda a comunidade educativa possibilitando a formação de cidadãos portadores de competências essenciais e estruturantes em todas as vertentes do desenvolvimento humano. (PE AMCC, 2019: 4),

O projeto educativo defende a importância de haver experiências que possibilitem o desenvolvimento individual das crianças e dos jovens.

O principal objetivo da academia é a formação e o desenvolvimento de um sentido-critico musical nos alunos, estimulando o enriquecimento na aquisição de domínios da interpretação e da criação artística musical.

Para potenciar todo o sucesso escolar do aluno, a AMCC tem princípios que se propõe a implementar para o progresso da formação dos alunos, sendo eles: desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução, desenvolver o sentido estético e a capacidade artística, educar para a autonomia e para a ação. A Academia pretende, desta forma, criar oportunidades para todos, baseados nos valores da ética, da igualdade, da solidariedade e do respeito.

1.1.4 Linhas Orientadoras da ação educativa/ Missão

O projeto educativo da AMCC assume-se como um documento orientador, constituído por objetivos pedagógicos e administrativos, estando incluídos: os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o funcionamento desta instituição.

A academia defende que toda a comunidade educativa deve ser responsável por formar cidadãos portadores de competências que abranjam todas as vertentes do desenvolvimento humano com a finalidade de atingir o sucesso supremo.

Tendo como fundamento o ensino artístico especializado da música, a instituição cumpre em negociação com as entidades envolvidas neste processo encorajar os alunos para a realização de boa performance tendo sempre, como base, o aperfeiçoamento do ato educativo.

O objetivo primordial deste projeto educativo é a criação de oportunidades capazes de beneficiar o sucesso educativo dos discentes. Esta instituição pretende reforçar os princípios que defende, focando-se na melhoria dos mesmos para uma qualidade de ensino soberana, com a intenção de posteriormente haver uma progressão do número de alunos que procurem a sua opção vocacional na oferta educativa.

A Academia de Música de Costa Cabral tem como propósito primordial a obtenção de excelência do ensino ministrado, destinando-se na preparação dos alunos para a continuidade dos estudos e, posteriormente a ingressão direta no mercado de trabalho.

1.2 Oferta Educativa

Na Academia de Música de Costa Cabral os regimes de frequência ao dispor dos alunos para os cursos básico e secundário do ensino artístico especializado da música prescritos na lei são:

- Regime Articulado, este regime é participado pelo Ministério da Educação e implica que os alunos inscritos neste regime detenham a formação musical em junção com escolas de ensino regular da rede pública que tenham protocolo com a ACMM;

- Regime Integrado, destina-se a alunos que frequentam inteiramente as disciplinas na academia, tanto as específicas da área artística como as de especialidade geral.

- Ensino Profissional de nível secundário, este ensino é financiado por fundos europeus, permite ao aluno o seguimento de estudos a nível superior.

- Regime Supletivo, este regime não é participado pelo estado, e pretende ao aluno frequentar um curso oficial de música, este não reúne as condições do regime articulado.

A Academia de Música de Costa Cabral inclui, na sua oferta educativa, cursos de iniciação musical, atribuído a discentes com idades de quatro e cinco anos e alunos que frequentem o 1º ciclo do Ensino Básico. Este curso tem como objetivo realizar um primeiro contacto entre os alunos, os sons e o ritmo.

No ano letivo 2015/2016, a academia lançou um projeto experimental de criação de duas orquestras infantis, sendo elas uma orquestra de sopros e percussão e uma orquestra de cordas e teclas. Este projeto teve uma grande adesão por parte dos alunos do curso de iniciação, tendo sido realizados concertos nos jardins da freguesia de Paranhos e na Casa da Música.

A AMCC reforça o desenvolvimento curricular com o acréscimo das disciplinas de classe de conjunto, matemática, português, apoio ao estudo do instrumento e educação

para a cidadania, estando estas destinadas para os alunos que frequentam os cursos básicos em regime articulado e integrado.

Esta instituição promove e disponibiliza um conjunto de aulas curriculares, não financiadas, que atuam como reforço sendo estas de carácter obrigatório e um complemento aos planos de estudo em vigor.

Os cursos livres destinam-se a alunos que queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos e musicais. Estes cursos não obedecem a uma estrutura e a critérios de avaliação de acordo com as regras institucionais. A inscrição no curso livre está dependente da existência de vagas e da autorização da Direção Pedagógica.

1.2.1 Componente Geral

Quer no Ensino Básico quer no Ensino Secundário as disciplinas são lecionadas de acordo com os programas propostos pelo Ministério da Educação em vigor. A coordenação deste departamento promove a troca de experiências e a cooperação entre todos os professores que integram o departamento, bem como, a articulação com outras estruturas organizacionais. O setor propõe a cooperação na elaboração, no desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da escola. Visa manter os docentes do departamento informados acerca das deliberações do Conselho Pedagógico, assim como assegurar o cumprimento das competências do departamento.

Deste modo, a AMCC apresenta algumas competências gerais requeridas aos alunos do ensino Básico, sendo estas: “mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano; usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar; usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação; adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados; pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável; adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa; cooperar com outros em tarefas e projetos comuns; relacionar harmoniosamente o corpo

com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.” (PE AMCC, 2019: 38)

As competências requeridas aos discentes do curso secundário são: “formular e resolver problemas com rigor, espírito crítico e criatividade; expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação; revelar uma cultura científica, técnica e humanística; ser autónomo, perseverante, solidário, responsável e crítico.” (PE AMCC, 2019: 38)

1.2.3 Plano Anual de Atividades

1.2.3.1 Atividades das componentes vocacional e geral

A AMCC implementa diversas atividades de natureza formativa no sentido de desenvolver o dinamismo e criar novos desafios demonstrando uma abertura à comunidade. Estas intervenções são anualmente apresentadas no Plano Anual de Atividades. Tendo carácter educativo e pedagógico, as propostas de atividades respeitam as exigências de rigor, enriquecimento curricular, de expressão artística, cultural e cívica. Os alunos são desafiados a participar em variados projetos de cidadania como o Projeto Escolas Solidárias da Fundação EDP, Parlamento de Jovens, Olimpíadas Musicais entre outros. Os alunos são igualmente preparados para se apresentarem continuamente em concertos em grandes salas de concerto, nomeadamente, na Casa da Música, no Rivoli, na Igreja da Lapa, no Museu Nacional Soares dos Reis, Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Fundação de Serralves, Auditório Municipal de Gondomar, entre outras. (PE AMCC, 2019: 58)

A Academia possui um jornal interno, denominado Anuário AMCC, que pretende divulgar um conjunto de iniciativas realizadas pela instituição, bem como, a apresentação de artigos realizados pelos integrantes da escola.

Foi criado, recentemente, um departamento de imagem e comunicação, que desenvolve uma comunicação sólida, ajustada e coerente. Da mesma forma foi elaborado um website que reporta apresentações e atividades da instituição, concertos, estágios e masterclasses alcançando desta forma, o meio exterior.

A AMCC tem criado projetos de relevância para o desenvolvimento da prática instrumental dos discentes, destacam-se: a realização de estágios de orquestra, com

músicos convidados da Banda Sinfónica Portuguesa e outras associações a colaborar na elaboração de orquestras de cordas, sopros e de percussão. A academia cria anualmente um concurso interno denominado Olimpíadas Musicais e é destinada aos alunos do 1º, 2º, e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundário. As Master Classes são ministradas pelos tutores da escola, tendo já sido desenvolvido seminários, aulas abertas, workshops com professores de reconhecimento mérito artístico.

Desde julho de 2011 que existe a Academia de Verão que contribui para o aperfeiçoamento artístico musical dos seus alunos com a contribuição de formadores de renome para os variados instrumentos. A AMCC, em julho de 2014, iniciou um projeto de orquestra para jovens entre os oito e os quinze anos de idade, proporcionando-lhes a possibilidade de conhecer e trabalhar em orquestra com participantes de outros pontos do país.

A instituição desenvolveu atividades que regem pela importância na formação cultural/musical dos alunos a nível de conhecimentos e experiências Lúdico-didáticas, denominada Oficinas da Música. Tendo já sido realizados seminários, visitas de estudo, ateliers e sessões de movimento/ritmo.

1.2.3.2 Plano Anual de Atividades Ano Letivo 2018/2019

No decorrer do ano letivo, a AMCC gera variadas atividades que visam estimular o enriquecimento do aluno, tanto de cariz social como artístico.

No presente ano letivo foram realizadas inúmeras atividades, sendo elas:

Casa da Música

10 de setembro – Cerimónias de Bolsas de Mérito

2 de dezembro - Concerto das orquestras de Cordas e Sopros do 2º e 3ºCiclo. (Ensino Integrado e Articulado)

15 de dezembro - Concerto de Coros com a Banda Sinfónica Portuguesa

16 de dezembro - Concerto de coros – Ensino Básico e Secundário e Coro de Pais

13 de janeiro – Concerto de Reis com orquestra de Sopros, orquestra Sinfónica e Coros de iniciação e 2ºCiclo Integrado

8 de abril - Concerto das orquestras de Cordas e Sopros do 2º e 3ºCiclo. (Ensino integrado e articulado)

5 de junho – Concerto de encerramento com coros e orquestra

8 de julho – Concerto de encerramento VI com orquestras infantis e juvenis

25 de julho – Concerto de Encerramento IX do Estágio da Orquestra Sinfónica de Jovens

Museu Soares dos Reis

24 de novembro - Recital de Cordas

9 de dezembro – Recital de Sopros

2 de fevereiro – Recital de Percussão

17 de fevereiro – Recital dos alunos de iniciação

23 de março – Recital de Ensino Secundário

FEUP

18 de setembro - Concerto de Santa Cecília

AMCC

27 e 28 de dezembro - Estágio de Orquestra Sinfónica

18, 19, 25 e 26 de janeiro – Concurso “Olimpíadas Musicais” Sopros, Cordas, teclas e percussão – Eliminatória

29 e 30 de março - Concurso “Olimpíadas Musicais” Cordas e teclas– Semifinal

5 e 6 de abril - Concurso “Olimpíadas Musicais” Percussão – Semifinal

20, 21, 22 e 23 de maio – Recitais finais do 9ºano

25, 26, 27, 28 e 29 de maio – Recitais do ensino Profissional

Igreja da Lapa

12 de abril - Concerto de Páscoa (Metais, Coros e Orquestra Sinfónica)

Teatro Rivoli

5 de janeiro – “Concerto pela Paz” – Orquestra Sinfónica AMCC

Auditório de Gondomar

14 de dezembro - Recital de piano e Harpa

15 de março - Recital de piano e Harpa

24 e 25 de maio – Final do Concurso “Olimpíadas Musicais”

1.3 Comunidade Educativa

A Academia de Música de Costa Cabral é uma das escolas mais prestigiadas do ensino básico; a instituição possui professores de reconhecido mérito que têm levado os seus alunos à aquisição de variados prémios, tanto a nível nacional como internacional.

O filósofo Paulo Freire (1996, p.52) enaltece que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

1.3.1 A comunidade educativa da AMCC

A Comunidade educativa da AMCC organiza-se e distribui-se pelos seguintes agentes:

- Entidade Titular, que é o representante máximo da escola perante o Ministério da Educação;

- Direção Pedagógica, que é nomeada pela entidade titular, e constituída por dois a três docentes da AMCC. A ela compete orientar as práticas educativas da escola e velar pela qualidade do ensino;

- Conselho Pedagógico, que é o órgão de gestão da escola no domínio da orientação, coordenação dos interesses pedagógicos e aprovação do Plano Anual de Atividades, elaborado pelos vários departamentos. A sua constituição está definida em sede de regulamento interno;

- Direção Administrativa e Financeira, que representa o órgão de gestão administrativa, e cuja função principal é o processamento de contratos do pessoal docente e não-docente, propinas de alunos, seguro escolar, segurança social, contribuições, finanças e demais obrigações estando sob a alçada da entidade titular;

- **Corpo Docente:** A instituição dispõe no cumprimento de funções de docência cerca de vinte professores de formação geral e cinquenta de formação vocacional.

- **Corpo Não Docente:** este agente educativo é constituído por cerca de uma dezena de auxiliares da ação educativa, duas administrativas, um técnico de produção, um técnico de manutenção e dois vigilantes;

- **Corpo Discente:** podem ser alunos da AMCC todos os indivíduos, desde que tenham bom comportamento moral e cívico, sendo que, no caso dos cursos básico, 2º e 3º ciclos,

e secundário devem cumprir igualmente os requisitos exigidos pela legislação própria referente ao ensino artístico especializado da música e ainda à legislação referente ao ensino profissional de instrumentista de sopro, percussão, cordas e teclas, sendo os demais enquadrados em regime de iniciações e curso livre.

A AMCC integra, atualmente, cerca de seiscentos alunos distribuídos pelas várias valências;

Pais: no ano letivo 2011/2012 foi criado um coro de pais e encarregados de educação, no sentido lato do termo, incluindo alguns avós e familiares diretos, gerando-se, assim, uma proximidade ainda maior deste par com a restante comunidade educativa e desenvolvendo-se sinergias importantes para o Projeto Educativo desta escola. “(PE AMCC, 2019: p.58)

1.3.2 A Classe de oboé

A Academia de Música de Costa Cabral conta com uma professora de Oboé no seu quadro de pessoal docente, a professora Juliana Félix, e, em regime de substituição, a professora Telma Mota.

1.3.3 Perfil pedagógico-didático do professor cooperante

A professora Juliana Félix é natural de Guimarães e iniciou os seus estudos musicais em 1996, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE), na classe do professor Domingos Freitas.

É licenciada pela Universidade de Aveiro, onde ingressou na classe de oboé do professor Pedro Ribeiro.

Como instrumentista convidada, trabalhou com as orquestras Filarmonia das Beiras, Clássica de Espinho, Sinfónica ESART, Sinfónica da Póvoa de Varzim, Clássica do Centro, Gulbenkian e Sinfónica do Centro de Bordéus.

É membro fundador do quinteto Vivarte (2005), tendo-se apresentado em concertos em vários pontos do país.

Em 2007 participou no musical *Sonho de uma Noite de Verão*, de W. Shakespeare, encenado por Cláudio Hochman e produzido pelo teatro D. Maria II, em parceria com a Universidade de Aveiro. Em 2008, como encenadora, produziu em parceria com o Teatro

Aveirense, a peça “Grito do sufoco”, inspirada no percurso musical de Sérgio Godinho e de José Mário Branco, apresentada no festival de arte dramática de Aveiro – FADA, sob a orientação de Cláudio Hochman.

Atualmente é professora da classe de oboé na Academia de Música de Castelo de Paiva, Conservatório de Música e Artes do Dão e no Conservatório Regional de Coimbra. Faz ainda parte do corpo docente da Academia de Música de Costa Cabral e da Academia de Música de Santa Maria da Feira.

1.4 Calendarização do estágio na Academia

O estágio teve início no dia 1 de novembro de 2018. Para a elaboração do presente relatório foram selecionados três alunos em diferentes graus académicos. Assim sendo, foram escolhidos, juntamente com a professora cooperante, uma aluna do 1º grau em regime integrado, uma aluna do 3º grau em regime integrado e uma aluna do 7º grau em regime profissional.

Segue uma grelha dos horários das aulas dos respetivos alunos:

Tabela 1 - Horário das aulas do estágio

Horário das aulas					
Nome do aluno	Grau	Dia	Hora	Carga Horária	Nome do Professor
Aluna C	1º grau	Quinta- feira	12h30 às 13h15	45 minutos semanais	Juliana Félix
Aluna B	3º grau	Segunda-feira	16h30 às 17h15	45 minutos semanais	Juliana Félix
Aluna A	7º grau	Segunda-feira/ Quinta-feira	10h45 às 11h15	90 minutos semanais	Juliana Félix

CAPÍTULO II - REGISTO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS

O presente capítulo iniciar-se-á com uma breve apresentação da metodologia utilizada. Seguidamente, será feita uma apresentação das alunas envolvidas no estágio, bem como do plano anual da disciplina de oboé do presente ano letivo, que contém os conteúdos programáticos, os objetivos gerais e específicos, e os critérios de avaliação.

Ulteriormente, serão expostas as observações das aulas lecionadas pela professora cooperante, bem como as planificações individuais e respetivas descrições das aulas lecionadas por mim, e que foram supervisionadas pelo professor orientador, Ricardo Lopes.

Na última parte deste capítulo constará uma reflexão acerca da minha prática educativa, os respetivos cronogramas, e ainda os pareceres do professor cooperante e do professor orientador sobre a minha prática pedagógica-musical supervisionada.

1. Observação escolhida

Ao longo do estudo, recorri à observação naturalista não participante. Este tipo de observação realizada está inserido num contexto natural, isto é, o ambiente da sala de aula. O seu objetivo primordial passa por observar os comportamentos dos sujeitos observados sem qualquer interferência, para, ulteriormente, descrever ao pormenor todos os acontecimentos verificados. Esta observação mantém uma certa distância entre o observador e a realidade por ele observada, sendo que este não participa na ação.

A escolha deste método de observação assenta na particularidade de ser o mais interessante para o processo de ensino da música, pois não interfere no procedimento da aula, e permite incluir os mais variados acontecimentos/fatores que influenciam a dinâmica da aula de instrumento. Como por exemplo, o ambiente da aula e a interação entre o professor e aluno. Com este método de observação, o principal objetivo seria apenas observar, sem interrupção, todo o desenrolar no ambiente natural da sala de aula.

Este método é bastante exigente pois requer, por parte do observador, treino disciplinado, concentração, atenção e sensibilidade. Tive algumas dificuldades em observar e registar ao mesmo tempo, principalmente quando me concentrava no que era abordado na aula.

Procurei focar-me na dinâmica da aula, na interação e na ligação do professor/aluno, bem como nas metodologias de ensino utilizadas pela docente para atingir os objetivos programados, e como os alcançar.

2. Caracterização do perfil dos alunos

Para que os princípios éticos e a confidencialidade sejam assegurados, não serão utilizados nomes próprios. Os alunos serão denominados de aluna A, aluna B e aluna C.

Como professora estagiária tive a oportunidade de assistir e lecionar aulas individuais de oboé a três alunas, nomeadamente uma aluna do 1º grau do ensino integrado, uma aluna do 3º grau do ensino integrado e uma aluna do 7º grau do ensino profissional.

Aluna A

A aluna A tem 16 anos de idade. Frequentou, no ano letivo 2018/2019, o 7º grau/11º ano de escolaridade. Em relação à aprendizagem do instrumento, a aluna demonstrava bastantes capacidades, revelando ao longo do ano letivo um estudo individual regular e eficaz.

A discente era muito empenhada e recetiva nas tarefas propostas por ambas as professoras, mostrando-se sempre disposta a progredir técnica e musicalmente. Durante o presente ano letivo, a aluna evoluiu muito a nível performativo, apresentando uma boa postura e uma boa presença, tanto em aula como em palco. Devo evidenciar que a aluna realizou concursos no presente ano, sendo eles: o concurso interno da AMCC, denominado “Olimpíadas Musicais” e o concurso “La Sallete” em Oliveira de Azeméis, no qual obteve o 2º prémio no nível médio.

Aluna B

A aluna B tem 13 anos de idade. Frequentou, no ano letivo 2018/2019, o 3º grau/7º ano de escolaridade no regime integrado.

A aluna demonstrava bastantes capacidades, porém era pouco rigorosa no seu estudo individual. Devido à falta de estudo, o nível das aulas da aluna foi muito irregular, por esta razão a discente progrediu muito pouco durante o ano letivo.

Em termos de personalidade, a aluna era muito pacata, no entanto demonstrava, por vezes, insegurança e nervosismo tanto a nível performativo como em sala de aula, o que não facilitou o processo de aprendizagem.

Aluna C

A aluna C tem 10 anos de idade. Frequentou, no ano letivo 2018/2019, o 1º grau/5º ano de escolaridade no regime integrado. A aluna demonstrou bastantes capacidades de leitura de notas e ritmo, visto ter começado a aprender piano no regime de iniciação.

No que diz respeito à sua personalidade, é uma aluna calma, e respondeu de forma positiva aos estímulos propostos por ambas as professoras.

A aluna tinha muitas capacidades, e demonstrava bastante empenho e interesse tanto na realização das aulas como no estudo em casa.

Ao longo do presente ano letivo a discente progrediu bastante, realizando um estudo individual regular e de qualidade

3. Plano Anual da disciplina de Oboé no ano letivo 2018/2019

Neste ponto apresento os conteúdos programáticos, bem como os objetivos gerais/específicos e critérios de avaliação das alunas A, B e C, relativos ao ano letivo 2018/2019, facultados pela professora cooperante.

Aluno: A

Regime: Profissional

Ano: 7ºGrau/11º Ano

Conteúdos Programáticos

Tabela 2 - Conteúdos programáticos do ano letivo 2018/2019 - aluna A

1º período	2º período	3º período
Mínimo de participação em 2 audições	Mínimo de participação em 1 audição e 1 prova	Mínimo de participação em 1 audição e 1 prova
Escalas até 7 alterações com relativas menores, arpejo, inversões, escala cromática e 3ª M com diferentes articulações	Escalas até 7 alterações com relativas menores, arpejo, inversões, escala cromática e 3ª M com diferentes articulações	Escalas até 7 alterações com relativas menores, arpejo, inversões, escala cromática e 3ª M com diferentes articulações
Peças: mínimo de 2 peças contrastantes	Peças: mínimo de 2 peças contrastantes	Peças: mínimo de 2 peças contrastantes
Estudos: mínimo 5 estudos	Estudos: mínimo 5 estudos	Estudos: mínimo 5 estudos

Objetivos e Critérios de Avaliação

Tabela 3 - *Objetivos e critérios de avaliação - aluna A*

Objetivos Gerais
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os conhecimentos adquiridos; • Desenvolver a capacidade técnica; • Desenvolver a qualidade sonora; • Desenvolver a musicalidade e interpretação; • Desenvolver a postura profissional nas apresentações.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os conhecimentos adquiridos; • Executar confortável e corretamente as dedilhações em toda a extensão do oboé; • Apresentar uma leitura ágil das partituras; • Executar escalas maiores; • Ler e interpretar repertório do nível correspondente; • Reconhecer a estrutura formal das obras executadas; • Compreender e transmitir ideias musicais; • Desenvolver a musicalidade através da noção de fraseado; • Desenvolver as capacidades de relaxamento em contexto de apresentações públicas ou provas; • Desenvolver a autoconfiança em apresentações públicas; • Desenvolver autonomia na escolha e preparação de repertório.
Critérios de Avaliação
<p><u>Valores e atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade; • Interesse e empenho; • Participação e cooperação; • Relacionamento com o professor e os colegas; • Responsabilização pela apresentação do material necessário na sala de aula. <p><u>Conhecimentos, capacidades e performance:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Concentração; • Autonomia; • Estudo individual e trabalho de casa; • Progressão contínua e gradual na aprendizagem; • Aquisição e aplicação das competências específicas definidas; • Capacidade crítica; • Criatividade e interpretação musical; • Participação e desempenho em audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos; • Provas de avaliação;

- Cumprimento dos objetivos propostos.

Aluno: B

Regime: Integrado

Ano: 3º grau/7º B

Escola: AMCC

Conteúdos Programáticos

Tabela 4 - Conteúdos programáticos do ano letivo 2018/2019 - aluna B

1º período	2º período	3º período
Mínimo de participação em 2 audições	Mínimo de participação em 1 audição e 1 prova	Mínimo de participação em 1 audição e 1 prova
Escalas até 3 alterações com relativas menores, arpejo, inversões, escala cromática e 3ª M com diferentes articulações	Escalas até 4 alterações com relativas menores, arpejo, inversões, escala cromática e 3ª M com diferentes articulações	Escalas até 4 alterações com relativas menores, arpejo, inversões, escala cromática e 3ª M com diferentes articulações
Peças: mínimo de 2 peças contrastantes	Peças: mínimo de 2 peças contrastantes	Peças: mínimo de 2 peças contrastantes
Estudos: mínimo 5 estudos	Estudos: mínimo 5 estudos	Estudos: mínimo 5 estudos

Objetivos e Critérios de Avaliação

Tabela 5 - Objetivos e critérios de avaliação - aluna B

Objetivos Gerais
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os conhecimentos adquiridos; • Desenvolver a capacidade técnica; • Desenvolver a qualidade sonora; • Desenvolver a musicalidade e interpretação; • Desenvolver a postura profissional nas apresentações.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os conhecimentos adquiridos;

- Executar confortável e corretamente as dedilhações em toda a extensão do oboé;
- Apresentar uma leitura ágil das partituras;
- Executar escalas maiores;
- Ler e interpretar repertório do nível correspondente;
- Reconhecer a estrutura formal das obras executadas;
- Compreender e transmitir ideias musicais;
- Desenvolver a musicalidade através da noção de fraseado;
- Desenvolver as capacidades de relaxamento em contexto de apresentações públicas ou provas;
- Desenvolver a autoconfiança em apresentações públicas;
- Desenvolver autonomia na escolha e preparação de repertório.

Critérios de Avaliação

Valores e atitudes:

- Assiduidade e pontualidade;
- Interesse e empenho;
- Participação e cooperação;
- Relacionamento com o professor e os colegas;
- Responsabilização pela apresentação do material necessário na sala de aula.

Conhecimentos, capacidades e performance:

- Concentração;
- Autonomia;
- Estudo individual e trabalho de casa;
- Progressão contínua e gradual na aprendizagem;
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas;
- Capacidade crítica;
- Criatividade e interpretação musical;
- Participação e desempenho em audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos;
- Provas de avaliação;
- Cumprimento dos objetivos propostos.

Aluno: C

Regime: Integrado

Ano: 1º grau/5º B

Escola: AMCC

Conteúdos Programáticos

Tabela 6 - Conteúdos programáticos do ano letivo 2018/2019 - aluna C

1º período	2º período	3º período
Mínimo de participação em 2 audições	Mínimo de participação em 1 audição e 1 prova	Mínimo de participação em 1 audição e 1 prova
Escalas até 1 alterações com diferentes articulações	Escalas até 2 alterações com diferentes articulações	Escalas até 2 alterações com diferentes articulações
Peças: mínimo de 2 peças contrastantes	Peças: mínimo de 2 peças contrastantes	Peças: mínimo de 2 peças contrastantes
Estudos: mínimo 5 estudos	Estudos: mínimo 5 estudos	Estudos: mínimo 5 estudos

Objetivos e Critérios de Avaliação

Tabela 7- Objetivos e critérios de avaliação - aluna C

Objetivos Gerais
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os conhecimentos adquiridos; • Desenvolver a capacidade técnica; • Desenvolver a qualidade sonora; • Desenvolver a musicalidade e interpretação; • Desenvolver a postura profissional nas apresentações.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os conhecimentos adquiridos; • Executar confortável e corretamente as dedilhações em toda a extensão do oboé; • Apresentar uma leitura ágil das partituras; • Executar escalas maiores; • Ler e interpretar repertório do nível correspondente; • Reconhecer a estrutura formal das obras executadas; • Compreender e transmitir ideias musicais; • Desenvolver a musicalidade através da noção de fraseado;

- Desenvolver as capacidades de relaxamento em contexto de apresentações públicas ou provas;
- Desenvolver a autoconfiança em apresentações públicas;
- Desenvolver autonomia na escolha e preparação de repertório.

Critérios de Avaliação

Valores e atitudes:

- Assiduidade e pontualidade;
- Interesse e empenho;
- Participação e cooperação;
- Relacionamento com o professor e os colegas;
- Responsabilização pela apresentação do material necessário na sala de aula.

Conhecimentos, capacidades e performance:

- Concentração;
- Autonomia;
- Estudo individual e trabalho de casa;
- Progressão contínua e gradual na aprendizagem;
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas;
- Capacidade crítica;
- Criatividade e interpretação musical;
- Participação e desempenho em audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos;
- Provas de avaliação;
- Cumprimento dos objetivos propostos.

4. Registo de Observações de aulas

No presente registo, serão elaborados os registos de observação da primeira aula de cada aluna, lecionada pela professora cooperante. As restantes observações seguem em anexo a este relatório.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 1
Data: 01/11/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercício número 1 do Método para Oboé, intitulado *24 estudos para oboé e saxofone*, de J.H. Luft
- Primeiro andamento da *Sonata para Oboé e Piano* de Camille Saint-Saëns

Descrição da aula:

No início da aula, a professora Cooperante, Juliana Félix, apresentou-me à aluna como professora estagiária a frequentar o Mestrado em Ensino na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

Posteriormente, a professora abordou e indicou algumas masterclasses para a aluna realizar futuramente.

A aluna iniciou a aula com o estudo número 1 de J. Luft, do início ao fim. Posteriormente a professora auxiliou a aluna na posição de Mib, arranjando várias formas de facilitar essa posição. A professora opinou relativamente ao estudo da aluna, referindo que a última deveria apoiar mais as notas e usar mais o metrónomo para ajudar na estabilidade do tempo.

De seguida, a aluna fez uma breve leitura do primeiro andamento de C. Saint-Saëns. A professora auxiliou a discente na colocação de respirações na peça, e solicitou à aluna para não bater com muita força nas chaves para não se ouvir “castanholas” (termo utilizado pela professora). Posteriormente a docente explicou como a aluna deveria trabalhar certas passagens mais difíceis, com o recurso a diferentes estratégias.

No final da aula, a professora e a aluna planejaram o programa a trabalhar no primeiro semestre, sendo que foram definidas: a *Sonata para Oboé e Piano* de Camille Saint-Saëns, a *Sonata* de Paul Hindemith, a *Fantasia Italiana* de E. Bozza e a *Fantasia n.º2* de G.P. Telemann.

Aluna: B	Grau: 3º	Aula: 1
Data: 05/11/2018	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Ré Maior
- Estudo nº8 do Método para Oboé do compositor Henri Brod

Descrição da aula:

No início da aula, a professora Juliana apresentou-me à aluna como professora estagiária da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

Posteriormente, a aluna começou por executar a escala de Ré Maior, a professora solicitou à discente que apoiasse mais os ataques das notas mais graves e suportasse melhor as notas mais agudas para não descer na afinação. A docente ajudou a aluna em termos de afinação das notas, tocando com a discente numa velocidade mais lenta.

De seguida, a aluna executou o arpejo com algumas dificuldades, principalmente na nota Ré com meio buraco (Ré4). A professora solicitou à aluna para realizar exercícios para facilitar a execução do meio buraco, repetindo diversas vezes lá-ré-lá-ré, até a discente assimilar.

A docente sugeriu que a aluna realizasse este tipo de exercícios no seu estudo individual.

Ulteriormente, a discente tocou, na íntegra, o estudo nº8 do Método para Oboé *20 Estudos para o estudo do Oboé* de Henri Brod. A discente demonstrou algumas dificuldades de ritmo, tendo a professora intervindo prontamente, solfejando com a aluna mais lentamente.

No final da aula a aluna tocou novamente o estudo num tempo mais lento e demonstrou melhorias na leitura.

Aluna: C	Grau: 1º	Aula: 1
Data: 01/11/2018	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó Maior
- Estudo nº1 e 2 da Unidade 3 do Método de Oboé *Learn as you play* de Peter Wastall.

Descrição da aula:

Após as apresentações, a aluna começou por executar a escala de Dó maior. A professora cooperante trabalhou com a discente a utilização de diferentes articulações, que revelou grande facilidade na execução do exercício.

Posto isto, a discente tocou o exercício nº1 na íntegra, a professora solicitou à aluna para tocar com mais sonoridade. Após a execução do exercício 2, a professora trabalhou a coordenação dos dedos através da repetição lenta de cada compasso. A aluna demonstrou novamente uma má posição a tocar, encontrando-se com o pulso esquerdo bastante tenso e com o cotovelo “colado” ao corpo.

A docente pediu à aluna para relaxar, enquanto fazia exercícios simples com a mão esquerda: sol, lá, sol, lá, até a aluna assimilar a posição correta do pulso.

Por fim, a aluna executou novamente o estudo nº 2, demonstrando melhorias na posição do pulso esquerdo.

5. Prática educativa orientada

Neste ponto apresento as planificações e descrições das aulas lecionadas por mim a cada aluna, sendo estas supervisionadas pelo professor orientador, Ricardo Lopes. As restantes planificações e descrições seguem em anexo a este relatório.

Tabela 8 - Planificação da aula lecionada - aluna B

Aluna: B		Grau: 3º	Aula: 9
Data: 04/02/2019		Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Lecionada			
Planificação da aula	Objetivos gerais	Consciencializar para uma boa postura; Desenvolver uma boa qualidade sonora; Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade e musicalidade; Desenvolver a capacidade de concentração; Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo; Promover a autonomia do aluno; Incentivar ao espírito crítico.	
	Objetivos específicos	Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação e sentido rítmico; Desenvolver uma boa articulação; Desenvolver a capacidade de autocorreção; Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura; Desenvolver a capacidade interpretativa, a nível de dinâmicas e articulação.	
	Conteúdos e duração	Escala de Ré Maior e respetivas menores com arpejos e escala por terceiras – 15 minutos Estudo nº1, 2 e 3 do Método para Oboé de J. Sellner – 30 minutos	
		Tocar a escala mais devagar tendo mais atenção à sonoridade.	

	Tarefas	Cuidar separadamente partes dos estudos que a aluna revele mais dificuldades.
	Metodologias de ensino aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.
	Estratégias	Tocar a escala com atenção à direção do ar, com o objetivo de aperfeiçoar a sonoridade, principalmente nas notas da segunda oitava; Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos; Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades; Realizar uma introspeção no fim de cada estudo.

Recursos Educativos

Estante
Lápis e Borracha
Metrónomo
Oboé
Partituras

Conteúdos da aula:

- Escala de Ré Maior e respetivos arpejos.
- Estudo nº1, 2 e 3 do Método para Oboé de Joseph Sellner.

Descrição da atividade:

Com a presente exposição pretendo descrever de forma relativamente concisa a aula por mim lecionada e que vem melhor identificada na informação infra exposta.

Procedi ao início da aula com a apresentação do professor Ricardo à aluna.

Após as apresentações solicitei à aluna que executasse a escala de Ré Maior em duas oitavas. Posto isto, pedi-lhe que repetisse a execução, mas com a particularidade de tentar apoiar mais as notas do registo agudo. Tal solicitação prendeu-se com o facto de a aluna na primeira execução não estar a conseguir obter o timbre pretendido, nomeadamente, no registo agudo da escala. Ulteriormente, exemplifiquei, isto é, executei a escala com a projeção que pretendia que fosse realizada pela aluna, com o intuito de ela apreender/compreender a diferença do timbre que estava a conseguir e daquele que era o ambicionado. Após este momento, a aluna voltou a repetir a execução e denotou-se uma ligeira melhoria.

Avançado este primeiro momento, pedi à aluna que procedesse à execução do arpejo. A mesma procedeu ao exercício solicitado. Todavia, repetiu a perda de apoio nas notas do registo agudo, motivo pelo qual solicitei à aluna para que tentasse proceder à correção do que havia feito anteriormente. Isto é, segurar/apoiar as notas de registo mais agudo para que as últimas não perdessem o timbre por mim almejado.

Neste preciso momento, o professor Ricardo Lopes interveio, questionando-me qual seria a técnica mais eficaz que deveria transmitir à aprendiz para que a última, efetivamente, compreendesse de onde tem de vir o apoio que lhe permitia sanar e melhorar o problema. Nesse momento, pensei em algumas formas que também me transmitiram. Não obstante, e dado que as mesmas não eram as mais eficazes, cooperei com o professor orientador e, conjuntamente, adotámos um método que seria, no nosso entendimento, o mais eficiente e eficaz. O método consistia no seguinte: enquanto a aluna soprava no oboé a segurar este só com uma mão tinha de, com a outra mão, empurrar o meu braço na direção dela e, assim, inconscientemente ver-se obrigada a forçar/exercer pressão na “barriga” (diafragma), o resultado surgiu de imediato e foi o pretendido. Pode observar-se na figura 1 o exercício efetuado.



Figura 3 - Exercício efetuado com a aluna B

Volvidos alguns exercícios, o professor Ricardo auxiliou-me noutros aspetos, nomeadamente, no que aos erros de respiração da aluna diz respeito e qual a forma de proceder à sua correção. Isto porque a discente tem por hábito fazer uma respiração alta, ou seja, ela respira para o peito, levantando, por consequência, os ombros. Por este motivo, e para que ela pudesse constatar o erro em que incorria, o professor Ricardo interveio, recomendando que esta colocasse uma mochila leve nas costas, com o intuito de a auxiliar na perceção da elevação dos ombros. Tendo consciência deste movimento (através do peso do objeto que tinha colocado nas costas) a aluna pôde corrigir a postura e, conseqüentemente, a respiração.



Figura 4 - Aluna B com a mochila para auxiliar a postura

Em momento posterior da aula, a aprendiz executou, a meu pedido, o estudo nº1 do Método para Oboé de J. Sellner.

Após proceder à realização do exercício constatei que esta revelou algumas dificuldades, nomeadamente, incorreu em erros rítmicos. Com vista a solucionar e, posteriormente, ultrapassar este problema, solfejei com ela algumas partes do estudo, exemplificando também no oboé para que ela de seguida repetisse. Após repetirmos conjuntamente e diversas vezes, a aluna teve oportunidade de voltar a executar o estudo, demonstrando melhorias significativas.

Ulteriormente, a aluna tocou o estudo nº2 de J. Sellner, contudo, vi-me obrigada a interromper prontamente o exercício, dado o facto da discente não se ter preparado e concentrado antes de iniciar o estudo. Expliquei à aluna que deveria refletir e concentrar-se antes de iniciar o exercício, pensando na tonalidade do estudo e na pulsação que estudou. Após esta chamada de atenção a aprendiz, parou, relaxou, concentrou-se e executou o estudo mais focada, respeitando o tempo, tonalidade, dinâmicas, etc. Por outras palavras, foi capaz de executar o exercício corretamente.

Posteriormente, a discente tocou o estudo nº3 do Método para Oboé de J. Sellner. Demonstrou algumas dificuldades no timbre, sobretudo no registo agudo à semelhança do que havia ocorrido na fase inicial da aula, aquando da execução das escalas.

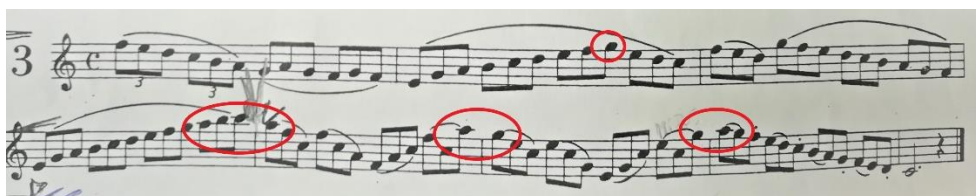


Figura 5 - Excerto do estudo nº3 de J. Sellner

Tal facto devia-se à falta de pressão de ar, e ao motivo de a aprendiz estar a morder um pouco a palheta. Exemplifiquei com o oboé, novamente, o timbre que pretendia “mais cheio”, e alertei para os motivos que, em meu entender, estavam a contribuir para os erros que havia detetado.

No final da aula fizemos uma pequena reflexão acerca de como esta tinha corrido e também o que ela deveria trabalhar em casa.

Tabela 9 - Planificação da aula lecionada - aluna A

Aluna: A		Grau: 7º	Aula: 8
Data: 26/11/2018		Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Lecionada			
Planificação da aula	Objetivos gerais	<p>Consciencializar para uma boa postura;</p> <p>Desenvolver uma boa qualidade sonora;</p> <p>Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade e musicalidade;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;</p> <p>Promover a autonomia do aluno;</p> <p>Capacitar o aluno para as apresentações públicas;</p> <p>Incentivar ao espírito crítico.</p>	
	Objetivos específicos	<p>Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação e sentido rítmico;</p> <p>Desenvolver uma boa articulação;</p> <p>Desenvolver a capacidade de autocorreção;</p> <p>Desenvolver maturidade musical.</p> <p>Dominar todo o âmbito do instrumento;</p> <p>Adotar uma embocadura correta;</p> <p>Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;</p> <p>Melhorar a coluna de ar;</p> <p>Homogeneidade entre registos;</p> <p>Manter uma pulsação regular;</p> <p>Utilizar dinâmicas contrastantes;</p> <p>Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;</p> <p>Compreender e transmitir ideias musicais;</p>	
		Estudo nº2 do método para oboé de J. Luft – 20 minutos	

	Conteúdos e duração	<i>Sonata para Oboé e Piano</i> de C. Saint - Saëns (1ºandamento) - 25 minutos.
	Tarefas	Cuidar separadamente de secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de interpretação. Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.
	Metodologias de ensino aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.
	Estratégias	Apresentar ferramentas e estratégias de estudo; Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho; Exemplificar o exercício ou parte da peça para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar; Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna; Dar reforço positivo se necessário; Estimular e motivar para a próxima aula.

Recursos Educativos

Estante
Lápis e Borracha
Metrónomo
Oboé
Partituras

Conteúdos da aula:

- Estudo nº1 do método para oboé “24 estudos para oboé e saxofone” de J.H. Luft
- *Sonata para Oboé e Piano* de C. Saint - Saëns (1ºandamento)

Descrição da atividade:

A aluna iniciou a aula executando o estudo nº1 de J. Luft na íntegra. Após a execução referida, teci considerações positivas relativamente ao seu trabalho, visto que, apesar de ser um estudo bastante técnico e difícil, a aluna executou-o de forma relativamente positiva, demonstrando um correto e organizado estudo individual. Não obstante, a discente revelou dificuldades em certas passagens, pelo que me aprontei a ajudar, exemplificando no oboé mais lentamente com diferentes ritmos para ela repetir.



Figura 6 - Excerto do estudo nº1 de J. Luft

Após a realização dos exercícios, solicitei à aluna que executasse a mesma passagem, respeitando o que estava escrito. A discente demonstrou melhorias significativas. Posteriormente, solicitei à discente que respeitasse os crescentes e diminuendos (escritos no estudo), e que a execução destes iria facilitar a coordenação dos dedos.

Na primeira execução do estudo denotei dificuldades nos ataques das notas sobreagudas. Propus então, um pequeno exercício para repetir, até a discente assimilar e perceber o que tem de fazer para o Mi sobreagudo sair sem ser forçado, o exercício baseava-se em intervalos das notas graves para a nota sobreaguda: Dó₂ para Mi₄, Ré₂ para Mi₄ e Mi₂ para Mi₄. Na figura 5 encontra-se o intervalo que a discente demonstrava dificuldade.



Figura 7 - Excerto do estudo nº1 de J. Luft

Após os exercícios realizados, solicitei à aluna que executasse o estudo na íntegra, como em contexto de prova, todavia um pouco mais lento comparativamente com o tempo que ela havia realizado inicialmente. No final da execução, teci comentários positivos e de reconhecimento pelo facto de aquela (discente) ter assimilado de forma

considerável as correções que realizei anteriormente, e pelas melhorias significativas que havia revelado face à primeira execução.

Seguidamente a aluna tocou o primeiro andamento da *Sonata* de C. Saint- Saëns. Vi-me obrigada a interromper a meio do andamento, chamando a atenção para as passagens técnicas “embrulhadas”, os ataques secos, e à falta de musicalidade. A aluna demonstrava desconcentração enquanto tocava. Pedi-lhe novamente que repetisse do início, mas antes questionei à aluna em que pensava enquanto executava a peça. A aluna prontamente respondeu que não pensava em nada além das notas. Pelo que lhe pedi que criasse uma imagem na cabeça, uma história que fizesse sentido para ela, ou um estado de espírito.

A aluna refletiu acerca do assunto abordado e recomeçou a execução do andamento com extraordinárias melhorias.

A posteriori, trabalhei com a aluna passagens técnicas. Questionei-a acerca das escalas escritas em ritmo de fusas presentes na peça. Na primeira passagem a aluna mencionou que era a escala de Ré Maior a começar na nota Si1 e acabar no lá3, concordei e solicitei que fizesse a escala devagar com atenção aos dedos. Após a execução, pedi-lhe para acelerar aos poucos a velocidade e criar, como realizamos na primeira parte da aula, diferentes ritmos. A segunda escala seria a de sol Maior a começar na nota Ré2 (dominante) e acabar na nota Ré4, solicitei o mesmo exercício que realizou com a escala anterior.

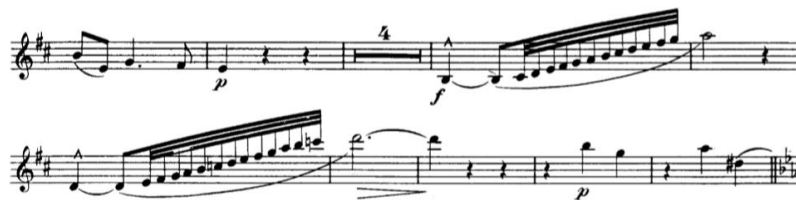


Figura 8 - Excerto do 1º andamento da Sonata para oboé e piano de Camille Saint-Saëns

Após a realização dos exercícios, a aluna respeitou o tempo que o compositor escreveu na peça, apresentando melhorias significativas.

Posteriormente, solicitei-lhe que respeitasse as dinâmicas escritas pois, tal facto, ajudava na execução das passagens técnicas e na musicalidade.

No final da aula fizemos uma pequena reflexão acerca de como esta correu e também o que ela deveria trabalhar em casa.

Tabela 10 - Planificação da aula lecionada - aluna C

Aluna: C		Grau: 1º	Aula: 8
Data: 10/01/2019		Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Lecionada			
Planificação da aula	Objetivos gerais	Consciencializar para uma boa postura; Desenvolver uma boa qualidade sonora; Desenvolver a capacidade de concentração; Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo; Incentivar ao espírito crítico.	
	Objetivos específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura (principalmente do pulso esquerdo). Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Desenvolver uma boa articulação; Desenvolver a capacidade de autocorreção; Adotar uma embocadura correta; Manter uma pulsação regular.	
	Conteúdos e duração	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Dó Maior – 10 minutos • Exercício nº 2 da Unidade 4 do Método de Oboé <i>Learn as you Play</i> de Peter Wastall – 15 minutos • Exercício nº 3 da Unidade 4 do Método de Oboé <i>Learn as you Play</i> de Peter Wastall – 15 minutos 	
	Tarefas	Cuidar separadamente de secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade.	
	Metodologias de ensino aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários	

		aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.
	Estratégias	<p>Relembrar ao aluno a importância de uma postura correta, principalmente do pulso esquerdo;</p> <p>Ajudar o aluno na colocação da mão esquerda devido à posição do meio buraco;</p> <p>Exemplificar os exercícios para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar;</p> <p>Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna.</p> <p>Fazer introspeção no fim de cada exercício;</p> <p>Dar reforço positivo se necessário;</p> <p>Estimular e motivar para a próxima aula.</p>

Recursos Educativos

Estante
Lápis e Borracha
Metrónomo
Oboé
Partituras
Espelho

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó Maior e respetivos arpejos
- Exercício nº 2 da Unidade 4 do Método de Oboé *Learn as you Play* de Peter Wastall
- Exercício nº 3 da Unidade 4 do Método de Oboé *Learn as you Play* de Peter Wastall.

Descrição da aula:

A aula foi iniciada com a execução da escala de Dó Maior. Enquanto a aluna tocava tive oportunidade de reparar que a posição do pulso esquerdo continuava (como em aulas anteriores) muito “colado” ao peito. Após a execução, pedi para tocar a escala mais devagar e em frente ao espelho. Ela melhorava radicalmente a posição do pulso quando se olhava ao espelho. Solicitei à aluna para, no estudo individual, quando executar o aquecimento em casa ter em atenção à sua posição, se possível, em frente ao espelho.

Posteriormente, apesar da aluna continuar com o mesmo problema de postura, solicitei à discente que executasse a mesma escala em *legatto*, olhando para o espelho. O mesmo procedimento foi realizado com o arpejo da mesma tonalidade.

Seguiu-se a execução do exercício nº2 da unidade 4 do Método para Oboé *Learn as you Play* de Peter Wastall. A aluna demonstrou algumas dificuldades na execução dos intervalos das notas (dó, lá e fá), ouvindo-se outras notas de passagem pelo meio (si), devido ao facto da aluna não possuir coordenação de dedos. Por esta razão, solicitei à aluna, primeiramente, que executasse o intervalo dó-lá repetindo-o em “loop” até demonstrar facilidades na sua execução. De seguida, executou o intervalo lá-fá, repetidamente.

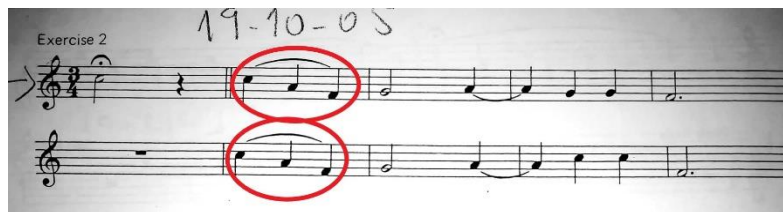


Figura 9 - Exercício nº2, do Método para oboé *Learn as you Play*

Após um trabalho minucioso com as passagens técnicas anteriormente reveladas, a discente executou novamente o estudo nº2, apresentando melhorias significativas.

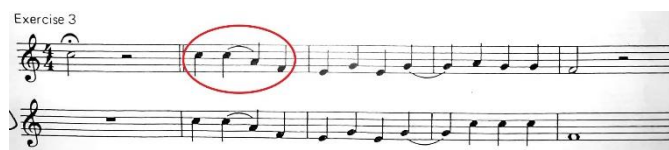


Figura 10 - Exercício nº3, do Método para oboé *Learn as you Play*

Posteriormente, a aluna tocou o estudo nº3 da unidade 4 do Método para Oboé *Learn as you Play* de Peter Wastall na íntegra. No final da execução, elogiei-a pelo facto de ter assimilado de forma coerente os exercícios realizados no estudo anterior, e pelas melhorias significativas comparativamente ao primeiro estudo.

No final da aula fizemos uma pequena reflexão acerca da mesma, e também sobre o que ela deveria trabalhar em casa.

6. Registo de outras atividades

Durante a minha prática educativa, assisti a duas audições e ao concurso interno da escola, denominado *Olimpíadas Musicais*.

Audições de classe

Nas duas audições que assisti tive oportunidade de observar a performance das alunas que acompanhei durante o estágio.

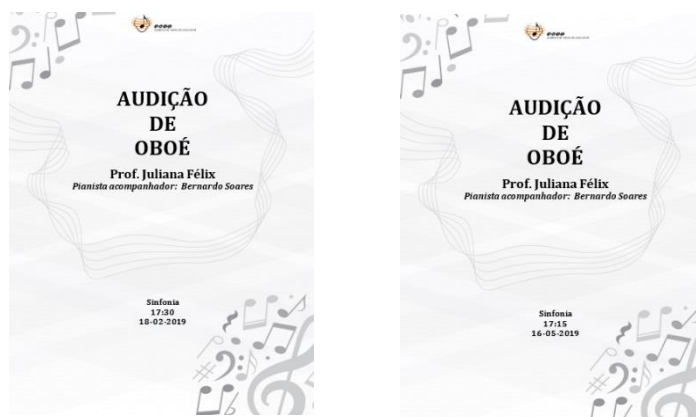


Figura 11 - Programas das audições de classe realizadas nos dias 18 de fevereiro e 16 de maio do presente ano letivo, respetivamente.

Na primeira audição, a aluna A executou a *Sonata para Oboé e Piano* de Camille Saint-Saëns, acompanhada pelo pianista Bernardo Soares. Durante a interpretação, a aluna demonstrou bastante musicalidade e foco na sua execução, realizando, desta maneira, uma ótima performance.

A aluna B, executou a peça *Tempo di Gavotta* do compositor D. Scarlatti, acompanhada pelo pianista Bernardo Soares. A discente demonstrou algumas fragilidades que já se revelavam em sala de aula, apresentando-se bastante nervosa e insegura.

A aluna C, executou a peça *Melodisches Übungstück* do compositor Anton Diabell, acompanhada pelo pianista Bernardo Soares. A discente realizou uma ótima audição, demonstrando uma boa qualidade sonora, tendo executado a peça de memória.

Na segunda audição, a aluna A executou a *Sonata para Oboé e Piano* do compositor F. Poulenc, acompanhada pelo pianista Bernardo Soares. Durante a interpretação, a aluna demonstrou algumas dificuldades de emissão, falhando alguns ataques ao longo do 1º andamento.

A aluna B, executou a *Partita nº2* de G. P. Telemann, acompanhada pelo pianista Bernardo Soares. A discente demonstrou, em comparação com a primeira audição, melhorias na apresentação, mostrando-se mais descontraída e segura na sua execução.

A aluna C, executou a peça *Melody* de L. Van Beethoven, acompanhada pelo pianista Bernardo Soares. A discente realizou uma excelente audição, demonstrando, novamente, uma boa qualidade sonora, de afinação, executando mais uma vez a peça de memória.

Concurso interno da escola - Olimpíadas Musicais

A aluna A alcançou a fase final do concurso, razão pela qual quis presenciar a sua performance na final do concurso, que decorreu no Auditório Municipal de Gondomar.



Figura 12 - Cartaz da final do Concurso interno da AMCC

Nas finais do concurso interno da AMCC, denominado Olimpíadas musicais, a aluna A executou a *Sonata para Oboé e Piano* de Poulenc, acompanhada pelo pianista Bernardo Soares. A sua performance teve aspetos muito bons como a musicalidade e o fraseado, e

outros aspetos menos bons como a emissão de alguns ataques que a aluna falhou em partes muito delicadas da sonata, influenciando negativamente a sua prestação.

7. Reflexão sobre a minha prática educativa

Durante a prática supervisionada aprendi bastante enquanto observava o trabalho da professora cooperante, bem como no momento da minha prática pedagógica supervisionada pelo professor orientador. O modo como ensinamos é muito importante para um bom desempenho e aproveitamento do aluno e, por essa razão, este tipo de observação pedagógica é fundamental para tirar ilações que nos ajudarão na nossa prática enquanto docentes.

Observar é fundamental para melhorar o nosso desempenho profissional. Foi muito gratificante poder observar a evolução dos alunos, e conhecer os variados métodos de ensino utilizados pela docente.

Na perspetiva da professora Graça Palheiros “é preferível o jovem professor em início de carreira conhecer um ou vários métodos, a partir dos quais possa elaborar as suas aulas de uma forma coerente e organizada, do que não ter qualquer base de trabalho e utilizar a tentativa e o erro como estratégias de ensino”. (Boal Palheiros, 1999, p.4)

Este trabalho de observação é profundamente enriquecedor, pois prepara-me para aquilo que eu gosto em que acredito e que pretendo, que é lecionar. Adicionalmente, é muito motivante e compensador aprender e experienciar a realidade do ensino artístico especializado.

8. Cronogramas do estágio

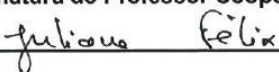
A realização da minha prática educativa orientada foi previamente planejada com a professora cooperante, Juliana Félix, e com o professor orientador, Ricardo Lopes. Nessa planificação foram abordadas as aulas a que teria de assistir e as aulas que teria de lecionar, sendo estas últimas supervisionadas pelo professor orientador. Para além das referidas, ficou acordado com a professora cooperante que iria lecionar algumas aulas como preparação para a aula supervisionada pelo professor orientador. Estas aulas foram distribuídas de acordo com os cronogramas a seguir apresentados.

Os cronogramas indicam as datas das aulas, a contagem do número de aulas das alunas, e a contagem do número de aulas presenciadas, estando marcadas com “X” as observadas e as supervisionadas.

Aluna A (11ºano, Ensino Profissional)

Data	Número de aula		Aula Observada	Aula Supervisionada	Audições/Provas
	da aluna	presenciada			
01/11/2018	14	1	X		
05/11/2018	15	2	X		
08/11/2018	16	3	X		
12/11/2018	17	4	X		
15/11/2018	18	5	X		
19/11/2018	19	6	X		
22/11/2018	20	7	X		
26/11/2018	21	8		X	
29/11/2018	22	9	X		
03/12/2018	23	10	X		
06/12/2018	24	11	X		
10/12/2018	25	12	X		
13/12/2018	26	13	X		
07/01/2019	27	14	X		
10/01/2019	28	15	X		
14/01/2019	29	16		X	
17/01/2019	30	17	X		Audição de Classe
21/01/2019					Provas do 1º semestre
04/02/2019	33	18	X		
07/02/2019	34	19	X		
11/02/2019	35	20		X	
14/02/2019	36	21	X		
18/02/2019	37	22	X		Audição de Classe
21/02/2019	38	23	X		
28/02/2019	40	24	X		
11/03/2019	41	25	X		
14/03/2019	42	26	X		
25/03/2019	44	27	X		
28/03/2019	45	28	X		
02/04/2019	46	29	X		
29/04/2019	47	30	X		
06/05/2019	49	31	X		
09/05/2019	50	32	X		
16/05/2019	52	33	X		Audição de Classe
20/05/2019	53	34	X		
23/05/2019	54	35	X		
25/05/2019					Concurso "Olimpíadas"
27/05/2019					Provas do 2º semestre
03/06/2019	55	36	X		
06/06/2019	56	37		X	
13/06/2019	57	38	X		

Assinatura do Professor Cooperante



Aluna B (3º grau, Ensino Integrado)

Data	Número de aula		Aula	Aula	Audições/Provas
	da aluna	presenciada	Observada	Supervisionada	
05/11/2018	7	1	X		
12/11/2018	8	2	X		
19/11/2018	9	3	X		
26/11/2018	10	4	X		
03/12/2018	16	5			
10/12/2018	17	6	X	X	
10/01/2019	18	7	X		
17/01/2019	19	8	X		Audição de Classe
21/01/2019					Provas do 1º semestre
04/02/2019	21	9		X	
11/02/2019	22	10	X		
18/02/2019	23	11	X		Audição de Classe
25/02/2019	24	12	X		
04/03/2019	25	13	X		
11/03/2019	26	14		X	
29/04/2019	30	15	X		
06/05/2019	31	16	X		
13/05/2019	32	17	X		
20/05/2019	33	18	X		
27/05/2019					Provas do 2º semestre
03/06/2019	34	19	X		

Assinatura do Professor Cooperante

Juliana Felix

Aluna C (1º grau, Ensino Integrado)

Data	Número de aula		Aula Observada	Aula Supervisionada	Audições/Provas
	da aluna	presenciada			
01/11/2018	7	1	X		
08/11/2018	8	2	X		
15/11/2018	9	3	X		
22/11/2018	10	4	X		
29/11/2018	11	5	X		
06/12/2018	12	6	X		
10/12/2018	13	7	X		
10/01/2019	15	8		X	
17/01/2019					Audição de Classe
24/01/2019					Provas do 1º semestre
07/02/2019	19	9	X		
14/02/2019	20	10	X		
21/02/2019	21	11	X		
28/02/2019	22	12	X		
14/03/2019	23	13	X		
02/05/2019	25	14	X		
09/05/2019	26	15		X	
16/05/2019	27	16	X		Audição de Classe
23/05/2019	28	17	X		
30/05/2019					Provas do 2º semestre
06/06/2019	29	18	X		

Assinatura do Professor Cooperante



9. Pareceres

Para finalizar o segundo capítulo, apresento os pareceres da professora cooperante, Juliana Félix, e do professor orientador, Ricardo Lopes, sobre o meu desempenho durante a minha prática educativa supervisionada.

9.1 Parecer do professor cooperante

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Sara Cristina Machado Moreira	Instrumento: Oboé	Ano/Turma: 2ºano de Mestrado
Escola: Academia de Música de Costa Cabral Professor Cooperante: Juliana Félix	Nº de aula: 41	Data: 13/06/2019

Comentário do Professor Cooperante

Para os devidos efeitos eu, Juliana Félix, na qualidade de professora de oboé da Academia de Música de Costa Cabral, venho informar que o mestrando Sara Moreira realizou a componente de prática educativa assistindo e orientando aulas de instrumento dos alunos Ana Almeida (11ºAno), Sofia Dias (7ºAno) e Margarida Oliveira (5º Ano) no decorrer do ano letivo 2018-19.

No início do ano letivo, na qualidade de professora cooperante contextualizei o mestrando, acerca do projeto educativo e instalações da AMCC, bem como do programa da disciplina e a planificação definida para os alunos abrangidos no processo, por forma a que este ficasse munido dos documentos necessários ao apoio da preparação da sua prática educativa. No decorrer das aulas sugeri, observei, acompanhei e demonstrei os procedimentos, abordagens pedagógicas, técnicas e artísticas, sugestões e o relacionamento professor-aluno estabelecido do mestrando Sara Moreira, tendo constatado por parte deste uma preparação muito cuidada e estruturada destes itens, aplicados em cada aula através da exemplificação e comunicação simples e objetiva dos conteúdos em análise. Durante este processo dialoguei com o mestrando sobre o trabalho a desenvolver, recolhendo deste um interesse e questões pertinentes sobre as abordagens mais adequadas tendo em conta as características de cada aluno, potenciando um maior cuidado na prática letiva. De referir ainda que o mestrando assistiu a várias atividades dos alunos envolvidos (audições, concursos e recitais).

Por todas estas razões, e na qualidade de professor cooperante, constato que o mestrando Sara Moreira realizou a sua prática educativa de forma exemplar, revelando uma preparação adequada para cada aula e aluno e em contexto de aula, demonstrando muita objetividade e acuidade na aplicação técnico/pedagógica, assim como no relacionamento com os alunos envolvidos.

Assinatura:

Juliana Félix

9.2 Parecer do professor orientador

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Sara Cristina Machado Moreira	Instrumento: Oboé	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante	Nº de aula: —	Data:25/06/19

Comentário do Orientador/Supervisor

Na qualidade de orientador do trabalho de investigação levado a cabo pela mestrandia Sara Cristina Machado Moreira, tive a oportunidade de constatar plenamente o seu empenho, seriedade de trabalho e rigor científico.

Nas aulas que presenciei enquanto assistente, pude confirmar a boa relação que a mestrandia consegue estabelecer com os alunos, a utilização de uma terminologia técnica que vai ao encontro das capacidades de compreensão dos diferentes escalões etários, sendo muito activa no reforço positivo ao desempenho dos mesmos.

Quanto ao seu projecto de investigação, considero que tem toda a pertinência no contexto actual do ensino da música em Portugal, seja público seja privado, e que alguma da informação recolhida, assim como várias premissas encontradas poderão dar seguimento a futuras investigações.

Assinatura:



CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A disciplina de Música de Câmara como fator motivacional na iniciação musical

Introdução

A minha investigação parte de um enquadramento teórico direcionando-se para os diferentes aspetos do projeto educativo. Serão abordadas várias questões ligadas à motivação, analisando as suas correntes no âmbito do ensino da música ao nível da Música de Câmara, e com especial enfoque na aprendizagem do instrumento. Ao nível do repertório selecionado para o projeto, foi tido em consideração o inventário pedagógico que este contém. Foi realizada uma adaptação do repertório que garanta uma conciliação com aquele que é o universo do aluno de iniciação e que, conseqüentemente, reconhece e domina. Para as adaptações serão tidas em conta as diferentes constituições dos grupos, direcionando o trabalho ao nível da iniciação.

Para a análise do projeto desenvolvido no Conservatório de Música de Famalicão, denominado *Música com Amigos*, serão observados diferentes aspetos propostos para a atividade, tais como: as canções escolhidas para cada grupo, e as adaptações realizadas para os diferentes instrumentos executados.

No terceiro capítulo serão abordadas as metodologias utilizadas, bem como os objetivos pretendidos, que se destacam por fatores como: verificar e analisar quais os benefícios da Música de Câmara, a análise da pertinência da implementação desta atividade no desenvolvimento e motivação dos alunos, e o impacto verificado na gestão do tempo do processo de aprendizagem. Será feita uma recolha de opinião no sentido de averiguar qual o impacto, na ótica dos alunos participantes, e dos respetivos professores e encarregados de educação.

Posteriormente, será realizada uma breve descrição do projeto. Constarão ainda no final desta secção as planificações e relatórios das aulas efetuadas.

Como ferramenta de obtenção de dados do projeto, foram realizados inquéritos aos encarregados de educação e professores dos alunos em questão, bem como entrevistas aos participantes do projeto.

No final serão apresentados e analisados os resultados da investigação, baseados nas respostas das entrevistas e dos inquéritos efetuados.

1. Enquadramento Teórico

No presente ponto irei abordar várias questões ligadas à motivação, nomeadamente: os tipos de motivação, três teorias que considerarei relevantes no ensino da música, estratégias de motivação, e a relação entre o professor e o aluno. Ainda no presente enquadramento, abordarei a iniciação musical, a música de câmara e os seus benefícios na aprendizagem do instrumento e, por fim, irei fazer uma sucinta argumentação acerca do repertório utilizado, e que se baseou em canções auditivamente familiares.

1.1 Motivação

O termo “motivação” provém da palavra latina *movere*, que significa mover; o seu significado remete para uma “força” que nos leva a concretizar objetivos, sendo um conceito de extrema complexidade (Tohidi & Jabbari, 2011). A motivação implica uma variedade de processos psicológicos que resultam numa escolha direcionada a um objetivo, assegurando a firmeza desse comportamento. Esta caracteriza-se por ser uma energia com força suficiente para ativar o comportamento e, por consequência, incentivar o sujeito à realização de uma ação, sendo um fator crucial na aprendizagem do aluno.

Desta maneira, a motivação influencia no que os alunos aprendem, como aprendem e quando aprendem (Schunk, 1995). Motivar os alunos significa encorajá-los a desenvolver competências de autoestima, de autonomia e de realização.

Como afirmam Schunk, Pintrich & Meece (2010):

A sustentabilidade da motivação provém da forma como as pessoas aplicam os seus processos motivacionais, como expectativas, atribuições, emoções e afetos, para persistirem na superação das dificuldades que se lhes possam deparar, mantendo-se motivadas para a concretização dos objetivos (Frade, 2015, p. 12).

Vários autores evidenciam uma conceção mais centrada na motivação, sendo este um processo de construção pelo conhecimento da pessoa e do meio envolvente. Posto isto, a motivação está relacionada com o indivíduo, o ambiente, e a interação entre ambos.

O indivíduo, como peça fundamental, determina quais os seus objetivos e a sua determinação. Este deve ter consciência da sua identidade e do ambiente em que está inserido, percebendo de que forma será possível atingir os seus objetivos.

Os professores, os pais, e a escola são pilares fundamentais no início da aprendizagem do aluno. Os discentes nos primeiros anos de aprendizagem ainda não têm a capacidade de se autorregular de acordo com os requisitos impostos pelas escolas, estes devem beneficiar do apoio dos pais de forma a não se desmotivarem.

Na fase da iniciação ao instrumento, os alunos têm muitas dificuldades no seu estudo individual, como por exemplo de montar o instrumento e executá-lo de forma correta. Nestas circunstâncias é crucial o acompanhamento por parte do encarregado de educação, tendo este de se informar dos requisitos que se pretendem para uma boa aprendizagem do instrumento em questão, e observar o estudo da criança de forma a que esta consiga desenvolver mais facilmente uma boa prática e, conseqüentemente, uma prática mais motivante.

Segundo Hallam (2009), os alunos mais motivados são aqueles que trabalham em harmonia com os seus professores e pais.

1.1.1 Tipos de motivação

Segundo O'Neill (2002), cada definição de motivação aborda diferentes aspetos que refletem a complexidade inerente à relação entre motivação e a aprendizagem, focada na origem do próprio processo. Assim, distinguem-se dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca.

A sensação de bem-estar experienciada pelo instrumentista no momento da performance é parte inerente da motivação intrínseca; a importância atribuída pelo instrumentista a determinados valores utilitários exteriores à realização musical é definida como motivação extrínseca (O'Neill, 2002).

Ao confrontar diversos alunos com determinadas atividades específicas poderei obter diferentes reações, por um lado um aumento de esforço, persistência e um maior envolvimento na ação que irá resolver e dar por terminada a atividade em questão, por outro lado reações de inibição e tentativa de adiamento ou “fuga” à atividade. Estas diferenças de comportamento irão gerar, por norma, resultados escolares díspares; mais satisfatórios na primeira situação, e menos na segunda. Estas reações e a consequente diferença de resultados são gerados por diferenças motivacionais.

Segundo Tohidi e Jabbari (2012), pode dizer-se que a primeira reação está ligada à motivação, que pode ser intrínseca ou extrínseca, e o segundo comportamento é uma reação de “não motivação” (amotivation). Assim podemos categorizar a motivação em três tipos:

- Motivação Intrínseca
- Motivação Extrínseca
- Não-Motivação (Amotivation)

Como afirma Tapia (1997), a motivação intrínseca depende sobretudo do sujeito em si, dos seus próprios interesses; é a motivação inata ao indivíduo, não necessitando de influência externa nem de uma recompensa deliberada, assim a esta motivação correspondem as metas internas.

Na aprendizagem, estas metas são frequentemente denominadas de metas de aprendizagem (Arias, 2004) – os alunos que as tenham presentes conseguem envolver-se mais facilmente, sendo o objetivo final a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências.

Nos discentes, a motivação intrínseca é fundamental no processo da sua identidade como músicos. O aluno, enquanto estudante de música, necessita de muitas horas de estudo, e de um estudo organizado para uma correta aprendizagem musical. As falhas e a desorganização durante o estudo individual podem facilmente causar desmotivação. Por esta razão, é muito importante a presença dos fatores externos (pais e professores) como guias motivacionais.

A motivação extrínseca é obrigatoriamente influenciada pelo meio exterior, ou seja, os fatores motivacionais não são inerentes ao indivíduo nem à tarefa. Assim, o objetivo final é receber uma recompensa ou evitar uma punição, por oposição à motivação intrínseca, esta relaciona-se com metas externas (Arias,2004). Na aprendizagem, estas são metas de rendimento, onde o aluno está preocupado com os juízos que dele se possam fazer, e em demonstrar os seus níveis de competência. Um aluno extrinsecamente motivado faz os trabalhos de casa para receber algo em troca; ou estuda para um exame pois se tiver uma boa nota receberá uma recompensa.

Segundo Ryan (1982), a motivação intrínseca é representada pelas necessidades, interesses e aptidões individuais, e a motivação extrínseca é representada pelos incentivos, estímulos, e necessidades do meio envolvente.

A Não-Motivação é a ausência de qualquer tipo de motivação.

Segundo Lin, McKeachie, & Kim (2001), os alunos que estão intrinsecamente motivados a aprender superam aqueles que são apenas extrinsecamente motivados.

A Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca em simultâneo no processo da aprendizagem

De acordo com Tohidi e Jabbari, a motivação pode ser cultivada extrinsecamente num momento inicial, e ser transformada em motivação intrínseca durante o processo de aprendizagem. A motivação extrínseca proporciona um nível de força de vontade e empenho elevado, não podendo ser utilizado de forma contínua. Se os alunos são exclusivamente motivados através do uso de recompensas, o resultado obtido pode não ser o esperado, pois estes realizam as tarefas apenas para obter recompensas e não por causa própria ou vontade de adquirir conhecimentos e desenvolver competências (Tohidi e Jabbari, 2011),

O processo de aprendizagem é complexo, por esta razão os estudantes devem ser motivados para enfrentarem os desafios, compreenderem o processo, e saberem como aplicar os conhecimentos a circunstâncias reais. Assim, os dois tipos de motivação têm diferentes papéis na aprendizagem; a intrínseca leva à automotivação e autodeterminação na busca da aprendizagem, enquanto que a motivação extrínseca dá o propósito de prosseguir a aprendizagem.

1.1.2 Teorias motivacionais

As teorias motivacionais que serão sucintamente apresentadas são as que, no meu entender, melhor se relacionam e enquadram com a educação e a aprendizagem no contexto escolar.

1.1.2.1 Teoria da Autodeterminação

Esta teoria desenvolvida por Edward L. Deci e Richard M. Ryan pressupõe que os indivíduos são, por natureza, ativos, motivados, curiosos, interessados e ansiosos pelo sucesso, porém também reconhece que os indivíduos podem agir de forma passiva ou hostil.

Como afirmam Deci e Ryan (2008), esta teoria procura compreender e explicar o que estimula o aluno a participar ou evitar uma determinada atividade. Os autores propõem que a pessoa procure, de forma inata, aumentar o seu potencial, desenvolver-se psicologicamente, e conquistar novos desafios através da satisfação de três necessidades psicológicas básicas, sendo elas:

Autonomia: Responsabilizar-se pelas próprias decisões e fazer as suas escolhas, assumindo assim as consequências das mesmas.

Competência: Capacidade de colmatar os problemas e superar os obstáculos.

Relacionamento: Necessidade de ter relações próximas e afetuosas com os outros, pertencer a um grupo.

A Teoria da Autodeterminação comprova que os indivíduos não são sempre motivados por recompensa, concluindo que a motivação intrínseca é a motivação mais poderosa e eficaz para incentivar os indivíduos a agirem de forma a atingirem um fim.

Os autores afirmam que é necessário que os professores e os pais procurem estratégias para ajudar os educandos a criarem motivação pessoal.

Os pais devem procurar incentivar os filhos a conhecerem a arte musical, através da assistência de concertos, e mostrando interesse em questões acerca da prática instrumental das crianças.

1.1.2.2 Modelo ARCS

Segundo Keller (2010), investigador que propôs este modelo, a motivação refere-se à grandeza e direção do comportamento, às escolhas que os indivíduos fazem quanto às experiências e aos objetivos a definir e evitar. Por esta razão, a motivação na aprendizagem é um estado interno do indivíduo, que permite identificar o que o aluno está disposto a fazer, não aquilo de que é capaz. A motivação é, desta forma, um aspeto chave a considerar na estruturação do processo de ensino/aprendizagem.

O acrónimo ARCS identifica quatro categorias de estratégias essenciais para promover a motivação dos alunos na aprendizagem, sendo elas: Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação (Attention, Relevance, Confidence and Satisfaction)

- **Atenção:** Implementar estratégias para despertar e manter a curiosidade e o interesse durante a aprendizagem. Por exemplo, introduzir novas experiências que vão de encontro aos interesses dos alunos, tal como repertório novo estimulante e música em conjunto.
- **Relevância:** Mostrar aos alunos a utilidade de uma tarefa, quais os seus objetivos, e quais os métodos que podem ser usados para atingir esses objetivos, analisando com eles a importância que a tarefa poderá influenciar na vida dos alunos. Relacionar a tarefa com a experiência e valores dos alunos.
- **Confiança:** Ajudar os alunos a desenvolver uma expectativa positiva de sucesso na aprendizagem. Por exemplo, oferecer oportunidades de sucesso através de atividades simples, desenvolvendo-as de acordo com a progressão das capacidades dos alunos, e reconhecendo o seu esforço pessoal em cada atividade proposta. Isto permite prepará-los para projetos maiores e mantê-los motivados.
- **Satisfação:** Atribuir motivações intrínsecas e/ou extrínsecas ao esforço desenvolvido pelo aluno na aprendizagem, valorizando os aspetos positivos, ou através de uma recompensa, respetivamente.

1.1.2.3 Teoria Sociocognitiva

Proposta por Albert Bandura em 1986, inicialmente conhecida por Teoria da Aprendizagem Social, parte do pressuposto de que o indivíduo é agente do próprio desenvolvimento, e interage com as circunstâncias da sua vida de modo intencional.

Como afirma Bandura (2005), o indivíduo é o condutor das suas ações. Cabe assim a este, a capacidade de organização, autoconhecimento e previsão, contudo, o mesmo também se encontra dependente da sociedade e das condições por ela impostas.

Refere-se à aquisição de conhecimento por observação direta, interação, experiências e influência externa, dando ênfase às condições culturais e sociais da aprendizagem. Deste modo, podemos afirmar que a Teoria Sociocognitiva tem em consideração a influência dos aspetos comportamentais, ambientais, e cognitivos na aprendizagem humana.

Esta teoria destaca as capacidades do indivíduo de maneira a que este seja autónomo dentro da sociedade.

“A teoria distingue entre as capacidades humanas básicas e como a cultura molda as potencialidades de cada um em diversas formas relacionando com os diferentes meios culturais¹”.

1.1.3 Condicionamento operante

Enquanto docentes, muitas vezes estimulamos os alunos através do reforço. Quando elogiamos o aluno, por exemplo, porque ele executou bem uma passagem do estudo, ou porque realizou uma ótima performance, estamos conseqüentemente a incentivá-lo a preservar as atitudes que originaram os seus bons resultados, tornando a sua aprendizagem mais estimulante. Neste sentido, o psicólogo Skinner (1971), criou um conceito que resulta de um comportamento do indivíduo face às repercussões causadas por fatores externos, neste caso pelo professor. Este conceito, denominado condicionamento operante, consiste em distinguir quatro formas diferentes de condicionar o comportamento do indivíduo, sendo elas o reforço positivo, o reforço negativo, a punição positiva e a punição negativa.

¹ “Social cognitive theory distinguishes between basic human capacities and how culture shapes these potentialities into diverse forms appropriate to diferente cultural milieus” (Bandura 2005, p.12)

O reforço positivo consiste em dar algo agradável (prémio ou elogio), depois do aluno apresentar bons resultados, incentivando, desta forma, à contínua apresentação deste comportamento. O reforço negativo, por outro lado, consiste em retirar algo desagradável, com o intuito de fomentar um comportamento aceitável. Por exemplo: "Os alunos que se portarem bem nas aulas não fazem o exame!".

As punições positivas e negativas são utilizadas para diminuir um comportamento. A punição positiva resulta numa repreensão. Por exemplo, após um comportamento não desejado, o aluno recebe uma ameaça, isto é, a apresentação de uma consequência desagradável.

A punição negativa consiste em retirar algo de que o aluno goste, apresentando posteriormente um castigo, tal como retirar-lhe algo agradável. Por exemplo: "Se o aluno desobedecer ao professor, ficará sem poder tocar a sua peça favorita."

1.1.4 Relação professor e aluno

Alguns alunos parecem naturalmente entusiasmados com a aprendizagem do instrumento, mas muitos outros precisam, ou esperam que os seus professores os inspirem, os desafiem, e os estimulem: "a aprendizagem eficaz na sala de aula depende da capacidade do professor para manter o interesse que levou os alunos a escolherem o curso em questão²". Qualquer nível de motivação que os alunos tragam para a sala de aula será moldado, para melhor ou pior, pela atitude do professor.

Infelizmente, não há uma fórmula mágica para motivar os alunos. Muitos fatores afetam a motivação de um determinado aluno para trabalhar e aprender (Bligh, 1971; Sass, 1989), tais como: o interesse no tema estudado, a perceção da sua utilidade, o desejo de alcançar algo, a autoconfiança, e a autoestima. Por outro lado, nem todos os alunos são motivados pelos mesmos valores, necessidades, ou desejos. Alguns alunos serão motivados pela aprovação dos outros, alguns por superar desafios.

No intuito de incentivar os alunos a tornarem-se estudantes independentes e automotivados, alguns autores criaram estratégias para que o docente possa praticar com o intuito de melhorar e ajudar o aluno a se auto motivar (Lowman, 1984; Lucas, 1990; Weinert e Kluwe, 1987; Bligh, 1971). Estas estratégias baseiam-se em:

² "Effective learning in the classroom depends on the teacher's ability to maintain the interest that brought students to the course in the first place" (Ericson, 1978, p.3)

- Dar, desde cedo, *feedback* frequente e positivo que apoie as crenças dos alunos;
- Garantir oportunidades para o sucesso dos alunos, atribuindo tarefas adequadas a cada aluno;
- Criar uma atmosfera que seja aberta e positiva;
- Ajudar os alunos a sentirem-se valorizados.

A pesquisa também demonstrou que as boas práticas de ensino diárias estimulam mais o aluno a combater a apatia, do que esforços para combater diretamente a desmotivação (Erickson, 1978). A maioria dos alunos responde positivamente a uma aprendizagem bem organizada, ensinada por um professor entusiasta, que tem um interesse genuíno nos estudantes e no que eles aprendem. Assim, as atividades devem comprometer e promover a aprendizagem e, por consequência, melhorar a motivação dos alunos.

Os alunos aprendem melhor quando os incentivos para aprender em sala de aula satisfazem os seus próprios motivos que os levaram a escolher, neste caso, o curso de música. Algumas das necessidades que os alunos trazem para a sala de aula são: a necessidade de aprender algo, a fim de completar uma determinada tarefa ou atividade; a necessidade de procurar novas experiências; a necessidade de aperfeiçoar as suas competências; a necessidade de superar desafios, e a necessidade de se sentir envolvido e interagir com outras pessoas. Satisfazer estas necessidades é gratificante, e tais recompensas sustentam a aprendizagem de forma mais eficaz do que as avaliações (McMillan and Forsyth, 1991).

É importante estimular os alunos a serem participantes ativos na aprendizagem. A passividade amortece a motivação e a curiosidade dos alunos.

Muitas vezes os fatores motivacionais explicam o baixo rendimento. Para um aluno obter bons resultados é necessário possuir capacidades para tal, mas também ter vontade para conseguir atingir as suas metas, e neste caso o papel do professor é crucial.

Segundo Freire (1996), educar não é só transmitir conhecimentos, mas também conhecer e estudar as capacidades de aprendizagem dos diferentes alunos, para assim os incentivar a tornarem-se mais autónomos. A ética, o bom senso, a responsabilidade, a coerência, a humildade e a tolerância são qualidades de um bom educador. (Freire, 1996)

Uma boa relação entre professor e aluno requer muito esforço por parte do educador, vontade e capacidade de escutar os alunos, de ajudá-los a formar as suas ideias, e criar estratégias que os motivem a gostar de aprender.

1.1.5 Motivação para o estudo individual

A aprendizagem musical requer por parte do aluno um estudo autónomo e regular. Este estudo individual tem por consequência um desenvolvimento no aluno de competências técnicas, auditivas e cognitivas.

Na aprendizagem do instrumento existem questões que influenciam e limitam o desenvolvimento musical dos alunos: um dos aspetos principais é a idade. A idade do aluno afeta bastante a aprendizagem devido a aspetos como a fisionomia, níveis cognitivos e técnicos, e possíveis mudanças de gosto musical e motivações.

O estudo é uma atividade solitária que ocupa ao aluno bastante tempo semanal, por esta razão o aluno necessita de criar, juntamente com o professor, estratégias de modo a concretizar os objetivos pretendidos e não se desmotivar.

1.2 Iniciação Musical

A iniciação musical enquadra-se na aprendizagem da música para crianças entre os 6 e os 10 anos de idade. Este processo de aprendizagem requer por parte do professor um papel fundamental no desenvolvimento de competências cognitivas na criança, criando e adaptando estratégias que a ensinem a apreciar e a disfrutar a música.

A música é um fator muito importante na formação da personalidade da criança, amplia e fortifica aptidões no seu desenvolvimento, despertando a imaginação e a criação (Willems, 1970).

Segundo Brasil (2008), a educação como um todo é mais eficaz quando envolve música, porque permite o desenvolvimento da sensibilidade.

Como afirma Edwin Gordon (2000), a aptidão musical é natural de qualquer criança, porém, esta característica pode ser afetada e modificada pelo meio em que esta está inserida. Quanto mais cedo a criança for inserida num ambiente musical, mais prematuramente ela desenvolverá a sua aptidão musical, enquanto que mais tarde dificultará, seriamente, o processo da aprendizagem.

Segundo Branco, Arriscado, Faria, Belo & Brito (Branco et al, 2010), é fundamental proporcionar às crianças possibilidades de sensações, audições, e experiências musicais, promovendo, deste modo, a riqueza musical para que esta possa expressar-se livremente.

1.3 Música de Câmara

A Música de Câmara foi inicialmente desenvolvida de modo a substituir grupos instrumentais de maior dimensão em determinados eventos, facilitando, desta maneira, a performance musical em locais com espaços pequenos. Este tipo de conjunto engloba o conceito de criação musical entre os intérpretes sugerindo que todos os músicos se manifestem e criem um conjunto de ideias musicais (Fernandes, 2017, p.21). Por esta razão, é fundamental que haja, antes da junção, momentos de trabalho individual por parte dos intérpretes para que posteriormente possam trabalhar em conjunto.

Na música de câmara ao nível de iniciação musical é crucial que haja uma procura da conexão entre todos os instrumentistas envolvidos, assim como um bom sentido rítmico e uma partilha de ideias entre todos os participantes.

Contrariamente à prática da música de câmara no nível superior, onde os instrumentistas ensaiam ocasionalmente para a sua performance, o meu projeto desenvolveu-se apenas nas aulas que lecionei, devido à faixa etária em questão, possibilitando, desta forma, uma correta aprendizagem em conjunto.

Nas escolas de ensino artístico, normalmente, as práticas em conjunto são constituídas pelos momentos em que o aluno é acompanhado por um pianista nas suas apresentações, sendo também oferecidas, pelo currículo das escolas: Coro, Orquestra e por vezes ensemble. O Ensemble é constituído por grupos até dez elementos, com instrumentos diferentes, da mesma família ou do mesmo instrumento.

Segundo o Decreto de Lei n.º 107/2012, a disciplina de classe de conjunto integra as seguintes práticas de ensino: orquestra, coro e música de conjunto. Na realidade, música de câmara como coro e/ou orquestra, são vertentes educacionais que se mantêm presentes nas componentes curriculares dos primeiros graus de aprendizagem de um instrumento. Na maioria das escolas no curso básico de música, o mesmo não sucede com a vertente de música de câmara, sendo que muitas vezes nem sequer é contemplada no projeto educativo das escolas durante o curso básico de música (Fernandes, 2017, p. 22).

Acerca da pertinência da implementação da disciplina de Música de Câmara no currículo do ensino de música, Latten (2001) defende a sua inclusão desde tenra idade, referindo que “todos os estudantes instrumentistas, no seu currículo escolar, devem ter a

oportunidade de tocar em música de câmara ou pequenos ensembles como parte da sua experiência musical enquanto aluno.³”.

³ “All instrumental students should be provided with regularly scheduled small-ensemble or chamber music opportunities as a basic part of their annual school music experience.” (Latten 2001, p. 2),

1.3.1 Impacto da música de câmara no desenvolvimento motivacional e de aquisição de competências musicais

No ensino em conjunto, a interação social e a motivação são os principais causadores do desenvolvimento musical e da aprendizagem do aluno.

Executar música em conjunto, desenvolve competências de forma perceptível, criando no aluno um especial interesse em demonstrar que consegue e que é capaz.

Esta prática é vista, por muitos autores, incluindo Latten (2001), como benéfica para o desenvolvimento do aluno, sendo que estes defendem a implementação obrigatória no currículo do aluno.

A música de câmara tem-se revelado cada vez mais importante no desenvolvimento técnico dos alunos, ajudando na aquisição de aspetos musicais que são mais dificilmente desenvolvidos em contexto individual.

A música de câmara auxilia, a vários níveis, o desempenho do aluno a alcançar a compreensão musical, bem como a progressão de competências musicais. Como afirma Dias (1995), o desenvolvimento de competências musicais envolve: a perceção e o conceito da pulsação ou ritmo em conjunto; a criação de uma maior independência e domínio rítmico; a progressão da capacidade de improvisar; o reconhecimento do timbre dos outros instrumentos; o desenvolvimento da capacidade auditiva; o desenvolvimento da leitura de partituras; o conhecimento das partes e vozes do conjunto, e o desenvolvimento da leitura à primeira vista.

Como se pode observar, através desta prática, os discentes desenvolvem vários aspetos relacionados com a aprendizagem do instrumento, e fortalecem os seus conhecimentos musicais. Segundo Latten (2001), a música de câmara desenvolve no aluno o poder de responsabilidade individual. Este poder de responsabilidade incentiva-o a querer fazer o melhor para não prejudicar os colegas. Esta atitude gera no discente o desenvolvimento de competências de forma inconsciente.

Nas performances individuais em palco, existem inúmeros alunos que possuem medos, sendo que estes receios podem causar, por vezes, inibições psicológicas que os desmotivem. Na música de câmara, esse obstáculo é facilmente colmatado, visto que os alunos não se encontram sozinhos no palco, e conseqüentemente incentiva-os a não desistirem, e a concretizarem as performances de forma responsável e com gosto. O sentido de responsabilidade induzida pela música de câmara provoca nos alunos uma

motivação de trabalhar mais, para que o resultado seja positivo para todos (Gallaway & Kirchner, 2012).

Segundo Villarrubia (2000), a prática de música de câmara ajuda o aluno a crescer como pessoa e como músico, sendo que o maior benefício do aluno com esta prática é, principalmente, todo o processo que o orienta até ao resultado. Desta forma, a música de câmara desenvolve no aluno ferramentas de carácter social e pessoal. Quando o aluno pertence a um grupo de música de conjunto, aumenta a sua motivação intrínseca para o estudo da música, desenvolvendo, positivamente, aspetos cognitivos.

A prática de música de câmara é uma excelente forma de contribuir para a formação pessoal do aluno, no sentido de lhe fazer compreender que, ao desenvolver o trabalho com colegas, pode-se chegar a um resultado muito positivo, sendo que todos têm uma função importante na performance final, não tornando a música uma competição (Sousa, 2015, p.15). Desta forma, a prática de música de câmara proporciona a obtenção de ferramentas musicais e pedagógicas essenciais no estudo individual e, conseqüentemente para a disciplina de instrumento.

1.4 Canções auditivamente familiares

A opção de utilização de canções auditivamente familiares (exemplo *Brilha, Brilha Estrelinha*) no presente projeto de investigação teve como principal motivo o conhecimento que as crianças já possuem delas ajudando, desta forma, no processo da execução musical em conjunto.

A implementação deste repertório no projeto facilitou o procedimento da aprendizagem das crianças, visto que estas já conheciam as melodias. Esta estratégia teve como propósito estimular os alunos para a fácil execução de canções simples, de forma a incentivá-los para o objetivo principal: fazer *Música com Amigos*.

O repertório escolhido para os grupos de música de câmara foi decidido por mim juntamente com os participantes, e consistiu numa adaptação de músicas auditivamente familiares para as diferentes constituições de cada grupo. (As adaptações realizadas encontram-se em anexo.)

Posto isto, o repertório utilizado na atividade foi: o *Brilha, Brilha Estrelinha*, *Todos os patinhos*, as *Pombinhas da Catrina*, *Atirei o pau ao gato*, *O meu chapéu tem três bicos*, a *Borboletinha*, e o *Hino à Alegria*.

2. Implementação do projeto

2.1 Tema e objetivos

O tema escolhido para o presente projeto de intervenção foi *A disciplina de Música de Câmara como fator motivacional na iniciação musical*, tendo como principal objetivo, verificar quais os benefícios da implementação da Música de Câmara na iniciação musical.

Posto isto, passo a citar os objetivos gerais que se pretenderam com o presente projeto: conhecer e analisar quais as vantagens do trabalho de música de câmara; verificar se a introdução desta prática potencia o desenvolvimento e a motivação dos alunos; apurar se a inclusão das canções auditivamente familiares no repertório quotidiano estimula a motivação do aluno e, por último, verificar se a introdução do projeto diminui o tempo do processo de aprendizagem dos alunos.

2.2 Metodologia

O presente projeto consiste numa investigação-ação que pretende explorar os efeitos motivacionais nos alunos no nível de iniciação musical com a implementação da disciplina de Música de Câmara.

Esta metodologia estimula o papel do professor como investigador, porque “obriga” o docente a refletir de uma maneira mais crítica as suas práticas no sentido de as melhorar.

Segundo Cortezão e Stoer (1997), o professor, através da metodologia de investigação-ação, pode produzir dois tipos de conhecimento científico: um que se baseia no professor como investigador, e outro que se baseia no desenvolvimento de mecanismos pedagógicos.

O desenvolvimento do meu projeto de investigação-ação concretizou-se através dos seguintes passos:

1º Identificação, avaliação, e formulação do problema: Os alunos, após a curiosidade inicial do instrumento, tendem a desmotivarem-se na aprendizagem do mesmo.

2º Questão de investigação: Será que a inclusão de Música de Câmara na iniciação musical funciona como fator motivacional?

3º Discussão preliminar e negociação entre as partes envolvidas: escola onde decorreu a ação, professores, encarregados de educação, e alunos envolvidos;

4º Análise da revisão bibliográfica no sentido de encontrar pontos de convergência com outros estudos;

5º Implementação do projeto, denominado *Música com Amigos*;

6º Recolha de dados: Diário de bordo, entrevistas aos alunos participantes, e inquéritos aos professores e encarregados de educação dos respetivos alunos;

7º Interpretação dos dados e conclusões.

2.3 Cronograma de implementação do projeto

De seguida será apresentado o cronograma de cada uma das etapas que executei no presente ano letivo, abordando a implementação do projeto de investigação, desde a sua preparação até à sua redação e revisão do relatório de estágio.

Atividades		Datas								
		Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	Jan. 2019	Fev. 2019	Mar. 2019	Abr. 2019	Mai. 2019	Jun. 2019
Preparação	Revisão de literatura									
	Observação da prática pedagógica									
	Planificação do projeto									
	Elaboração de materiais									
Implementação	Implementação do projeto <i>Música com Amigos</i>									
	Recolha de dados para análise									
Tratamentos e análise	Análise dos dados obtidos									
	Organização e tratamento dos dados obtidos									
	Formulação de conclusões									
Redação	Elaboração e revisão do relatório de estágio									

2.4 Descrição do projeto

Para a execução do projeto, foram abertas inscrições para todos os alunos de instrumento de sopros no nível de iniciação, que frequentavam a instituição onde decorreu o projeto Conservatório de Música de Famalicão (ArtEduca). Para as possíveis inscrições, foi elaborado um cartaz, afixado na escola, e uma circular (anexo), a fim de dar conhecimento do projeto a todos os encarregados de educação.



Figura 13 - Cartaz da atividade *Música com Amigos*

Após as inscrições, foram implementados dois grupos de Música de Câmara no nível de iniciação musical.

O grupo número um era constituído por quatro elementos: dois oboístas e duas flautistas. O grupo número dois era constituído por cinco elementos: dois oboístas, uma trompetista, um saxofonista, e um clarinetista. No repertório desenvolvido os mesmos alunos executavam, não só os próprios instrumentos, mas também instrumentos de percussão como o xilofone, a pandeireta, e o triângulo.

A atividade *Música com Amigos* decorreu durante aproximadamente dois meses e consistiu na realização de uma aula semanal para cada grupo, e uma audição final no Auditório do Conservatório de Música de Famalicão.

Tabela 11 - Horário do projeto *Música com Amigos*

Horário da atividade <i>Música com Amigos</i>				
Nº do Grupo	Dia	Hora	Carga Horária	Nome do professor
Grupo nº1	Terça-feira	17h45 às 18h30	45 minutos semanais	Sara Moreira
Grupo nº2	Sexta-feira	17h45 às 18h30	45 minutos semanais	Sara Moreira

Durante a atividade foram elaboradas planificações das aulas consoante as competências de cada aluno, bem como descrições das aulas efetuadas.

Numa primeira abordagem com os alunos, o principal objetivo consistiu no conhecimento das aptidões dos discentes, no sentido de preparar as adaptações das canções escolhidas de acordo com as limitações de cada um.

Após a entrega das partituras, realizou-se um trabalho minucioso tanto a nível de leitura, como de prática em conjunto. Durante a atividade realizaram-se pequenas alterações nas partituras, por forma a ultrapassar dificuldades de execução que alguns alunos apresentavam.

A atividade *Música com Amigos* culminou com uma audição final com os dois grupos, executando as canções trabalhadas ao longo do projeto: o *Brilha, Brilha Estrelinha*, *Todos os patinhos*, as *Pombinhas da Catrina*, *Atirei o pau ao gato*, *O meu chapéu tem três bicos*, a *Borboletinha*, e o *Hino à Alegria*. A audição decorreu, como já referido anteriormente, no Auditório do Conservatório de Música de Famalicão.

No final do projeto, foram realizadas entrevistas aos alunos participantes e inquéritos aos encarregados de educação e professores dos respetivos alunos, com o intuito de perceber qual a opinião destes acerca da pertinência da introdução da música em conjunto neste nível escolar, quais os efeitos colaterais no processo de aprendizagem, os benefícios da inclusão de canções familiares no repertório dos variados instrumentos e, por último, perceber se a implementação da música de câmara na iniciação musical funcionou como fator motivacional.

2.5 Diário de bordo - Planificações e descrições das aulas da atividade

Música com Amigos

Neste ponto apresento as planificações e descrições das duas primeiras aulas realizadas aos dois grupos, da atividade *Música com Amigos*.

Tabela 12 - Planificação da aula nº1 do grupo 1

Projeto <i>Música com Amigos</i> – Grupo 1		
1ª Aula	Data: 19 de fevereiro de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	Canção <i>O Balão do João</i>	
Recursos utilizados	Oboé Flauta Xilofone Pandeireta Partitura Lápis e Borracha Metrónomo	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da aula:

Numa fase inicial da aula, decidi promover uma pequena atividade lúdica, com o intuito de nos conhecermos melhor. A atividade em causa consistia, sucintamente, no seguinte: Passar, entre nós, uma bola de tamanho relativamente pequeno, sendo que quem a recebesse teria de proceder a uma pequena apresentação, nomeadamente, identificar-se pelo nome, idade e o instrumento que tocava.

De seguida, expliquei aos participantes o objetivo do trabalho em grupo, e frisei que o mais importante seria aproveitar o momento, e divertirmo-nos todos fazendo “música com amigos”.

Posteriormente, questionei os alunos sobre quais as peças que eram do seu conhecimento e que gostariam de, eventualmente, executar na atividade. Posta esta questão, decidiu-se que o repertório a trabalhar no projeto seria o seguinte: *Brilha, Brilha Estrelinha*; *Todos os patinhos*; *Pombinhas da Catrina* e, por último, o *Hino à Alegria*.

Posto isto, avançámos para o aquecimento. Nesta fase, convidei os alunos a executarem algumas notas longas questionando-os relativamente às notas que já haviam aprendido até aquele momento. Conhecido o facto anteriormente inquirido, solicitei que procedessem à execução da escala de Dó maior lentamente.

Após o passo anteriormente descrito, decidi que seria o momento adequado para pedir aos alunos que tocassem em conjunto. Para concretizar esta fase sugeri uma melodia bastante conhecida do público em geral e, em concreto, deles: *O Balão do João* (canção familiar). Antes da execução musical e instrumental, sugeri que cada elemento procedesse ao solfejo da respetiva parte. Nesta fase, tive oportunidade de perceber que uma discente se encontrava com dificuldades de leitura significativas. Para a auxiliar a superá-las achei adequado sugerir que, em conjunto, realizássemos um jogo didático que permitia à aluna sanar as dificuldades identificadas, de modo a não se sentir fragilizada perante o grupo.

Este método viria a revelar-se adequado e eficaz, pois após a realização do respetivo exercício/jogo já se vislumbravam melhorias significativas na aluna.

Em momento ulterior, solicitei ao oboé e à flauta que executassem a melodia em conjunto, sendo que a pandeireta marcaria o respetivo tempo. Ocorrido este primeiro momento, constatei que ainda possuíam algumas dificuldades rítmicas e de leitura, pelo que, por este motivo, sugeri que adotassem um tempo de execução mais lento. Seguidamente, estando a melodia mais consolidada, sugeri que tocassem individualmente

as frases do tema, contudo, olhando uma para a outra, para começarem a interagir em grupo.

Percecionei de imediato que a pandeireta executava semínimas a tempo, todavia, com alguma instabilidade rítmica. Motivo pelo qual procedi ao seu auxílio, batendo palmas a tempo. Auxílio esse que se mostrou suficiente, visto que o mais relevante era que conseguissem acompanharem-se uns aos outros. Posteriormente, o xilofone tocou também a melodia.

Nesta primeira abordagem o principal objetivo era conhecer as capacidades de cada aluno, bem como obter a correta percepção das dificuldades e das competências de cada um, de forma a recriar as canções auditivamente familiares de acordo com as suas potencialidades.

Tabela 13 - Planificação da aula nº1 do grupo 2

Projeto Música com Amigos – Grupo 2		
1ª Aula	Data: 22 de fevereiro de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	Canção a <i>Borboletinha</i>	
Instrumentos utilizados	Oboé Saxofone Clarinete Xilofone Pandeireta Lápis e Borracha Partituras	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da aula:

Tal como na aula com o grupo 1, iniciei a atividade com uma pequena apresentação acerca do projeto: *Música com amigos*. Seguidamente, criei um pequeno jogo, denominado “Jogo da força” ou “jogo das palavras”, com o escopo de cada um se apresentar, mencionando o nome, a idade, e o instrumento que toca.

Posteriormente, questionei os alunos acerca das peças que conheciam, e que gostariam de tocar na atividade. Sendo que ficou decidido, prontamente, o programa a trabalhar no projeto, consistindo o último nos seguintes temas: a *Borboletinha*; *Atirei o pau ao gato*; *O meu chapéu tem três bicos* e, por último, o *Hino à Alegria*, que será executado juntamente com o grupo 1.

Efetivamente e, numa fase inicial, tive dificuldade em conseguir obter a concentração deles, dado que se encontravam bastante energéticos, inquietos, e impacientes. Para tentar ultrapassar este problema, após uma tentativa de os focar através de jogos de coordenação motora acompanhados com a música da *Borboletinha*, desafiei-os a tentarem tocar a melodia cada um no seu instrumento.

Devido às dificuldades que alguns alunos possuíam na leitura das notas, tive de reescrever as notas na partitura, e tentar incentivá-los a memorizar (decorar) a melodia. Ato contínuo, solfejámos, lenta e concentradamente, para que todos pudessem perceber bem o ritmo e as notas. De seguida, tocámos conjuntamente a melodia em uníssono.

Como foi referido anteriormente, o objetivo da primeira aula consistiu em conhecermo-nos uns aos outros descontraidamente, com a intenção de analisar e explorar as competências de cada um.

2.6 Análise dos resultados

Neste ponto, serão apresentadas e analisadas as respostas dos inquiridos realizados aos encarregados de educação e professores dos respetivos alunos, bem como as entrevistas aos discentes envolvidos.

2.6.1 Inquéritos aos encarregados de educação dos respetivos alunos

2.6.1.1 Dados pessoais (resposta curta e escolha múltipla)

Género

7 respostas

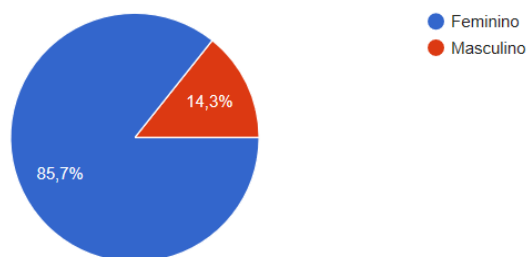


Gráfico 1 - Género dos encarregados de educação

Idade

7 respostas

40
41 anos
43
46
45
42
38

Resposta curta 1 – Idade dos encarregados de educação

Grau de escolaridade

7 respostas

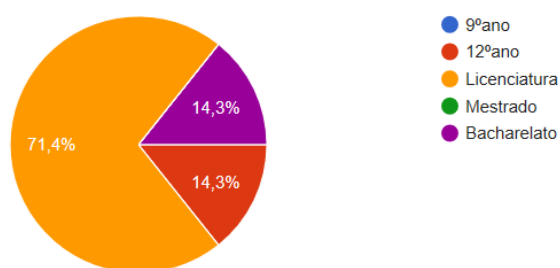


Gráfico 2 - Grau de escolaridade

Através dos presentes gráficos de resposta curta, verifica-se que a maioria dos inquiridos que responderam ao inquérito (7 respostas) tem entre 38 e 46 anos de idade, sendo maioritariamente do sexo feminino. Em relação ao grau de escolaridade, a maioria dos inquiridos é detentor de licenciatura (71,4%), os restantes possuem o 12º ano (14,3%) e Bacharelato (14,3%).

2.6.1.2 Questões relacionadas com o estudo individual dos alunos participantes.

Normalmente, costuma acompanhar o estudo individual de instrumento do seu filho?

7 respostas

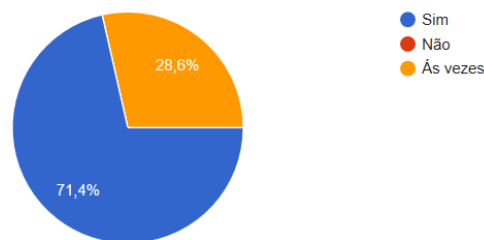


Gráfico 3 - 1ª questão do inquérito aos encarregados de educação

Se sim, quanto tempo em média o seu educando estuda por semana?

7 respostas

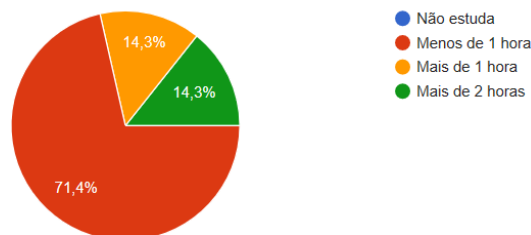


Gráfico 4 - 2ª questão do inquérito aos encarregados de educação

Com os gráficos acima pode observar-se que a maioria dos inquiridos acompanha o estudo individual dos seus educandos (71,4%) e outros acompanham “às vezes” (28,6%). Em conformidade com as respostas dos inquiridos, maior parte dos alunos participantes estudam menos de uma hora por semana (71,4%), com à exceção de um aluno que estuda mais de uma hora e outro mais de duas horas.

2.6.1.3 Questões relacionadas com a implementação da atividade *Música com Amigos*.

Visto que os alunos se encontram a iniciar a aprendizagem do instrumento, considera adequada a implementação de uma atividade em conjunto?

7 respostas

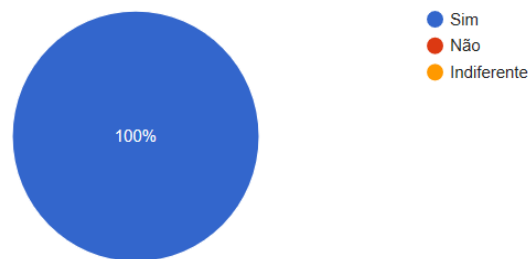


Gráfico 5 - 3ª questão do inquérito aos encarregados de educação

Acha que, de alguma maneira, a atividade influenciou no estudo continuado do seu filho?

7 respostas

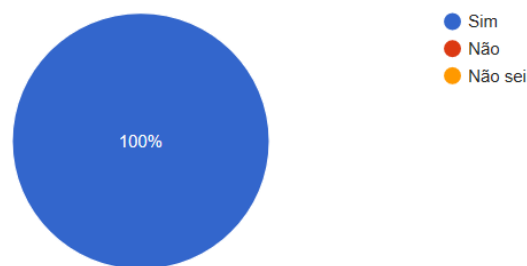


Gráfico 6 - 4ª questão do inquérito aos encarregados de educação

Considera relevante haver atividades deste género na aprendizagem musical?

7 respostas

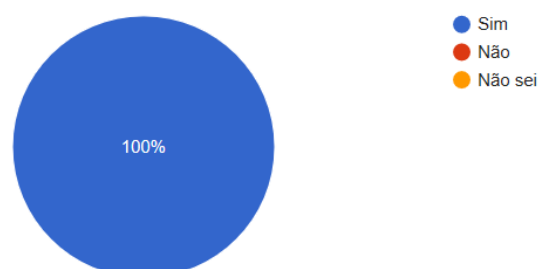


Gráfico 7 - 5ª questão do inquérito aos encarregados de educação

Através dos presentes gráficos verifica-se que a resposta foi unânime em relação a ser adequada a implementação da atividade na iniciação musical (100%), tendo esta influenciado no estudo individual dos alunos (100%).

2.6.1.4 Questões relacionadas com a implementação das canções auditivamente familiares no repertório da atividade.

Acha que a implementação das canções auditivamente familiares (exemplo: "Brilha, Brilha Estrelinha") utilizadas na atividade foi uma mais valia para a motivação dos alunos?

7 respostas

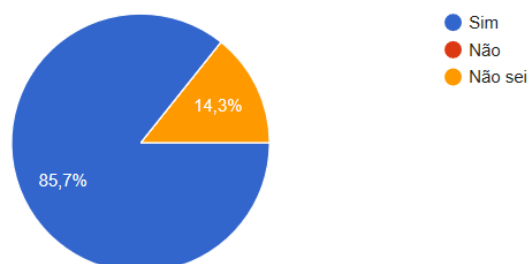


Gráfico 8 - 6ª questão do inquérito aos encarregados de educação

Se sim, de alguma forma este motivo influenciou o estudo continuado dos educandos?

6 respostas

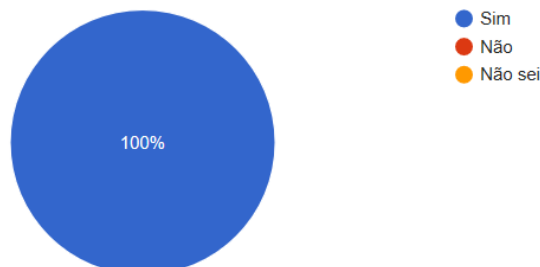


Gráfico 9 - 7ª questão do inquérito aos encarregados de educação

Com os referidos gráficos acima pode-se observar que a implementação das canções auditivamente familiares no repertório da atividade, segundo a maioria dos inquiridos, auxiliou na motivação dos alunos participantes (85,7%) à exceção de um inquirido que não sabe.

Todos os inquiridos têm a opinião que o repertório utilizado influenciou o estudo continuado dos educandos (100%).

2.6.1.5 Questão relacionada com a influência da atividade como motivação no educando

De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade motivou o seu educando a querer estudar e/ou aprender mais?

7 respostas

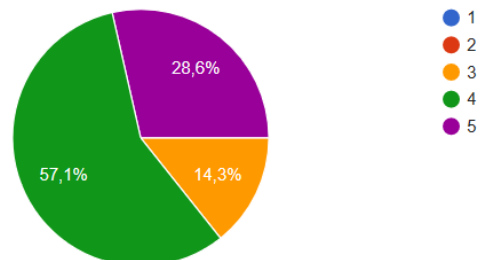


Gráfico 10 - 8ª questão do inquérito aos encarregados de educação

Consoante a análise do gráfico acima ilustrado, pode afirmar-se que todos os inquiridos consideram que a atividade motivou os seus educandos, sendo que a maioria dos inquiridos respondeu que motivou de forma evidente (57,1%) e outros dois responderam que motivou bastante (28,6%).

2.6.2 Inquéritos aos professores dos respetivos alunos

2.6.2.1 Dados Pessoais (resposta curta e escolha múltipla)

Género

9 respostas

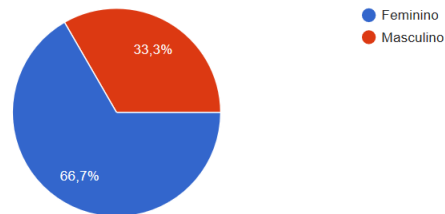


Gráfico 11 - Género dos professores

Grau Académico

9 respostas

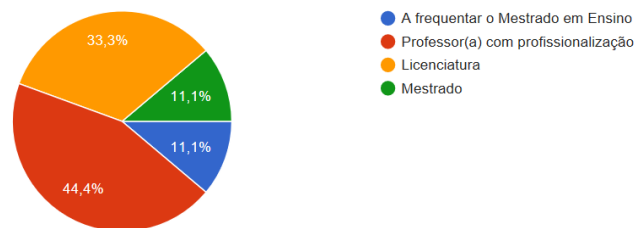


Gráfico 12 - Grau académico dos professores

Tempo de Serviço

4 respostas

6
20 anos
0
13

Resposta curta 2 – Tempo de Serviço dos professores

De acordo com os gráficos e resposta curta acima ilustrados, verifica-se que a maioria dos inquiridos que responderam ao inquérito (9 respostas) tem entre 0 e 20 anos de tempo de serviço, sendo maior parte do sexo feminino (66,7%). Em relação ao grau académico, cerca de 44,4% dos inquiridos é detentor de profissionalização, os restantes possuem a licenciatura (33,3%) e possuem ou frequentam o mestrado (11,1%).

2.6.2.2 Questões relacionadas com a implementação da atividade *Música com Amigos*

Considera relevante haver Música de Câmara/Música de Conjunto na aprendizagem do instrumento?

9 respostas

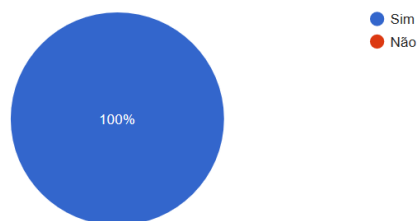


Gráfico 13 - 1ª questão do inquérito aos professores

Considera que a implementação da atividade "Música com Amigos" auxiliou de alguma maneira o estudo continuado dos alunos?

9 respostas

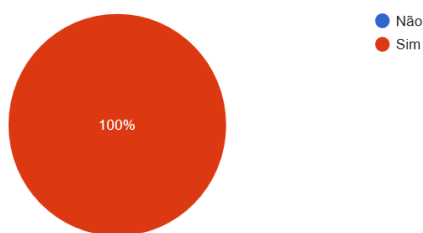


Gráfico 14 - 2ª questão do inquérito aos professores

Após o início do projeto, notou diferenças na aprendizagem do aluno?

9 respostas

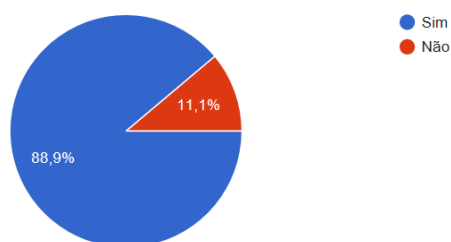


Gráfico 15 - 3ª questão do inquérito aos professores

Através dos presentes gráficos verifica-se que os inquiridos consideram relevante a implementação da atividade na iniciação musical (100%), revelando que auxiliou o estudo individual dos alunos (100%). A maioria dos inquiridos notou diferenças na aprendizagem do aluno (86,9%), após o início da atividade.

2.6.2.3 Questão relacionada com a influência da atividade como motivação nos alunos

De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade motivou o seu aluno a querer estudar e/ou aprender mais?

9 respostas

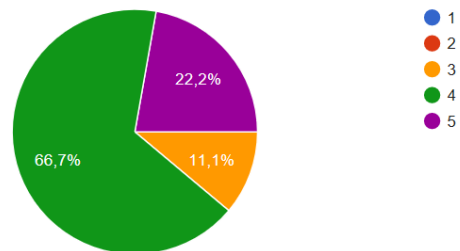


Gráfico 16 - 4ª questão do inquérito aos professores

Todos os inquiridos consideram que a atividade motivou os alunos, sendo que a maioria dos inquiridos respondeu que motivou de forma evidente (66,7%) e outros responderam que motivou bastante (22,2%).

2.6.3 Entrevistas aos alunos

Serão apresentadas neste ponto as entrevistas realizadas aos alunos participantes no projeto. Estas entrevistas têm como principal objetivo perceber a opinião destes acerca da atividade *Música com Amigos*. As perguntas realizadas aos alunos foram simples e objetivas.

Entrevistas ao grupo 1:

Aluna A1 (Oboé 1)

Prof.: Quantos anos tens?

Aluna: Oito.

Prof.: Que instrumento tocas?

Aluna: Oboé.

Prof.: Quando é que começaste a tocar?

Aluna: No início do presente ano letivo.

Prof.: Quanto tempo estudas, em média, por semana?

Aluna: Quinze minutos.

Prof.: Após o início da atividade, alteraste o teu tempo de estudo individual?

Aluna: Sim.

Prof.: O que achaste do projeto *Música com Amigos*?

Aluna: Foi fixe e divertido.

Prof.: Durante a atividade, o que gostaste mais?

Aluna: De tocar com amigos.

Prof.: E o que gostaste menos?

Aluna: Nada.

Prof.: O que achaste das canções utilizadas na atividade?

Aluna: Fixes.

Prof.: Preferes tocar a solo e/ou com pianista acompanhador ou preferes tocar com colegas, em conjunto?

Aluna: Em conjunto, com amigos.

Prof.: De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade te motivou a querer estudar e/ou aprender mais?

Aluna: 5.

Aluna B1 (Flauta 1)

Prof.: Quantos anos tens?

Aluna: Nove.

Prof.: Que instrumento tocas?

Aluna: Flauta.

Prof.: Quando é que começaste a tocar?

Aluna: Há dois anos.

Prof.: Quanto tempo estudas, em média, por semana?

Aluna: Não estudo.

Prof.: Após o início da atividade, alteraste o teu tempo de estudo individual?

Aluna: Não.

Prof.: O que achaste do projeto *Música com Amigos*?

Aluna: Espetacular.

Prof.: Durante a atividade, o que gostaste mais?

Aluna: Gostei mais de tocar com colegas.

Prof.: E o que gostaste menos?

Aluna: Nada.

Prof.: O que achaste das canções utilizadas na atividade?

Aluna: Fixes.

Prof.: Preferes tocar a solo e/ou com pianista acompanhador ou preferes tocar com colegas, em conjunto?

Aluna: Com colegas.

Prof.: De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade te motivou a querer estudar e/ou aprender mais?

Aluna: 4.

Aluna C1 (Flauta 2)

Prof.: Quantos anos tens?

Aluna: Dez.

Prof.: Que instrumento tocas?

Aluna: Flauta transversal

Prof.: Quando é que começaste a tocar?

Aluna: Há quatro anos, desde o primeiro ano de iniciação.

Prof.: Quanto tempo estudas, em média, por semana?

Aluna: 10 minutos

Prof.: Após o início da atividade, alteraste o teu tempo de estudo individual?

Aluna: Não.

Prof.: O que achaste do projeto *Música com Amigos*?

Aluna: Divertido.

Prof.: Durante a atividade, o que gostaste mais?

Aluna: De tocar com amigos.

Prof.: E o que gostaste menos?

Aluna: Nada.

Prof.: O que achaste das canções utilizadas na atividade?

Aluna: Achei-as giras.

Prof.: Preferes tocar a solo e/ou com pianista acompanhador ou preferes tocar com colegas, em conjunto?

Aluna: Tocar a solo.

Prof.: De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade te motivou a querer estudar e/ou aprender mais?

Aluna: 4.

Aluno D1 (Oboé 2)

Prof.: Quantos anos tens?

Aluno: Dez.

Prof.: Que instrumento tocas?

Aluno: Oboé.

Prof.: Quando é que começaste a tocar?

Aluno: Há dois anos.

Prof.: Quanto tempo estudas, em média, por semana?

Aluno: Estudo ao fim de semana meia hora no sábado e no domingo.

Prof.: Após o início da atividade, alteraste o teu tempo de estudo individual?

Aluno: Sim.

Prof.: O que achaste do projeto *Música com Amigos*?

Aluno: Foi fixe.

Prof.: Durante a atividade, o que gostaste mais?

Aluno: De tocarmos bem em conjunto.

Prof.: E o que gostaste menos?

Aluno: Quando tocávamos mal, algumas músicas.

Prof.: O que achaste das canções utilizadas na atividade?

Aluno: São giras.

Prof.: Preferes tocar a solo e/ou com pianista acompanhador ou preferes tocar com colegas, em conjunto?

Aluno: Com colegas.

Prof.: De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade te motivou a querer estudar e/ou aprender mais?

Aluno: 5.

Entrevistas ao grupo 2:

Aluno A2 (Oboé 1)

Prof.: Quantos anos tens?

Aluno: Oito.

Prof.: Que instrumento tocas?

Aluno: Oboé.

Prof.: Quando é que começaste a tocar?

Aluno: Há dois anos.

Prof.: Quanto tempo estudas, em média, por semana?

Aluno: Cinco minutos por dia.

Prof.: Após o início da atividade, alteraste o teu tempo de estudo individual?

Aluno: Sim, tive de estudar mais.

Prof.: O que achaste do projeto *Música com Amigos*?

Aluno: Divertido.

Prof.: Durante a atividade, o que gostaste mais?

Aluno: Das peças e dos amigos.

Prof.: E o que gostaste menos?

Aluno: Nada.

Prof.: O que achaste das canções utilizadas na atividade?

Aluno: Gostei muito.

Prof.: Preferes tocar a solo e/ou com pianista acompanhador ou preferes tocar com colegas, em conjunto?

Aluno: Em conjunto, com amigos.

Prof.: De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade te motivou a querer estudar e/ou aprender mais?

Aluno: 5.

Aluna B2 (Oboé 2)

Prof.: Quantos anos tens?

Aluna: Sete.

Prof.: Que instrumento tocas?

Aluna: Oboé.

Prof.: Quando é que começaste a tocar?

Aluna: Desde o primeiro ano. Há dois anos.

Prof.: Quanto tempo estudas, em média, por semana?

Aluna: No Sábado de tarde, mais de duas horas.

Prof.: Após o início da atividade, alteraste o teu tempo de estudo individual?

Aluna: Sim. Estudei mais a canção *Borboletinha*.

Prof.: O que achaste do projeto *Música com Amigos*?

Aluna: Divertido.

Prof.: Durante a atividade, o que gostaste mais?

Aluna: Gostei muito de ter amigos ao meu lado a tocar, e de tocar pandeireta.

Prof.: E o que gostaste menos?

Aluna: Nada.

Prof.: O que achaste das canções utilizadas na atividade?

Aluna: Gostei muito, especialmente a canção *Borboletinha*.

Prof.: Preferes tocar a solo e/ou com pianista acompanhador ou preferes tocar com colegas, em conjunto?

Aluna: Com colegas.

Prof.: De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade te motivou a querer estudar e/ou aprender mais?

Aluna: 5.

Aluna C2 (Trompete)

Prof.: Quantos anos tens?

Aluna: Nove.

Prof.: Que instrumento tocas?

Aluna: Trompete.

Prof.: Quando é que começaste a tocar?

Aluna: No início deste ano letivo.

Prof.: Quanto tempo estudas, em média, por semana?

Aluna: Uma hora por semana.

Prof.: Após o início da atividade, alteraste o teu tempo de estudo individual?

Aluna: Sim, tive de tocar mais músicas.

Prof.: O que achaste do projeto *Música com Amigos*?

Aluna: Muito fixe.

Prof.: Durante a atividade, o que gostaste mais?

Aluna: De estar com amigos.

Prof.: E o que gostaste menos?

Aluna: Nada.

Prof.: O que achaste das canções utilizadas na atividade?

Aluna: Fixes.

Prof.: Preferes tocar a solo e/ou com pianista acompanhador ou preferes tocar com colegas, em conjunto?

Aluna: Com amigos, em conjunto.

Prof.: De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade te motivou a querer estudar e/ou aprender mais?

Aluna: 5.

Aluno D2 (Clarinete)

Prof.: Quantos anos tens?

Aluno: Dez

Prof.: Que instrumento tocas?

Aluno: Clarinete.

Prof.: Quando é que começaste a tocar?

Aluno: Há dois anos.

Prof.: Quanto tempo estudas, em média, por semana?

Aluno: Três horas por semana.

Prof.: Após o início da atividade, alteraste o teu tempo de estudo individual?

Aluno: Sim, tive de estudar mais as peças.

Prof.: O que achaste do projeto *Música com amigos*?

Aluno: Foi uma boa ideia, eu gostei muito do projeto. Foi a primeira vez que trabalhei em grupo, com outras pessoas.

Prof.: Durante a atividade, o que gostaste mais?

Aluno: De trabalhar em grupo.

Prof.: E o que gostaste menos?

Aluno: De haver alguma desordem na sala de aula, com os alunos a tocarem ao mesmo tempo.

Prof.: O que achaste das canções utilizadas na atividade?

Aluno: Foram fáceis, e gostei das peças.

Prof.: Preferes tocar a solo e/ou com pianista acompanhador ou preferes tocar com colegas, em conjunto?

Aluno: Gosto das duas maneiras.

Prof.: De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade te motivou a querer estudar e/ou aprender mais?

Aluno: 4.

Aluno E2 (Saxofone)

Prof.: Quantos anos tens?

Aluno: Oito.

Prof.: Que instrumento tocas?

Aluno: Saxofone.

Prof.: Quando é que começaste a tocar?

Aluno: Há dois anos.

Prof.: Quanto tempo estudas, em média, por semana?

Aluno: Uma hora.

Prof.: Após o início da atividade, alteraste o teu tempo de estudo individual?

Aluno: Não.

Prof.: O que achaste do projeto *Música com Amigos*?

Aluno: Foi fixe.

Prof.: Durante a atividade, o que gostaste mais?

Aluno: Não sei. Muitas coisas.

Prof.: E o que gostaste menos?

Aluno: Nada.

Prof.: O que achaste das canções utilizadas na atividade?

Aluno: Fixes.

Prof.: Preferes tocar a solo e/ou com pianista acompanhador ou preferes tocar com colegas, em conjunto?

Aluno: A solo.

Prof.: De 1 a 5 (sendo que 1 é não motivou nada e 5 motivou bastante) quanto esta atividade te motivou a querer estudar e/ou aprender mais?

Aluno: 4.

2.6.3.1 Análise das entrevistas

Os entrevistados têm entre oito e dez anos de idade, todos tocam instrumentos de sopro, nomeadamente: oboé, flauta, saxofone, clarinete e trompete. A maioria dos alunos começou a aprendizagem do instrumento há dois anos, sendo que houve uma aluna que começou há quatro anos, e dois que começaram no presente ano letivo.

Em relação ao tempo de estudo individual, metade dos alunos em média estudam entre 10 minutos e uma hora por semana, à exceção de uma aluna que não estuda, e outros dois alunos que estudam mais de duas horas semanais. Após o início da atividade, a maioria dos alunos alterou o seu tempo de estudo à exceção de dois.

Todos os entrevistados gostaram da atividade considerando-a “fixe”, alguns alunos referiram ter sido igualmente divertida. Em relação à atividade, maior parte dos entrevistados gostaram, especialmente, da execução em conjunto. Os alunos evidenciaram também, gostos pessoais por tocar as peças auditivamente familiares, e executar outros instrumentos como a pandeireta.

O repertório utilizado na atividade foi avaliado como interessante por todos os entrevistados. A maioria dos alunos prefere tocar com colegas, à exceção de um aluno que prefere tocar a solo e outro que considera gostar de tocar tanto com colegas como a solo.

Por fim, na última questão que aborda o quanto esta atividade os motivou, todos responderam que motivou, sendo que cinco dos entrevistados respondeu que motivou bastante.

2.6.4 Interpretação e discussão dos resultados

As respostas encontradas ao longo dos inquéritos dos encarregados de educação são muito positivas, visto que todos, sem exceção, consideraram relevante a implementação da atividade na aprendizagem, sendo que esta auxiliou o estudo continuado dos alunos.

Os inquiridos salientam que os educandos demonstraram um grau de motivação elevado, que influenciou no processo de aprendizagem destes. Em relação ao reportório escolhido para o projeto, foi defendido pela maior parte dos inquiridos como sendo motivante para a sua execução.

Os inquéritos efetuados aos professores são igualmente positivos, considerando estes a implementação da atividade uma mais valia tanto para a motivação dos alunos, como para o processo de aprendizagem destes.

De uma forma geral todos defenderam que a inclusão do projeto de música de câmara na iniciação musical foi bastante benéfica e estimulante para uma contínua aprendizagem dos educandos.

Em relação às entrevistas realizadas aos alunos, estas foram favoráveis, visto que a maior parte dos alunos revelaram uma maior procura do conhecimento e contato com a prática instrumental.

Na questão “o que achaste do projeto *Música com Amigos?*”, as respostas foram muito positivas, demonstrando prazer e principalmente, divertimento durante a atividade. Em relação ao reportório utilizado, resultou bastante bem, visto que todos os alunos consideraram as canções auditivamente familiares cativantes, e alguns demonstraram gosto especial por certas canções – “Gostei muito, especialmente a canção *Borboletinha*”.

De uma forma geral, as entrevistas aos alunos participantes revelaram que estes gostaram desta experiência de tocar em conjunto, caracterizando-a como divertida e “fixe”.

Posto isto, posso considerar que os resultados, tanto dos inquéritos como das entrevistas realizadas foram extremamente positivas.

2.7 Conclusões

Ao longo deste projeto tive a oportunidade de investigar os efeitos da implementação da música de câmara no nível de iniciação musical com dois grupos, constituídos por quatro e cinco elementos respetivamente. O projeto conteve uma aula semanal para cada grupo durante, aproximadamente, dois meses. No decurso da atividade denominada *Música com Amigos*, os participantes experienciaram o seu primeiro contacto a tocar em conjunto com colegas da mesma faixa etária. Estes criaram estímulos de aprendizagem como: conhecer outros instrumentos, ganhar sensibilidade auditiva e, sobretudo, aprender de forma simples, divertida, e motivadora a cooperar em grupo.

Após o término da atividade realizaram-se inquéritos aos encarregados de educação, professores, e entrevistas aos respetivos alunos. A análise dos resultados das mesmas comprovou a minha premissa inicial, que se baseou nos estímulos da prática de música de câmara como sendo uma boa ferramenta para motivar os alunos, e conseqüentemente auxiliá-los na aprendizagem do instrumento. Desta forma, posso afirmar que a música de câmara aumenta de forma considerável o grau de motivação e capacidade cognitiva dos alunos, incentivando-os a uma maior procura do conhecimento e contacto com a prática instrumental.

O objetivo primordial do projeto, que se centrou em verificar se a introdução desta prática potencia o desenvolvimento e a motivação dos alunos, foi claramente atingido. No entanto, existem muitas questões que ficaram por responder, nomeadamente se estes resultados se confirmam em outros contextos socioeconómicos mais diversificados, ou em diferentes sistemas de ensino. Seria igualmente desejável a concretização de um projeto com uma mostragem de grupos/alunos mais alargada, que permitisse uma extrapolação de resultados mais perentória.

A investigação levada a cabo sofre das limitações próprias deste tipo de projetos, e nunca aspirou a esgotar um assunto tão complexo como o que abordou. Tratou-se sim, de dar mais um passo no percurso contínuo da investigação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde muito nova que um dos meus sonhos era ser professora. No presente ano letivo tive a oportunidade de começar a exercer este cargo no Conservatório de Música de Famalicão. Quando comecei a lecionar surgiram as primeiras questões: “Como é que eu vou ensinar as crianças?”, “Como sei se estou a ensinar bem ou não?”, “Será que este método de aprendizagem é o mais correto e eficaz para eles?”. O meu receio de falhar e a responsabilidade de fazer um bom trabalho como docente limitaram, inicialmente, a minha prática. O que eu não sabia na altura é que os alunos também nos ensinam, e muito. O professor aprende e cresce com os alunos tanto a nível profissional como pessoal.

Enquanto educadora, tive de aprender a moldar-me às crianças, escutá-las, perceber o que as cativava e o que as aborrecia de forma a ir de encontro aos interesses de cada uma.

Neste sentido, o estágio ofereceu-me uma bagagem muito grande, que me fez sentir mais segura em exercer esta profissão. Durante o estágio a professora cooperante e o professor orientador ajudaram-me a perceber as diferentes abordagens, estratégias, e métodos que podemos implementar em sala de aula que, conseqüentemente, ajudarão o aluno no processo de aprendizagem.

Em relação à implementação da atividade *Música com amigos*, esta auxiliou-me a adquirir mais conhecimentos a nível pedagógico abrangendo diferentes instrumentos, diferentes estratégias para estimular os alunos e cativá-los a aprender em conjunto. A evolução destes em tão pouco tempo, criou em mim um orgulho enorme, e senti que alcancei o objetivo desejado: a felicidade deles fazendo música com amigos.

Posto isto, posso afirmar que após todas as experiências vivenciadas no presente ano letivo, cresci como pessoa e pedagoga, ambicionando continuar a desenvolver estas competências e adquirir mais conhecimentos na área do ensino da música tanto a solo como em conjunto.

Referências Bibliográficas

Academia de Música de Costa Cabral (2019). *Projeto Educativo da Academia de Música de Costa Cabral 2016/2019*. Consultado a 6 de janeiro de 2019 em: <https://www.costacabral.com/wp-content/uploads/2019/05/Projeto-Educativo-AMCC-2019-2022-act-1.pdf>

Academia de Música de Costa Cabral (2019). Regulamento Interno da *Academia de Música de Costa Cabral 2016/2019*. Consultado a 6 de janeiro de 2019 em: <https://www.costacabral.com/informacoes/regulamento/>

Arias, J. F. (2004). Perspectivas recientes en el estudio de la motivación: la teoría de la orientación de meta. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 2 (1), pp. 35-62.

Bandura, A. (2005). *The evolution of social cognitive theory*. Em K. G. Smith & M. A. Hitt (Eds.), *Great minds in management* pp. 9–35. Oxford University Press.

Bligh, D. A. (1971). *What's the Use of Lectures?* Devon, England: Teaching Services Centre, University of Exeter.

Branco, A., Arriscado, A. M., Faria, H., Belo, L., Brito, S. (2010). *A importância da música*. A fada dó ré mi – Música para crianças. Acedido a 6 de Maio de 2019 em <http://afadadoremi.wordpress.com/a-importancia-da-musica-para-o-desenvolvimento-das-criancas/>

Brasil, A. (2008). Relatório de conclusão de curso. Salvador: Universidade Federal da Bahia.

Cortesão, L., & Stoer, S. (1997). *Investigação-acção e a produção de conhecimento no âmbito de uma formação de professores para a educação inter/multicultural*. *Revista académica: Educação, Sociedade & Culturas*, 7 (p. 728). Porto: Universidade do Porto

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008) *Facilitating Optimal Motivation and Psychological Well-Being Across Life's Domains*. *Canadian Psychology*, vol. 49, n. 1, p. 14–23.

Dias, P. B. S. (1995/1996). *A música de conjunto como meio de atingir a compreensão musical*. Em *Guia Pedagógico para o Ensino de Música de Câmara: seminário 5.º ano*, ed. Nancy Lee Harper, pp. 4-12. Aveiro: Universidade de Aveiro

Ericksen, S. C. (1978) *The Lecture. Memo to the Faculty*, no. 60. Ann Arbor: Center for Research on Teaching and Learning, University of Michigan.

Fernandes, A. M. *A investigação-ação como metodologia. Projeto Ser Mais – Educação para a sexualidade Online. Documento em PDF*.

Fernandes, F. (2017). *A Música de Câmara como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da aprendizagem no violino*. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Tese de Mestrado)

Frade, Ana Sílvia Bernardo Vinhas (2015) *Motivação, envolvimento e autoconceito: um estudo com militares dos cursos de formação de sargentos da marinha portuguesa*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de educação. (Tese de Mestrado)

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa*. pp. 1-54 Brazil: Paz & Terra.

Gallaway, D. & Kirchner, J. M. (2012). Dynamic duos – energize and synergize while teaching piano duets. *American Music Teacher*, 61(5), pp. 16-19.

Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Graves, Jody. 2003. Chamber music for the precollege student: You say tomato, I say tomahto – Let's call the whole thing off! *American Music Teacher* 53 (2):83-84.

Hallam, S. (2009). *Motivation to learn*. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Psychology Segundo*, pp. 285– 292. Oxford University Press.

Hallam, S. (2002). Music Motivation: towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, pp. 225-244.

Keller, John. M. (2010) *Motivational Design for Learning and Performance: The ARCS Model Approach*. Springer. Acedido a 8 de março de 2019 em <https://link.springer.com/journal/11031>

Latten, James E. (2001). *Chamber music for every instrumentalist*. *Music Educators Journal* 87 (5) pp. 45-53.

Lin, Y.G., Mckeachine, W.J. & Kim, Y. C. (2002). *College student intrinsic and/or extrinsic motivation and learning*. pp. 251- 258. United States: Eric (Education Resources Information Center)

Lowman, J. (1984). *Mastering the Techniques of Teaching*. San Francisco: Jossey-Bass.

Lucas, A. F. (1990) Using Psychological Models to Understand Student Motivation. In M. D. Svinicki (ed.), *The Changing Face of College Teaching*. New Directions for Teaching and Learning, no. 42. San Francisco: Jossey-Bass.

McMillan, J. H., and Forsyth, D. R. *What Theories of Motivation Say About Why Learners Learn*. In R. J. Menges and M. D. Svinicki (eds.), *College Teaching: From Theory to Practice*. New Directions for Teaching and Learning, no. 45. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

O'Neill, Susan (1997). *The role of practice in children`s early musical performance achievement*, in H. Jorgensen and A. C. Lehmann (Eds.), *Does practice make perfect? Current theory and research on instrumental music practice*, pp. 53-70, Oslo: NMH-publikasjoner

O'Neill, S. A., & McPherson, G. E. (2002). Motivation. In R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The science and psychology of musical performance: Creative strategies for teaching and Learning* pp. 31–43. Oxford University Press

Palheiros, G. B. (1999) *Metodologias e investigação sobre o Ensino do Ritmo*. Revista de Educação Musical 103, pp. 4-9. Lisboa: APEM.

Ryan, R. M. (1982). Control and information in the intrapersonal sphere: An extension of cognitive evaluation theory. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43, pp. 450-461

Sass, E. J. (1989) *Motivation in the College Classroom: What Students Tell Us*. *Teaching of Psychology*, vol. 16, n.2, pp.86-88.

Schunk, D. H., Pintrich, P., & Meece, J. (2010). *Motivation in Education – Theory, research, and applications*. London: Pearson Education International.

Schunk, D. H. (1995). *Self-efficacy and education and instruction*. In J. E. Maddux (eds), *Self-efficacy, adaptation, and adjustment: Theory, research, and applications* pp. 281-303. New York: Plenum.

Sousa, A. S. V. (2015). *O impacto da Música de Câmara no ensino de piano: Estudo exploratório com alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico*. Aveiro: Universidade de Aveiro (Tese de Mestrado)

Skinner, B. F. (1971) *Para Além da Liberdade e da Dignidade*. Lisboa: Edições 70

Tapia, A. (1997). *Motivar para el aprendizaje. Teoria y estrategias*. Barcelona: Edebé

Tohidi, H. & Jabbari, M. M. (2011). *The effects of motivation in education*. Amsterdam: Elsevier

Villarrubia, C. (2000). *Chamber Music: Skills and Teamwork*. *Teaching Music* 7 (6), pp. 38-42.

Weinert, F. E., and Kluwe, R. H. (1987). *Metacognition, Motivation and Understanding*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.

Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Bienne, Suíça: Ed. Pro-Musica.

Zerbinatti, C. D. (2009). *Motivação e performance: Contribuições da psicologia da Música à prática instrumental*, Brasil: São Paulo.

Portarias e decretos de lei

Decreto de Lei n.º 107/2012

Portaria n.º 225/2012

Portaria n.º 229 - A/2018

ANEXOS

1 – Relatórios das aulas observadas

2 – Planificações e descrições das aulas supervisionadas

3 – Circular para os encarregados de educação (projeto *Música com Amigos*)

4 – Ficha de inscrição dos alunos envolvidos no projeto (modelo)

5 – Planificações e descrições das aulas da atividade *Música com Amigos*

6 – Canções auditivamente familiares (adaptações)

1 - RELATÓRIOS DAS AULAS OBSERVADAS

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 1
Data: 01/11/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº1 do Método para Oboé, intitulado *24 estudos para oboé e saxofone*, de J.H.Luft
- Primeiro andamento da *Sonata para Oboé e Piano* de Camille Saint-Saëns

Descrição da aula:

No começo da aula a professora Cooperante, Juliana Félix, apresentou-me à aluna como professora estagiária a frequentar o Mestrado em Ensino na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

De seguida, a professora abordou sobre algumas masterclasses para a aluna realizar futuramente.

A aluna começou por executar o estudo nº1 de Luft, do início ao fim. Posteriormente a docente auxiliou a aluna na posição de Mib, arranjando várias formas de facilitar essa posição. A professora opinou à cerca do estudo da aluna, referindo que a aluna deveria apoiar mais as notas e usar o metrónomo para ajudar na estabilidade do tempo.

Posteriormente, a aluna fez uma breve leitura do primeiro andamento da Sonata de Saint-Saëns. A docente ajudou a discente na colocação de respirações na peça. A docente solicitou à aluna para não bater com muita força com os dedos nas chaves para não se ouvir “castanholas” (termo utilizado pela professora).

De seguida, a docente explicou como a aluna deveria trabalhar certas passagens mais difíceis, com o auxílio de diferentes métodos.

No final da aula, a professora e a aluna planearam o programa a trabalhar no primeiro semestre, sendo que foram definidas: a Sonata de Saint-Saëns, a Sonata de Hindemith, a Fantasia Italiana de E.Bozza e a Fantasia nº2 de G.P.Telemann.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 2
Data: 05/11/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº1 e nº2 do Método para Oboé, intitulado *24 estudos para oboé e saxofone*, de J.H.Luft
- *Sonata para Oboé e Piano* de Camille Saint-Saëns

Descrição da aula:

A aluna começou a tocar o estudo nº1 do método para oboé de Luft, a discente demonstrou algumas dificuldades técnicas em certas passagens, por esta razão a professora tentou ajudá-la exemplificando com o oboé.

De seguida, a aluna começou a tocar o estudo nº2 do método para oboé de Luft, a docente recomendou à aluna para ver o estudo a dois e com o metrónomo a 116 à semínima. Pediu, também, à aluna para colocar as respirações na partitura para ajudar na organização do estudo.

Posteriormente, a aluna continuou a ler a sonata de Saint-Saëns a partir do último ponto que acabou na última aula e deste modo, terminar a leitura da sonata.

No 2ºandamento, intitulado *Ad Libitum – Allegretto - Ad Libitum*, na primeira parte, denominada *Ad Libitum* a professora solicitou à aluna para ser mais musical e deixar as notas soarem mais.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 3
Data: 08/11/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Descrição da aula:

A aluna faltou.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 4
Data: 12/11/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº 2 do Método para Oboé intitulado *24 estudos para oboé e saxofone* de J.H.Luft
- 1º andamento - Concerto para Oboé em Ré menor do compositor L.A.Lebrun

Descrição da atividade:

A aluna começou a aula por tocar o estudo nº2 de Luft, a professora interrompeu a aluna, chamando-a à atenção pelo facto de o stacatto não estar de acordo com a mudança de nota, e pediu à discente para diminuir a velocidade do metrónomo. A palheta da aluna encontrava-se um pouco resistente, então a professora esteve a raspar para a tornar mais fácil.

Posteriormente a aluna realizou uma breve leitura do 1ºandamento do Concerto para Oboé de Lebrun. Em algumas partes do Concerto, a professora exemplificou com o oboé como gostaria que a aluna executasse, comentando que a aluna deveria se mais musical, não tocando tudo igual.

No final da aula a professora perguntou à aluna se na presente semana a aluna estudou continuamente, devido à discente demonstrar muito cansaço na embocadura.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 5
Data: 15/11/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- 1º andamento - *Concerto para Oboé em Ré menor* do compositor L. A. Lebrun

Descrição da aula:

Esta aula decorreu na sala “Sinfonia” onde normalmente se realizam as audições. A aluna executou o Concerto de Lebrun, do início ao fim, em forma de simulação de prova, com o pianista acompanhador. Após a performance a professora comentou alguns pormenores que a aluna deve ter em atenção, enfatizando a importância das respirações para dominar certas passagens.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 6
Data: 19/11/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº3 do Método para Oboé intitulado *24 estudos para oboé e saxofone* de J.H.Luft
- Correção de palhetas

Descrição da aula:

A discente começou por tocar a escala cromática a começar na nota Sib grave (notas longas). Após um pequeno aquecimento a aluna tocou o estudo nº3 do método para oboé de Luft. A professora elogiou a aluna, referindo que ela tocou muito bem e que mostrou trabalho individual. A docente solicitou à aluna, apenas, para aumentar a velocidade do estudo e respeitar as respirações marcadas.

A meio da aula a discente não se estava a sentir muito bem, por essa razão a professora achou melhor a discente não se esforçar a tocar.

Seguidamente, estivemos a fazer e corrigir palhetas até ao final da aula.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 7
Data: 22/11/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Descrição da aula:

A aluna faltou.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 9
Data: 29/11/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Descrição da aula:

A aluna encontrava-se com bastantes dores de cabeça, a discente possui estes sintomas frequentemente o que afeta por vezes o seu estudo individual e o seu desempenho, por esta razão a aula não se concretizou.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 10
Data: 03/12/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Concerto de Lebrun em Ré menor do compositor L. A. Lebrun

Descrição da aula:

No início da aula a professora esteve a corrigir palhetas da aluna.

De seguida, a aluna tocou o Concerto de Lebrun e memória para o concurso interno da escola, denominado “Olimpíadas musicais”. Na exposição a professora comentou que a aluna deveria contar uma história enquanto executa a peça, com diferenças de dinâmicas e mais clareza de texto. A docente explicou à aluna que as respirações marcadas ajudam muito para a execução da peça.

No fim, solicitou à discente que tocasse novamente o Concerto na íntegra. Após a execução, a professora elogiou a aluna pela capacidade de ter absorvido o que a docente lhe pediu inicialmente e ter melhorado significativamente.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 11
Data: 06/12/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº4 do método para oboé de Luft
- Excerto orquestral *Toumbeau de Couperin* do compositor M. Ravel

Descrição da aula:

No início da aula visualizamos um vídeo da aluna a tocar na audição anterior, para observar aspetos que a discente pode a melhorar para o futuro.

Posteriormente a aluna fez uma breve leitura do estudo nº4 do método para oboé de Luft, a professora comentou a execução do estudo da aluna mencionando aspetos como as dinâmicas, passagens com diferentes dedilhações e respirações a colocar.

De seguida a aluna fez uma leitura do excerto *Toumbeau de Couperin* de Ravel para uma futura prova de orquestra. Na aula a professora analisou as passagens mais difíceis, corrigindo-as de várias formas para ajudar a aluna na sua execução.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 12
Data: 10/12/2018	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Excerto *La Scala di Seta* do compositor Rossini
- Excerto orquestral *Toumbeau de Couperin* de M. Ravel
- Excerto da sinfonia nº4 de Tchaikovsky

Descrição da aula:

A aluna começou a aula a tocar o excerto *La Scala di Seta* de Rossini, a professora deu algumas formas para auxiliar a aluna a trabalhar o stacatto rápido, por exemplo metendo menos palheta na boca, repetir por partes... Após os exemplos da professora, a aluna tocou o exercício do início ao fim.

De seguida, a aluna tocou o excerto *Toumbeau de Couperin*. A professora aconselhou a aluna a trabalhar o excerto por pequenas frases. A docente exemplificou como gostaria que a aluna estudasse.

Após um trabalho minucioso, a discente executou o excerto na íntegra como em contexto de prova. Seguidamente a aluna tocou o excerto da sinfonia nº4 de Tchaikovsky. A professora sugeriu para a aluna fazer mais *cantabile*.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 14
Data: 07/01/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº5 do método para oboé do compositor F. W. Ferling
- Estudo nº5 do método para oboé do compositor F. W. Ferling
- Estudo nº4 do método para oboé de Luf

Descrição da aula:

A aluna começou por executar o estudo nº 5 do método para oboé do compositor Franz Wilhelm Ferling, do início ao fim. A professora comentou a execução do estudo da afirmando que parecia que a aluna estava a ler à primeira vista, visto que cometeu bastantes erros de ritmo e de notas.

Seguidamente perguntou à aluna quantas vezes estudou o exercício no seu estudo individual. Após uma pequena reflexão, a professora tocou algumas partes do estudo de forma a ajudar a aluna a executar o estudo com mais musicalidade, incluindo acentos, ritmo, notas longas e curtas. Durante o exercício, a docente esteve a auxiliar a aluna com diferentes posições (dedilhações), facilitando os trilos de Si e Dó.

Posteriormente, a docente solicitou à aluna para pensar mais no fraseado, em vez de quase acentuar (marcar) cada nota.

De seguida, a aluna tocou o estudo de Luft na íntegra. Após a execução do estudo a discente tocou o estudo nº3 do método para oboé de Ferling.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 15
Data: 10/01/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Mi Maior
- Estudo nº5 do Método para oboé do compositor F. W. Ferling
- Estudo nº4 do método para oboé de Luft

Descrição da aula:

A aluna começou a aula a tocar a escala de Mi Maior com os respetivos arpejos, 7ª Dominante, escala cromática, escala menor harmónica e melódica. De seguida, a aluna executou os estudos para a prova, começou por tocar o estudo nº5 de F. W. Ferling.

Após a aluna tocar o estudo, a professora comentou que a discente deveria pensar em mais fraseado, exemplificando com algumas frases do estudo. A aluna repetiu o estudo, demonstrando algumas dificuldades de ligadura e nos trilos. Após um trabalho minucioso com a professora, a aluna executou o estudo nº4 de Luft com alguns problemas de postura. A professora gravou a embocadura (postura) da aluna para a aluna perceber que está a baixar a cabeça o que dificulta a emissão dos sobreagudos no estudo.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 17
Data: 17/01/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Ensaio geral com piano para a audição:

- *Sonata para Oboé e Piano* de Camille Saint-Saëns - 1º andamento.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 18
Data: 04/02/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Réb Maior
- *Sonata para Oboé e Piano* de Camille Saint-Saëns - 1º e 2º andamento.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a aluna a executar a escala de Ré bemol Maior com diferentes articulações e os respetivos arpejos com inversões. Posteriormente, tocou em *stacatto* terceiras e o acorde de 7ª dominante.

De seguida, a aluna começou por tocar os estudos com alguns problemas de palheta. Após a professora raspar a palheta da aluna, esta executou a *Sonata para Oboé e Piano* de Camille Saint-Saëns - 1º e 2º andamento na íntegra.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 19
Data: 07/02/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Concertino de Nikos Skalkottas
- *Fantasia n.º2* de G. P. Telemann

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar o concertino de N. Skalkottas. A professora ajudou a aluna em alguns aspetos técnicos da peça, auxiliando em termos de tempo e ritmo, assim como, posições (dedilhações) dos saltos.

De seguida a aluna tocou a *Fantasia n.º2* de G. P. Telemann, executou a primeira frase e prontamente a professora tocou a mesma frase de modo a que a aluna percebesse a forma como a professora pretendia. A docente ligou o metrónomo a 40 à semínima, para a aluna não acelerar no tempo e frasear com mais calma no andamento *grave*.

De seguida a aluna tocou o andamento seguinte, denominado *Vivace*, mais lento para ter mais atenção às notas. A professora aconselhou a aluna a ouvir a *Fantasia n.º2* de Telemann executada pelo oboísta Holliger.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 21
Data: 14/02/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sonata para Oboé e Piano*, Camille Saint-Saëns

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a aluna a executar o 1ºandamento da Sonata de C. Saint-Saëns, a professora ajudou a discente em aspetos como dinâmicas, usando chaves auxiliares para a afinação.

Após um trabalho minucioso, a aluna tocou o 2ºandamento, intitulado *Ad Libitum – Allegretto - Ad Libitum* na íntegra, a professora auxiliou a aluna em termos de fraseado e dinâmicas.

Para terminar a aula, a aluna tocou o 3ºandamento da Sonata, juntamente com a professora para a ajudar na sua execução e, conseqüentemente, incentivá-la.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 22
Data: 18/02/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sonata para Oboé e Piano*, Camille Saint-Saëns
- *Sarabande et Allegro*, Gabriel Grovlez

Descrição da aula:

A aula teve início com a aluna a executar a *sonata para oboé e piano* de Saint-Saëns, acompanhada pelo piano.

Após um trabalho minucioso, a discente tocou a *Sarabande* de Gabriel Grovlez, sendo que o andamento Allegro será trabalho, posteriormente, numa outra aula. Na parte final da aula, a professora trabalhou com a aluna a interpretação desta peça, abordando conceitos de dinâmicas e articulação.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 23
Data: 21/02/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Concertino de Nikos Skalkottas
- *Fantasia n.º2* de G. P. Telemann

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar o concertino de N. Skalkottas. A professora ajudou a discente em alguns aspetos de relaxamento durante a peça e na “organização” do ar. A docente auxiliou em termos de dedilhações em diferentes passagens mais difíceis, principalmente nas notas sobreagudas, aconselhando à aluna o uso da posição curta para facilitar a sua execução.

De seguida a discente e a professora tocaram juntas com o intuito de auxiliar a aluna em termos de ritmo.

Posto isto, a discente tocou a *Fantasia n.º2* de G. P. Telemann na íntegra.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar em casa.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 24
Data: 28/03/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº1 e 6 do método para oboé de Caillieret.
- *Sarabande et Allegro* de Gabriel Grovlez

Descrição da aula:

No início da aula a professora e a aluna estiveram a escolher o material para o concurso que a discente iria realizar.

Posto isto, a aluna executou o exercício nº 1 do método para oboé de Caillieret na íntegra. A aluna escolheu para o concurso executar o estudo nº6 do mesmo método.

Posteriormente, a aluna realizou uma pequena leitura do estudo. A professora solicitou à aluna que tocasse novamente agora acompanhada pela docente.

De seguida, a discente tocou a *Sarabande e Allegro* de Grovlez de memória, como simulação de prova.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar em casa.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 25
Data: 11/03/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sarabande et Allegro* de Gabriel Grovlez

Descrição da aula:

Ensaio com o pianista acompanhador.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 26
Data: 14/03/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sarabande et Allegro* de Gabriel Grovlez

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com uma pequena reflexão acerca da audição que a aluna tinha realizado no Museu Soares dos Reis com o intuito da aluna perceber o que correu bem e menos bem para poder corrigir futuramente. Como a audição foi gravada, estivemos a ouvir a audição, sendo que a professora cooperante solicitou a minha opinião acerca da performance da aluna.

Posto isto, a aluna começou a executar a *Sarabande et Allegro* de Gabriel Grovlez para o concurso. No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar em casa.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 27
Data: 25/03/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- 2º andamento da *Sonata para Oboé e Piano*, Camille Saint-Saëns

Descrição da aula:

A aluna começou por executar o 2ºandamento, intitulado *Ad Libitum – Allegretto - Ad Libitum*, da *sonata para oboé e piano* de Saint-Saëns, acompanhada pelo piano.

Após a execução da aluna, a professora aconselhou a aluna a relaxar mais e pensar mais no fraseado. A aluna tocou novamente o 2ºandamento com o pianista acompanhador, apresentando melhorias significativas. No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar em casa.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 28
Data: 28/03/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Descrição da aula:

A aluna encontrava-se com bastantes dores de cabeça. A discente possui estes sintomas frequentemente o que afeta por vezes o estudo individual e o seu desempenho, por esta razão a aula não se concretizou.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 29
Data: 02/04/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sonata para Oboé e Piano*, do compositor Camille Saint-Saëns

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a aluna a executar o 1ºandamento da Sonata de C. Saint-Saëns na íntegra, a professora auxiliou a aluna a colmatar algumas dificuldades relacionadas com aspetos técnicos.

De seguida, a aluna tocou o 2ºandamento da Sonata *Ad Libitum – Allegretto - Ad Libitum* do início ao fim, a professora elogiou a aluna em termos de musicalidade, em comparação com a última vez que a aluna tocou o presente andamento.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e de aspetos a trabalhar que a aluna deve realizar em casa.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 30
Data: 29/04/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº6 do método para oboé de Caillieret.
- *Sonata para Oboé e Piano*, do compositor Camille Saint-Saëns

Descrição da aula:

No início da aula a aluna executou o exercício nº 6 do método para oboé de Caillieret na íntegra. Após a execução, a professora auxiliou a aluna em alguns aspetos técnicos do estudo.

De seguida, a discente tocou a *Sonata para Oboé e Piano*, de Camille Saint-Saëns, a docente teve a ajudar a discente em aspetos técnicos e de fraseado. No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar em casa.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 30
Data: 29/04/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sonata para Oboé e Piano* do compositor F. Poulenc

Descrição da aula:

A aula consistiu numa breve leitura da *Sonata para Oboé e Piano* de F. Poulenc.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão de aspetos que a aluna deve trabalhar no seu estudo individual.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 31
Data: 06/05/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sonata para Oboé e Piano* do compositor F. Poulenc
- *Fantasia n°2* de G.P. Telemann

Descrição da aula:

A aula iniciou com uma breve revisão das palhetas da aluno. Posto isto, a aluna executou a *Sonata para Oboé* de Poulenc, com o piano, na íntegra. A professora esteve a corrigir aspetos de junção entre a aluna e o piano.

Seguidamente a discente tocou a *Fantasia n°2* de G.P. Telemann.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão de aspetos que a aluna deve trabalhar no seu estudo individual.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 32
Data: 09/05/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sonata para Oboé e Piano* do compositor F. Poulenc

Descrição da aula:

Ensaio geral com o pianista acompanhador, Bernardo Soares.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 33
Data: 16/05/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº 16 do Método para Oboé de F. W. Ferling
- *Sonata para Oboé e Piano* do compositor F. Poulenc

Descrição da aula:

No início da aula decorreu um breve ensaio com o piano, a aluna executou *Sonata para Oboé e Piano* do compositor F. Poulenc. Após um trabalho minucioso da Sonata, a aluna tocou o estudo nº16 do Método para Oboé de Ferling. A docente executou com a aluno o mesmo para a ajudar e incentivar. A professora aconselhou a aluna a realizar o estudo com mais fraseado e com uma maior sonoridade.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão de aspetos que a aluna deve trabalhar no seu estudo individual.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 34
Data: 20/05/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Si Maior
- Estudo nº 16 do Método para Oboé de F. W. Ferling
- *Fantasia nº2* de G.P. Telemann

Descrição da aula:

Simulação de prova.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 35
Data: 23/05/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Ré Maior, arpejos e respetivas menores
- *Sonata para Oboé e Piano* do compositor F. Poulenc

Descrição da aula:

A aluna começou a tocar a escala de Ré Maior e os respetivos arpejos, bem como as escalas menores harmónica e melódica (Si menor). A professora comentou a execução da aluna referindo que esta executou as escalas e os arpejos com uma boa projeção de som e sem erros.

De seguida, a discente executou a *Sonata para Oboé e Piano* do compositor F. Poulenc na íntegra. A docente elogiou o trabalho desenvolvido pela aluna, referindo que esta está a progredir em termos de maturidade musical.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve continuar a realizar.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 36
Data: 03/06/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Descrição da aula:

Reflexão acerca do trabalho desenvolvido durante o ano letivo pela aluna. Escolha do programa para trabalhar no próximo ano.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 36
Data: 13/06/2019	Horário: 10h45 às 11h30	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sonata para oboé e piano* do compositor H. Dutilleux

Descrição da aula:

Revisão de palhetas para as férias.

Leitura da *Sonata para oboé e piano* de Dutilleux. A professora realizou alguns apontamentos na partitura para a aluna trabalhar durante as férias.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3º	Aula: 1
Data: 05/11/2018	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Ré Maior
- Estudo nº8 do Método para Oboé do compositor Henri Brod

Descrição da aula:

No começo da aula a professora cooperante apresentou-me à aluna como professora estagiária da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

De seguida, a aluna tocou a escala de Ré Maior. Após a escala a professora pediu à aluna que apoiasse mais na emissão das notas mais graves e suportar melhorar as notas mais agudas para não descer na afinação. A docente ajudou a aluna em termos de afinação das notas, tocando com a discente numa velocidade mais lenta. De seguida, a aluna tocou o arpejo com algumas dificuldades, principalmente a nota Ré com meio buraco (Ré4). A professora solicitou a aluna para ela realizar exercícios para facilitar a execução do meio buraco, repetindo diversas vezes lá- ré - lá – ré, até a aluna assimilar, A docente sugeriu que a aluna realizasse este tipo de exercícios no estudo individual.

Posteriormente, a aluna tocou o estudo nº8 do método para oboé, *20 Estudos para o estudo do Oboé* de Henri Brod, do início ao fim. A discente demonstrou algumas dificuldades de ritmo, que, prontamente, a professora interferiu, solfejando com a aluna mais lentamente. No final da aula a aluna tocou novamente o estudo num tempo mais lento e com menos erros de leitura.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3º	Aula: 2
Data: 12/11/2018	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº9 do Método para Oboé do compositor Henri Brod
- Peça *Chanson Napolitane* do compositor Tchaikovsky

Descrição da aula:

No início da aula, a professora verificou e corrigiu algumas palhetas da aluna, colocando um arame para a palheta “abrir”, facilitando, desta forma, na emissão.

Posteriormente, a aluna executou o estudo nº9 do método para oboé de Henri Brod. A professora elogiou a aluna, mencionando que o estudo individual refletiu num bom desempenho, apenas chamou à atenção para executar de forma mais suave e menos “bruta”.

De seguida, a docente auxiliou a discente em algumas passagens que esta demonstrou mais dificuldades técnicas.

Posteriormente, a aluna tocou a peça, denominada, *Chanson Napolitane* de Tchaikovsky, executou o primeiro andamento, *Andante*, do início ao fim e de seguida o *Vivace* onde se observou problemas técnicos nas passagens mais rápidas. Por conseguinte, a professora aconselhou a aluna a tocar as passagens mais difíceis numa velocidade mais lenta.

No final da aula, a aluna executou a peça com o pianista acompanhador.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3º	Aula: 3
Data: 19/11/2018	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Ré Maior
- Estudo nº10 do Método para Oboé do compositor Henri Brod
- Peça *Chanson Napolitane* do compositor Tchaikovsky

Descrição da aula:

A docente solicitou à aluna, como aquecimento, a escala de Ré Maior e os respetivos arpejos. Visto que a discente demonstrava algumas dificuldades principalmente na emissão do Ré sobreagudo, a professora aconselhou-a a repetir muitas vezes a nota Ré e fazer exercícios para dominar melhor os dedos nas passagens técnicas mais difíceis.

Após a exemplificação de alguns exercícios para a aluna praticar no seu estudo individual, a discente tocou o estudo nº10 de Henri Brod. Durante a execução do estudo a professora chamou à atenção para a discente não “morder” a palheta.

No final da aula a discente tocou a peça *Chanson Napolitane* na íntegra, a professora elogiou o trabalho e o estudo contínuo da aluna.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3°	Aula: 4
Data: 26/11/2018	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Sol Maior
- Estudo nº10 e 11 do Método para Oboé do compositor Henri Brod
- Peça *Chanson Napolitane* do compositor Tchaikovsky

Descrição da aula:

Como aquecimento, a aluna começou a tocar a escala de Sol Maior e os respetivos arpejos. A professora notou melhorias desde a última aula e elogiou a aluna pelo sucedido. A discente realizou a escala com uma boa projeção de som e sem erros. De seguida, executou o arpejo de sol maior.

Após a execução do arpejo. A discente tocou o estudo nº10 na íntegra.

Posteriormente a professora aconselhou à aluna a realização de alguns exercícios para facilitar a resolução de algumas passagens mais difíceis presentes no estudo.

De seguida a aluna tocou o estudo nº 11, a professora elogiou novamente a aluna pelo estudo individual realizado na presente semana.

No final da aula a discente tocou a peça *Chanson Napolitane* na íntegra, a professora auxiliou a aluna a executar passagens que a aluna demonstrava mais dificuldades.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3°	Aula: 5
Data: 03/12/2018	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó menor harmónica e melódica e os respetivos arpejos
- Estudo nº1 do Método para Oboé de Sellner
- Peça *Tempo di Gaivotta* do compositor D. Scarlatti
- *Sonata em sol menor* de W. Babel

Descrição da aula:

No início da aula a professora fez um pequeno resumo do que iria fazer na aula que consistia numa leitura do programa para trabalhar nas férias e para a prova.

De seguida, a aluna começou a executar a escala de Dó menor harmónica e melódica com os respetivos arpejos.

Após a escala, a discente tocou o estudo nº1 de Selner. A professora começou por ajudar a aluna a marcar as respirações no estudo. A docente insistiu na importância de fazer as articulações que estão presentes no estudo (Ligado e *Stacatto*).

Logo após o estudo, a discente executou a peça *Tempo di Gaivotta* de Scarlatti. Na peça a professora ajudou a aluna em algumas passagens técnicas mais difíceis.

A discente ainda tocou a sonata de Babel em Sol menor. A professora acabou a aula criando formas diversas para a aluna estudar a peça no estudo individual.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3°	Aula: 7
Data: 10/01/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudos nº1, 2 e 3 do método para oboé do compositor Sellner
- Estudo nº8 do método para oboé do compositor Henri Brod
- Peça *La Petit Rein* do compositor Mozart

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar os estudos nº 1, 2 e 3 de Sellner na íntegra. Após a execução, tocou o estudo nº8 de Henri Brod. A professora questionou à aluna se tinha estudado os estudos com metrónomo, enfatizando que o tempo dos estudos executados estava bastante irregular.

Posteriormente, a docente colocou o metrónomo para a aluna tocar novamente os estudos. A professora solicitou à discente para ter especial cuidado no stacatto e colocou o metrónomo a 60 à semínima.

No final da aula, a discente executou a peça *La Petit Rein* na íntegra. Após a sua execução, a professora auxiliou a aluna de como estudar algumas partes da peça que a discente demonstrou dificuldades.

No final da aula, a professora e a aluna fizeram uma pequena reflexão do trabalho que a aluna deve desenvolver no estudo individual para uma melhor progressão da mesma.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3°	Aula: 8
Data: 17/01/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudos nº1, 2 e 3 do método para oboé do compositor Sellner
- Estudo nº8 do método para oboé do compositor Henri Brod
- Peça *Chanson Napolitane* do compositor Tchaikovsky
- Escalas até 3 alterações

Descrição da aula:

Simulação de prova.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3°	Aula: 10
Data: 11/02/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Lá bemol Maior
- *Sonata em sol menor* de W. Babell – 1º e 2ºandamento.

Descrição da aula:

A aluna começou a aula por executar a escala de Lá bemol Maior, a professora interrompeu a escala devido à aluna não atacar a nota ao mesmo tempo que muda de nota com os dedos. Para tentar ajudar, a professora pediu a aluna para tocar a escala de Dó Maior tocando as notas em staccato e mais curtas. Depois deste exercício a aluna tocou os exercícios melódicos, a professora chamou-a à atenção devido ao fraseado e ao ritmo que não estava bem. A docente exemplificou para a aluna perceber melhor

De seguida, a discente executou o 1ºandamento da Sonata de W. Babell, novamente a professora chamou-a à atenção para a coordenação entre os dedos e a língua. Para finalizar a aula a aluna tocou o 2ºandamento da sonata, denominado *Andante*, na íntegra

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3º	Aula: 11
Data: 18/02/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- *Sonata em sol menor* de W. Babell – 1º e 2ºandamento.

Descrição da aula:

Visto que a aluna seguidamente à aula iria apresentar-se na audição. A professora esteve a trabalhar, apenas, algumas passagens que a aluna demonstrava mais dificuldade na *Sonata em sol menor* de W. Babell .

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3º	Aula: 12
Data: 25/02/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Estudo nº4, 5 e 6 do Método para Oboé de Sellner
- *Partita nº2* de Telemann

Descrição da aula:

No início da aula a professora questionou a aluna relativamente à audição, a discente abordou o que, na opinião dela, foi bom e menos bom. A docente e a aluna realizaram uma pequena reflexão acerca da audição.

Posto isto, a aluna executou o estudo nº4 do método para oboé de Sellner com o metrónomo a 50 à semínima. A professora solicitou à aluna que tocasse mais forte, pois a discente parecia estar a tocar a medo executando o estudo numa dinâmica muito *piano*.

Posteriormente, a aluna executou o estudo 5 e 6 na íntegra. A professora realizou alguns comentários para a aluna praticar no seu estudo individual.

De seguida, a discente fez uma breve leitura da *Partita nº2* de Telemann com metrónomo. A docente referiu alguns aspetos que a aluna deveria estudar melhor e colocou as respirações na partitura.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3º	Aula: 13
Data: 04/03/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Mi Maior (até à nota Si3) e os respetivos arpejos
- Estudo nº4, 5 e 6 do Método para Oboé de Sellner
- *Partita nº2* de Telemann

Descrição da aula:

A aluna começou por executar a escala de Mi Maior e os respetivos arpejos com as inversões.

De seguida, a discente executou os estudos 4,5 e 6 na íntegra. A professora aconselhou a aluna a tocar com uma velocidade mais rápida e mais fluido. A docente elogiou a aluna por esta ter demonstrado um estudo individual eficaz.

Posteriormente, a discente executou a *Partita nº2* de Telemann, o 1º e o 2º andamento, a professora voltou a elogiar a aluna, reconhecendo o bom trabalho da mesma. No final da aula a docente auxiliou a aluna para uma melhor coordenação dos dedos com a língua.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3º	Aula: 15
Data: 29/04/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Si Maior e respetivas menores
- Estudo nº13 e 14 do Método para Oboé de Sellner
- *Partita nº2* de Telemann

Descrição da aula:

A aluna começou por executar a escala de Si Maior e as relativas menores (harmónica e melódica) com os respetivos arpejos. A discente demonstrou algumas dificuldades na escala harmónica, por essa razão a professora auxiliou a aluna com diferentes estratégias para a discente assimilar a escala.

Posteriormente, a aluna executou os estudos nº13 e nº14 de Sellner, a docente elogiou o estudo individual da aluna. Após o elogio, a professora solicitou à aluna para executar a *Partita nº2* de Telemann. A docente destacou que a sua execução não estava estável em termos de tempo, por essa razão aconselhou-a a trabalhar a peça com metrónomo no seu estudo individual. No final da aula a discente realizou uma breve leitura da peça nova.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3º	Aula: 16
Data: 06/05/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Mi bemol Maior
- Estudo nº15 e 16 do Método para Oboé de Sellner
- *Le Basque* de M. Marais

Descrição da aula:

A aluna começou por executar a escala de Mi bemol Maior e os respetivos arpejos.

Posteriormente, a discente executou os estudos nº15 e nº16 do método para oboé de Sellner na íntegra. Após a execução, a docente colocou as respirações nos estudos e ajudou-a no fraseado.

De seguida, a aluna tocou a peça *Le Basque* do compositor M. Marais do início ao fim. Posto isto, a professora auxiliou a aluna com algumas passagens técnicas, executando-as numa pulsação mais lenta.

A docente criou estratégias para ajudar a aluna na sua execução.

No final da aula, a discente tocou novamente a peça, apresentando melhorias significativas.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3º	Aula: 17
Data: 13/05/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Ré Maior com os respetivos arpejos e relativas menores (harmónica e melódica)
- Estudo nº15 e 16 do Método para Oboé de Sellner
- *Le Basque* de M. Marais

Descrição da aula:

Simulação de prova.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3°	Aula: 18
Data: 20/05/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Ré Maior e respetivos arpejos.
- *Le Basque* de M. Marais

Descrição da aula:

A aluna começou por executar a escala de Ré Maior, os respetivos arpejos e a escala cromática.

De seguida, a aluna tocou a peça *Le Basque* de M. Marais na íntegra. Após a sua execução, a professora trabalhou minuciosamente a peça com a discente.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar em casa.

Aluna: Ana Sofia Dias	Grau: 3°	Aula: 19
Data: 03/06/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Assistida		

Descrição da aula:

Reflexão acerca do trabalho desenvolvido durante o ano letivo pela aluna. Escolha do programa para trabalhar no próximo ano letivo.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 1
Data: 01/11/2018	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó Maior
- Estudo nº1 e 2 da Unidade 3 do Método de Oboé *Learn as you play* de Peter Wasttall.

Descrição da aula:

A aula foi iniciada com a execução da escala de Dó maior, a professora cooperante trabalhou com a aluna a utilização de diferentes articulações. A discente demonstrou grande facilidade na execução do exercício.

Posteriormente, a aluna tocou o exercício nº1 na íntegra, a professora solicitou à aluna para tocar com mais sonoridade. Após a execução do exercício 2, a professora trabalhou a coordenação dos dedos através da repetição lenta de cada compasso. A aluna demonstrou novamente uma má posição a tocar, encontrando-se com o pulso esquerdo bastante tenso e “colado” ao corpo.

A professora pediu à aluna para relaxar, enquanto fazia exercícios simples com a mão esquerda: sol, lá, sol, lá. Até a aluna assimilar a posição correta do pulso.

Por fim, a aluna executou novamente o estudo nº2, demonstrando melhorias na posição do pulso esquerdo.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 2
Data: 08/11/2018	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó Maior
- Estudo nº1, 2 e 3 da Unidade 3 do Método de Oboé *Learn as you play* de Peter Wasttall.

Descrição da aula:

No início da aula, a professora pediu à discente para tocar a escala de Dó Maior e os respetivos arpejos. A aluna começou a tocar, mas a professora reparou que a aluna continuava com uma má posição na mão esquerda, o pulso esquerdo dela continuava “colado” ao corpo o que não ajudava na sua execução. A professora corrigiu a posição da aluna, mostrando à discente que estava numa posição errada, colocando esta em frente ao espelho.

De seguida, a aluna tocou os exercícios nº 1, 2 e 3 da Unidade 3 do Método de Oboé *Learn as you play* de Peter Wasttall. A aluna mostrou algumas dificuldades de leitura. Por esta razão a professora utilizou diferentes métodos para a aluna assimilar as partes mais difíceis, exemplificando com o oboé para a discente imitar.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 3
Data: 15/11/2018	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó Maior
- Exercício nº2 da Unidade 4 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall
- Exercício nº3 da Unidade 5 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall

Descrição da aula:

A aluna começou a tocar a escala de Dó Maior. Seguidamente a professora realizou exercícios para ajudar a aluna a alargar a embocadura nas notas mais graves, facilitando deste modo, a sua execução.

Posteriormente a discente tocou o exercício nº4 do método *Learn as You Play* do início ao fim, a professora solicitou à aluna que nas respirações ela expirasse, “deitando” o ar também para fora. A docente aconselhou à aluna para fazer bastantes exercícios de palheta no seu estudo individual com o intuito de não “morder” a palheta.

Seguidamente a aluna executou o exercício nº3 da unidade 5, a professora apelou a atenção da aluna na sua posição a tocar. Demonstrou à aluna como deveria ser a posição correta, em frente ao espelho. Posteriormente, a professora executou um pequeno dueto com a aluna.

No final da aula, a docente escreveu e ditou à aluna os trabalhos para casa e realçou que a discente deve ter em atenção no estudo individual a postura.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 4
Data: 22/11/2018	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Sol Maior e respetivos arpejos
- Exercício nº4 da Unidade 5 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall
- Peça *Integer Vitae* de Friedrich Flemming

Descrição da aula:

A aluna começou a tocar a escala de Sol Maior. A professora solicitou à aluna que executasse a escala novamente, mais lentamente e com mais “apoio” nas notas mais agudas devido à afinação.

Após a execução, a discente tocou o arpejo revelando, novamente, dificuldades no sol agudo, a docente exemplificou à aluna a diferença de afinação da nota sol, para a aluna começar a criar sensibilidade auditiva.

De seguida a aluna tocou o exercício nº4 do Método para Oboé *Learn as you play*. Como o exercício continha ligaduras, a professora cooperante solicitou à aluna para tocar o exercício primeiramente sem ligaduras. A docente chamou a aluna à atenção para não “morder” a palheta.

Posteriormente à correção da professora, a aluna tocou o exercício na íntegra com as ligaduras. Após a execução a discente iniciou a leitura da peça, denominada *Integer Vitae* do início ao fim. A docente comentou a performance da aluna, abordando aspetos técnicos que esta deve corrigir.

No final da aula a professora mencionou e escreveu os exercícios para a aluna praticar no seu estudo individual.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 6
Data: 06/12/2018	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Fá Maior e respetivo arpejo
- Peça *Rigaudon* do compositor Johann Georg Bohm

Descrição da aula:

No início da aula, a aluna fez a sua autoavaliação por escrito.

De seguida tocou a escala de Fá Maior com os respetivos arpejos. Após a escala, a professora cooperante pediu à aluna para tocar a peça para o concurso interno da Academia, denominado *Olimpíadas Musicais*. A docente esclareceu algumas dúvidas que a aluna tinha, baseadas em algumas passagens técnicas.

Posteriormente, a professora escreveu no caderno da aluna exercícios técnicos para a aluna praticar nas férias. A docente criou métodos para a aluna trabalhar o aquecimento na prática do oboé, com o intuito de melhorar a respiração.

No final da aula, a aluna tocou novamente a peça intitulada *Rigaudon* do compositor Johann Georg Bohm, para o concurso interno.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 7
Data: 10/12/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó Maior e respetivo arpejo
- Escala de Fá Maior e respetivo arpejo
- Escala de Sol Maior e respetivo arpejo
- *Allemande* da Unidade 6 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall
- Peça *Melodisches Ubungus Tuck* do compositor Anton Diabell

Descrição da aula:

No início da aula a aluna realizou uma simulação de prova. Começou com a escala de Dó Maior e os respetivos arpejos, seguindo-se a escala de Fá Maior e Sol Maior.

De seguida, a aluna começou a tocar os estudos decore. A professora aconselhou a aluna a estudar mais devagar no seu estudo individual. De seguida, tocou o estudo *Allemande* de Peter Wastall e, ainda, a peça *Melodisches Ubungus Tuck* do compositor Anton Diabell na íntegra.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 9
Data: 07/02/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Fá Maior e respetivos arpejos
- Exercício nº1 da Unidade 8 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall
- *Variación* da Unidade 8 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar a escala de Fá Maior com os respetivos arpejos.

De seguida, tocou o exercício nº1 da Unidade 8 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall. A professora ajudou a aluna com as respirações no estudo e colocou o metrónomo para a aluna executar o exercício num tempo mais estável. A professora experimentou diferentes abordagens para o 2º estudo da aluna em termos de articulação e ritmo.

Posteriormente, a aluna tocou o exercício *Variación* da Unidade 8. No fim da aula, a professora escolheu os exercícios para a próxima aula e a aluna fez uma breve leitura do novo estudo.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 10
Data: 14/02/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó Maior e respetivo arpejo
- Exercício nº1 e nº2 da Unidade 9 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall
- *Chorus* de C. W. Gluck arr. Peter Wastall

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar a escala de Dó Maior, até à nota sol da segunda oitava, em *stacatto* e *legatto*.

De seguida a aluna tocou o exercício nº1 da Unidade 9 de P. Wastall. A aluna estava a morder a palheta e, por esta razão, a professora chamou-a à atenção, para alargar a embocadura.

Posto isto, a discente executou o exercício nº2, a aluna demonstrou dificuldades com a dedilhação de meio buraco. Desta forma a professora ajudou-a com exercícios de meio buraco, executando repetidamente; Dó/Ré/Dó/Ré.

De seguida a aluna tocou a peça para a audição, denominada *Chorus* de C. W. Gluck, arranjo de Peter Wastall. Para terminar a aula a professora solicitou à aluna para tocar com metrónomo e organizar o seu estudo individual.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 11
Data: 21/02/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Fá Maior e respetivo arpejo
- Exercício nº2 e nº3 da Unidade 10 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall
- *Chorus* de C. W. Gluck arr. Peter Wastall

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar a escala de Fá Maior em *stacatto* e *legatto*, e os respetivos arpejos.

Posteriormente a discente executou o exercício nº2 da Unidade 10 de P. Wastall com o metrónomo. A docente auxiliou a aluna com algumas passagens técnicas que a aluna demonstrou dificuldades. Posto isto, a discente tocou o exercício nº3 da Unidade 10 de P. Wastall, no presente exercício a professora ajudou a aluna com as articulações e solicitou a esta que solfeja-se o exercício.

Após a realização dos exercícios, a discente executou a peça *Chorus* de C. W. Gluck, na íntegra. A professora elogiou o trabalho da aluna.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar em casa.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 12
Data: 28/02/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Ré Maior e respetivo arpejo
- Escala de Sol Maior e respetivo arpejo
- Peça *Melodisches Ubungus Tuck* do compositor Anton Diabell

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar a escala de Ré Maior em *stacatto* e *legatto*, e os respetivos arpejos, seguindo-se a escala de Sol Maior.

Após a realização das escalas, a discente executou a peça *Chorus* de C. W. Gluck, na íntegra. A professora realizou um trabalho minucioso com a aluna, para colmatar algumas dificuldades que esta apresentava na peça.

No final da aula a docente e a discente fizeram uma pequena reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar em casa.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 13
Data: 14/03/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó Maior e respetivo arpejo
- Exercícios nº1, nº2 e nº3 da Unidade 11 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall
- Peça *Rigadoun* do compositor J. G. Bohm

Descrição da aula:

A aula começou com a aluna a executar a escala de Dó Maior e o respetivo arpejo.

De seguida, a aluna tocou os exercícios nº1, nº2 e nº3 da unidade 11 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall. Após a execução a professora solicitou à aluna para trabalhar no seu estudo individual as passagens que contêm fá de “forquilha” e “meio-buraco”.

Posteriormente, a discente executou a peça *Rigadoun* de J. G. Bohm, como preparação para o concurso interno da escola, denominado *Olimpíadas Musicais*.

No final da aula a professora e a aluna realizaram uma breve reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar na peça até ao concurso.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1°	Aula: 14
Data: 02/05/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Descrição da aula:

A aluna faltou.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 15
Data: 09/05/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó Maior e respetivo arpejo
- Exercícios nº1, nº2 e nº3 da Unidade 12 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall
- Exercícios nº51, nº52 e nº53 do Método para Oboé de Kember.
- Peça *Melody* do compositor L.V. Beethoven

Descrição da aula:

A aula começou com a aluna a executar a escala de Dó Maior .

De seguida, a aluna tocou os exercícios nº1, nº2 e nº3 da Unidade 12 do Método para Oboé *Learn as You Play* de Peter Wastall. Após a execução, a professora elogiou o trabalho da aluna. Posto isto, a discente tocou os exercícios nº51, nº52 e nº53 do Método para Oboé de Kember na íntegra.

Posteriormente, a discente executou a peça *Rigadoun* de J. G. Bohm do início ao fim, demonstrando melhorias significativas em comparação com a última aula.

No final da aula a professora e a aluna fizeram uma breve reflexão acerca da aula e do trabalho que a aluna deve realizar no seu estudo individual.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 16
Data: 16/05/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Peça *Melody* do compositor L.V. Beethoven

Descrição da aula:

Visto que a aluna após a aula iria apresentar-se na audição. A professora esteve a trabalhar, apenas, algumas passagens que a aluna demonstrava mais dificuldades de execução, na peça *Rigadoun* de J. G. Bohm.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1º	Aula: 17
Data: 23/05/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escada de Ré Maior e respetivo arpejo
- Peça *Melody* do compositor L.V. Beethoven
- Exercícios: *Andante* da unidade 12 e *Marmotte* da Unidade 14 do Método para Oboé *Learn as you play* de Peter Wastall

Descrição da aula:

Simulação de prova.

Aluna: Margarida Oliveira	Grau: 1°	Aula: 18
Data: 06/06/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Assistida		

Descrição da aula:

Reflexão acerca do trabalho desenvolvido pela aluna durante o presente ano letivo.

Escolha do programa para trabalhar no próximo ano letivo.

2 – PLANIFICAÇÕES E DESCRIÇÕES DAS AULAS SUPERVISIONADAS

Aluna: B	Grau: 3º	Aula: 6
Data: 10/12/2018	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Lecionada		

Planificação da aula	Objetivos gerais	<p>Consciencializar para uma boa postura;</p> <p>Desenvolver uma boa qualidade sonora;</p> <p>Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade e musicalidade;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;</p> <p>Promover a autonomia do aluno;</p> <p>Capacitar o aluno para as apresentações públicas; Incentivar ao espírito crítico.</p>
	Objetivos específicos	<p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura (principalmente do pulso esquerdo).</p> <p>Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.</p> <p>Desenvolver uma boa articulação;</p> <p>Desenvolver a capacidade de autocorreção;</p> <p>Adotar uma embocadura correta;</p> <p>Manter uma pulsação regular.</p>
	Conteúdos e duração	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Ré Maior e respetivas menores com arpejos e escala por terceiras – 15 minutos • Estudo nº1, 2 e 3 do Método para Oboé de Sellner – 30 minutos
	Tarefas	Tocar a escala mais devagar tendo mais atenção à sonoridade.

		Cuidar separadamente partes dos estudos que a aluna revele mais dificuldades.
	Metodologias de ensino aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.
	Estratégias	Executar a escala com atenção à direção do ar, com o objetivo de aperfeiçoar a sonoridade, principalmente nas notas da segunda oitava; Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos; Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades; Realizar uma introspeção no fim de cada exercício; Dar reforço positivo se necessário; Estimular e motivar para a próxima aula.

Recursos Educativos

Estante
Lápis e Borracha
Metrónomo
Oboé
Partituras

Conteúdos da aula:

- Escala de Ré Maior e relativas menores.
- Estudo nº8 do Método para Oboé do compositor Henri Brod
- Peça “La Petit Rein” do compositor François Couperin

Descrição da aula

A aula foi iniciada com a realização da escala de Ré Maior e respetivos arpejos.

Solicitei à aluna que tocasse novamente a escala mais lentamente com o metrónomo a 60 à semínima. Após a execução da escala, a discente tocou o arpejo em *legatto*, apresentando dificuldades na ligação do lá3 para o Ré4 devido ao meio-buraco. Por essa razão, pedi à aluna para fazer um pequeno exercício para ajudar a combater esta dificuldade, o exercício consistia na repetição da passagem lá3-ré4 com diferentes ritmos. Após a execução do exercício, a aluna realizou novamente o arpejo mostrando melhorias significativas. A discente, de seguida tocou a escala de Si menor harmónica e melódica na íntegra, elogiei a aluna pela brilhante execução das escalas.

Posteriormente a discente tocou o exercício nº8 do método para oboé de Henri Brod. Após a execução referida, teci considerações positivas relativamente ao estudo individual da aluna. Não obstante, a discente revelou algumas dificuldades no fraseado e em certas passagens devido à falta de apoio. Por essa razão, solicitei à aluna que tocasse mais forte comparativamente com a execução anterior e que executa-se a primeira frase pensando num crescendo para a nota Sol e que usasse mais “apoio” nas notas mais agudas, para estas não baixarem a afinação. Como se pode observar na imagem seguinte.

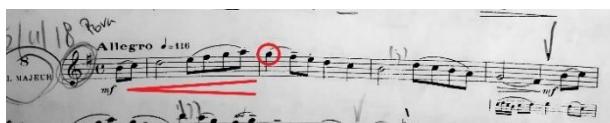


Figura – Excerto do estudo nº8 do Método para oboé de Henri Brod

De seguida, executei com o oboé a diferença de afinação das notas agudas quando apoiadas e não apoiadas.

Posto isto, a aluna tocou a peça intitulada *Le Petit Rein* do compositor F.Couperin, do início ao fim. A discente demonstrou falta de resistência durante a execução da peça. Por este motivo, aconselhei a aluna a estudar com mais regularidade e a realizar pequenas performances para os pais e amigos, no sentido

de a obrigar a tocar, tanto os estudos como as peças, na íntegra, e consequentemente começar a ganhar resistência.

Em relação à peça tecei alguns comentários relativamente às passagens dos intervalos Ré4-Lá4-Ré4 e Mi4-Lá3-Mi4. A aluna, tal como no início da aula, demonstrou dificuldades nestas “ligações”, por essa razão insisti



Figura – Excerto da peça *Le Petit Rien* de F.Couperin

para a discente trabalhar estas passagens no seu estudo individual repetidamente e com diferentes rítmicos até assimilar.

No final da aula fizemos uma pequena reflexão acerca de como correu a aula e o que a aluna deveria trabalhar em casa para progredir.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 16
Data: 14/01/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Lecionada		

Planificação da aula	Objetivos gerais	<p>Consciencializar para uma boa postura;</p> <p>Desenvolver uma boa qualidade sonora;</p> <p>Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade e musicalidade;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;</p> <p>Promover a autonomia do aluno;</p> <p>Capacitar o aluno para as apresentações públicas;</p> <p>Incentivar ao espírito crítico.</p>
	Objetivos específicos	<p>Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação e sentido rítmico;</p> <p>Desenvolver uma boa articulação;</p> <p>Desenvolver a capacidade de autocorreção;</p> <p>Desenvolver maturidade musical.</p> <p>Dominar todo o âmbito do instrumento;</p> <p>Adotar uma embocadura correta;</p> <p>Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;</p> <p>Melhorar a coluna de ar;</p> <p>Homogeneidade entre registos;</p> <p>Manter uma pulsação regular;</p> <p>Utilizar dinâmicas contrastantes;</p> <p>Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;</p> <p>Compreender e transmitir ideias musicais;</p>

	Conteúdos e duração	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Mi Maior, relativas menores e respetivos arpejos. – 10 minutos • Estudo nº5 do Método para oboé do compositor F. W. Ferling -15 minutos • Estudo nº3 do método para oboé de Luft – 15 minutos
	Tarefas	Cuidar separadamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldades.
	Metodologias de ensino e aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.
	Estratégias	<p>Apresentar ferramentas e estratégias de estudo;</p> <p>Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;</p> <p>Dar reforço positivo se necessário;</p> <p>Estimular e motivar para a próxima aula;</p> <p>Exemplificar o exercício ou parte da peça para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar;</p> <p>Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna;</p>

Recursos Educativos

Estante
Lápis e Borracha
Metrónomo
Oboé
Partituras

Conteúdos da aula:

- Escala de Mi Maior, relativas menores e respetivos arpejos.
- Estudo nº5 do Método para oboé do compositor F. W. Ferling
- Estudo nº3 do método para oboé intitulado *24 estudos para oboé e Saxofone* de J.H Luft

Descrição da atividade:

A aluna iniciou a aula executando a escala de Mi Maior e o respetivo arpejo, de seguida executou as relativas menores. Após a execução da aluna, elogiei a execução desta pelo facto de ela ter feito uma boa apresentação da escala, sem erros e com bastante estabilidade ritmicamente. Pedi ainda à aluna, que executasse a escala de Dó menor harmónica com diferentes articulações, a qual ela realizou muito bem.

Posteriormente, a discente executou o estudo nº 5 de F.W.Ferling, na integra. Após a execução solicitei à aluna que pensasse mais em fraseado, respeitando as dinâmicas, os diminuendos e os crescendos. Acrescentei, pedindo à discente que não realiza-se os trilos escritos no estudo, devido ao facto da aluna se “atrapalhar” na execução destes. Executei o estudo no oboé, evidenciando os aspetos anteriormente referidos, com o intuito da aluna perceber melhor o que eu pretendia.

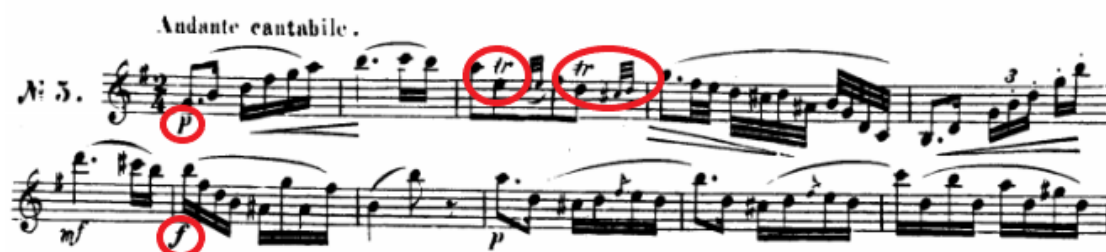


Figura – Excerto do estudo nº5, do Método para oboé de F.W.Ferling

A aluna tocou novamente o estudo do início ao fim, demonstrando melhorias no fraseado e nas dinâmicas. Após a execução deste, a aluna tocou o estudo nº3 de J.H. Luft, tecei considerações positivas relativamente ao trabalho da aluna, visto que, apesar de ser um estudo bastante técnico e difícil, a aluna executou aquele de forma relativamente positiva, demonstrando um correto e organizado estudo. Aconselhei a aluna, somente, a ter em atenção as acentuações referidas no estudo e trabalhar com mais rigor algumas passagens mais difíceis tecnicamente, utilizando diferentes ritmos e o metrónomo.



Figura – Excerto do estudo nº3, do Método para oboé de J.H. Luft

No final da aula fizemos uma pequena reflexão acerca de como correu a aula e o que ela deveria trabalhar no estudo individual.

Aluna: C	Grau: 1º	Aula: 15
Data: 09/05/2019	Horário: 12h30 às 13h15	
Aula Lecionada		

Planificação da aula	Objetivos gerais	Adquirir e desenvolver capacidades motoras e cognitivas através da prática do instrumento.
	Objetivos específicos	<p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura.</p> <p>Desenvolver uma boa articulação;</p> <p>Desenvolver a capacidade de autocorreção;</p> <p>Desenvolver maturidade musical.</p> <p>Dominar todo o âmbito do instrumento;</p> <p>Adotar uma embocadura correta;</p> <p>Manter uma pulsação regular;</p> <p>Utilizar dinâmicas contrastantes;</p>
	Conteúdos e duração	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Dó Maior – 10 minutos • Exercício nº 1, 2 e 3 da Unidade 11 do Método de Oboé “ Learn as you Play” de Peter Wastall –15 minutos • Peça, intitulada “Melody” de L. Van Beethoven – 20 minutos
	Tarefas	Cuidar separadamente secções dos estudos ou da peça que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de interpretação.
	Metodologias de ensino aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.

	Estratégias	<p>Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta.</p> <p>Exemplificar o exercício para que o aluno tenha percepção do resultado que deve alcançar.</p> <p>Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna.</p> <p>Fazer introspeção no fim de cada exercício;</p> <p>Dar reforço positivo se necessário;</p> <p>Estimular e motivar para a próxima aula.</p>
--	-------------	--

Recursos Educativos

Estante
Lápis e Borracha
Metrônomo
Oboé
Partituras
Espelho

Conteúdos da aula:

- Escada de Ré Maior e respetivo arpejo
- Exercício nº 1, 2 e 3 da Unidade 11 do Método de Oboé *Learn as you Play* de Peter Wastall
- *Melody* de L. Van Beethoven

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a execução da escala de Ré Maior e o arpejo da mesma tonalidade.

Posteriormente, a aluna interpretou o exercício 1 da unidade 11 do Método para Oboé *Learn as you play*. A discente executou o exercício de forma uniforme e clara, sem erros. O qual elogiei a aluna pelo bom trabalho.

Avançado este primeiro momento, solicitei à aluna que executasse o exercício nº2, no presente exercício a discente demonstrou algumas dificuldades de ritmo e de *legatto*. Por esta razão pedi à aluna que executasse um pequeno exercício apenas com as notas que se encontravam em *legatto*, até assimilar o que era pretendido. Este exercício consistia em tocar os intervalos si²-sol², dó³-lá² e ré³-si², com o propósito de não se

ouvir notas de passagem entre as que o autor escreveu. Exemplifiquei o exercício pretendido para a aluna perceber e tentar imitar.

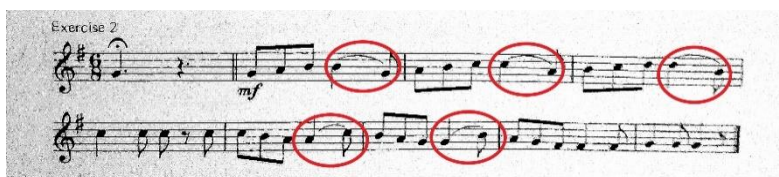


Figura – Exercício nº2 do Método para oboé *Learn as you Play*

Após várias repetições do exercício elaborado para auxiliar a aluna, a discente tocou novamente o estudo nº2, demonstrando melhorias nas passagens trabalhadas.

Posteriormente, a aluna tocou o exercício nº3, executou de forma clara e uniforme, sem erros. Solicitei, apenas, o uso do metrônomo para regular o tempo do exercício.

Seguidamente, a aluna tocou a peça, intitulada *Melody* de L. Van Beethoven, na íntegra. Após a execução e visto que a aluna estava com dificuldades nos ataques das notas graves, pedi à aluna que tocasse a nota ré2 a pensar em “O”, para a abrir a embocadura. Aconselhando-a a repetir as vezes que ela considerar necessário para compreender o que deve fazer para facilitar o ataque da nota Ré2.



Figura – Excerto da peça “Melody” de L. Van Beethoven

Após o exercício, a aluna tocou novamente a peça apresentando melhorias significativas. No final da aula fizemos uma pequena reflexão acerca de como correu a aula e também o que ela deveria trabalhar em casa.

Aluna: B	Grau: 3°	Aula: 14
Data: 11/03/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Lecionada		

Planificação da aula	Objetivos gerais	Adquirir e desenvolver capacidades motoras e cognitivas (sonoridade, expressividade e afinação) através da prática do instrumento.
	Objetivos específicos	Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação e sentido rítmico; Desenvolver uma boa articulação; Desenvolver a capacidade de autocorreção; Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura; Desenvolver a capacidade interpretativa, a nível de dinâmicas e articulação.
	Conteúdos e duração	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Mi Maior, respetivos arpejos e inversões- 10 minutos • Escala cromática– 5 minutos • Estudo nº4, 5 e 6 do Método para Oboé de Sellner – 30 minutos • Leituta da “Partita nº2” de G. P. Telemann
	Tarefas	Tocar a escala mais devagar tendo mais atenção à sonoridade. Cuidar separadamente partes dos estudos que a aluna revele mais dificuldades.
	Metodologias de ensino aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.

	Estratégias	<p>Tocar a escala com atenção à direção do ar, com o objetivo de aperfeiçoar a sonoridade;</p> <p>Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades.</p> <p>Corrigir os erros e imprecisões técnicas;</p> <p>Corrigir pequenos aspetos de interpretação;</p> <p>Apresentar ferramentas e estratégias de estudo;</p> <p>Alarmar o aluno em aspetos que devem ser corrigidos ou melhorados;</p> <p>Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;</p> <p>Dar reforço positivo se necessário;</p> <p>Estimular e motivar para a próxima aula.</p>
--	-------------	---

Recursos Educativos

Estante
Lápis e Borracha
Metrónomo
Oboé
Partituras

Conteúdos da aula:

- Escala de Mi Maior e respetivos arpejos com inversões
- Escala cromática
- Estudo nº4, 5 e 6 do Método para Oboé de Sellner – 30 minutos
- *Partita nº2* de G. P. Telemann

Descrição da aula:

A aluna começou por executar a escala de Mi Maior até à nota Si³. Posto isto, pedi-lhe que repetisse a execução, mas com a particularidade de ter especial atenção ao timbre das notas graves e agudas. Solicitei diferentes articulações para a aluna executar na peça. Após este momento, a aluna tocou o arpejo e as inversões, não demonstrando

qualquer dificuldade. De seguida executou a escala cromática, a aluna executou esta de forma irregular e com velocidade rápida, por esta razão solicitei à aluna para tocar a mesma escala com metrónomo a 60 à semínima e ter atenção à coordenação dos dedos. A aluna executou a escala, novamente, de forma mais regular e fluida.

De seguida, a aluna tocou o estudo nº1 do Método para Oboé de Sellner na integra. A aluna demonstrou algumas dificuldades devido à utilização do Fá de “forquilha”. Por essa razão, elaborei e exemplifiquei pequenos exercícios para a aluna repetir até assimilar a passagem, aconselhando-a a trabalhar estes exercícios, também, no estudo individual. Os exercícios consistiam na repetição dos intervalos Fá3(forquilha) – Ré3, Mi3 - Fá3(forquilha), Sol3 - Fá3(forquilha).



Figura – Exercício nº1 do Método para Oboé de Selner

Após os exercícios, a aluna voltou a repetir o estudo demonstrando melhorias significativas.

Posteriormente, a aluna tocou o estudo nº2 e 3, seguidamente. Em ambos os estudos aconselhei, novamente à aluna, a utilização do metrónomo, devido ao tempo irregular apresentado. Questionei à discente se ela estudou com qualidade os estudo, a qual ela respondeu que não teve muito tempo para estudar. Por esta razão, coloquei o metrónomo na estante e comecei a estudar com a aluna os estudos nº2 e 3, no intuito de a discente compreender como deveria estudar em casa.

No final da aula, a aluna realizou uma breve leitura da *Partita nº2* de Telemann. Após a execução da aluna, referi alguns pormenores da peça que a aluna deveria trabalhar com mais rigor no estudo individual, acrescentando o dever de utilizar o metrónomo devido ao tempo irregular que a aluna apresentou.

Aluna: A	Grau: 7°	Aula: 20
Data: 11/02/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Lecionada		

Planificação da aula	Objetivos gerais	<p>Consciencializar para uma boa postura;</p> <p>Desenvolver uma boa qualidade sonora;</p> <p>Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade e musicalidade;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;</p> <p>Promover a autonomia do aluno;</p> <p>Capacitar o aluno para as apresentações públicas;</p> <p>Incentivar ao espírito crítico.</p>
	Objetivos específicos	<p>Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação e sentido rítmico;</p> <p>Desenvolver uma boa articulação;</p> <p>Desenvolver a capacidade de autocorreção;</p> <p>Desenvolver maturidade musical.</p> <p>Dominar todo o âmbito do instrumento;</p> <p>Adotar uma embocadura correta;</p> <p>Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;</p> <p>Melhorar a coluna de ar;</p> <p>Homogeneidade entre registos;</p> <p>Manter uma pulsação regular;</p> <p>Utilizar dinâmicas contrastantes;</p> <p>Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;</p> <p>Compreender e transmitir ideias musicais;</p>

	Conteúdos e duração	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Mi Bemol Maior, arpejos da mesma tonalidade e respetivas menores – 10 minutos • 1º andamento da Sonata para oboé e piano de Francis Poulenc • 3º andamento da Sonata para oboé e piano de C. Saint - Saëns – 35 minutos
	Tarefas	Cuidar separadamente secções do peça que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de interpretação. Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.
	Metodologias de ensino e aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.
	Estratégias	<p>Apresentar ferramentas e estratégias de estudo;</p> <p>Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;</p> <p>Exemplificar o exercício ou parte da peça para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar;</p> <p>Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna;</p> <p>Dar reforço positivo se necessário;</p> <p>Estimular e motivar para a próxima aula.</p>

Recursos Educativos

Estante
Lápis e Borracha
Metrónomo
Oboé
Partituras

Conteúdos da aula:

- Escala de Mi Bemol Maior, arpejos da mesma tonalidade e respetivas menores
- 2º e 3º andamentos da Sonata para oboé e piano de Camille Saint - Saëns

Descrição da atividade:

A aluna iniciou a aula executando a escala de Mi Bemol Maior em *legatto*. Após a execução referida solicitei à aluna diferentes articulações. A discente, de seguida executou o arpejo com inversões de três e quatro notas e a escala de Dó menor harmónica e melódica, em *stacatto*.

Posteriormente a aluna tocou o primeiro andamento da sonata para oboé e piano de F. Poulenc. Inicialmente, a aluna demonstrou logo dificuldades na emissão da primeira nota da sonata (Ré4). Por esse motivo, interrompi a execução da aluna, comentando que devido a esta sonata conter muitas partes delicadas, é crucial tocar à vontade e não “a medo”, porque a probabilidade de falhar o ataque é maior. Deste modo, solicitei à aluna para tocar, as vezes que forem necessárias a nota Ré4 isoladamente até assimilar quanto ar precisa para não falhar o ataque.

Após este pequeno exercício, a aluna tocou novamente a parte inicial da peça, apresentando, claramente, melhorias. A discente executou o andamento na íntegra. Elogiei a aluna pela sua execução que demonstrou um estudo individual organizado e eficaz. Comentei alguns aspetos que a aluna deveria enfatizar na sonata, envolvendo uma diferença mais acentuada das dinâmicas, pensando mais em fraseado.

Posteriormente, a discente executou o terceiro andamento da *sonata para oboé* de C. Saint-Saëns, do início ao fim. Após a execução referida, teci considerações positivas relativamente ao trabalho da aluna, visto que, apesar de ser um andamento bastante técnico e difícil, a aluna executou aquele de forma relativamente positiva, demonstrando um correto e organizado estudo individual.

No final da aula fizemos uma pequena reflexão acerca dos aspetos que a aluna deveria trabalhar no estudo individual.

Aluna: A	Grau: 7º	Aula: 37
Data: 06/06/2019	Horário: 16h30 às 17h15	
Aula Lecionada		

Planificação da aula	Objetivos gerais	<p>Consciencializar para uma boa postura;</p> <p>Desenvolver uma boa qualidade sonora;</p> <p>Desenvolver a interpretação, criatividade, expressividade e musicalidade;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>Desenvolver hábitos, metodologias e estratégias de estudo;</p> <p>Promover a autonomia do aluno;</p> <p>Capacitar o aluno para as apresentações públicas;</p> <p>Incentivar ao espírito crítico.</p>
	Objetivos específicos	<p>Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação e sentido rítmico;</p> <p>Desenvolver uma boa articulação;</p> <p>Desenvolver a capacidade de autocorreção;</p> <p>Desenvolver maturidade musical.</p> <p>Dominar todo o âmbito do instrumento;</p> <p>Adotar uma embocadura correta;</p> <p>Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;</p> <p>Melhorar a coluna de ar;</p> <p>Homogeneidade entre registos;</p> <p>Manter uma pulsação regular;</p> <p>Utilizar dinâmicas contrastantes;</p> <p>Ler e saber interpretar partituras de várias épocas diferentes;</p> <p>Compreender e transmitir ideias musicais;</p>
	Conteúdos e duração	<ul style="list-style-type: none"> • Escala cromática - 5 minutos

		<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº2 do Método para oboé de F.W. Ferling - 15 minutos • 1º e 2 andamentos da Sonata para oboé e piano de C. Saint - Saëns – 25 minutos
	Tarefas	Cuidar separadamente secções do peça que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de interpretação. Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.
	Metodologias de ensino e aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.
	Estratégias	<p>Apresentar ferramentas e estratégias de estudo;</p> <p>Pedir ao aluno para fazer uma reflexão sobre o seu desempenho;</p> <p>Exemplificar o exercício ou parte da peça para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar;</p> <p>Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna;</p> <p>Dar reforço positivo se necessário;</p> <p>Estimular e motivar para a próxima aula.</p>

Recursos Educativos

Estante
Lápis e Borracha
Metrónomo
Oboé
Partituras

Conteúdos da aula:

- Escala de Mi Bemol Maior, arpejos da mesma tonalidade e respetivas menores – 10 minutos
- Estudo nº2 dos *48 Estudos para Oboé* de F.W. Ferling - 15 minutos
- 2º e 3º andamentos da *Sonata para oboé e piano* de Camille Saint - Saëns

Descrição da atividade:

Primeiramente, devo evidenciar que a aluna, na presente aula, não estava em plenas condições físicas para tocar, devido à presença de dores de cabeça fortes.

Antes de iniciar a aula, questionei à aluna se realmente ela queria realizar a aula, a aluna respondeu, prontamente, que sim.

A aluna começou por executar, para aquecimento, uma escala cromática com notas longas. Feito o breve aquecimento, a discente tocou o estudo nº2 de Ferling na íntegra, com metrónomo. Na sua execução reparava que ela estava a ter bastantes dificuldades, talvez devido às dores de cabeça que esta obtinha, falhando desta maneira, notas e vários ataques. Por essa razão aconselhei a aluna a sentar numa cadeira, e voltei a perguntar se estava tudo bem. Após a confirmação da aluna, solicitei então, que tocasse a primeira parte do estudo, tendo em atenção às semi-fusas pontuadas, para não atrasar em relação ao metrónomo, e às diferenças de dinâmicas escritas pelo autor, dito isto, exemplifiquei como pretendia com o oboé.



Figura – Excerto do estudo nº2 de Ferling

A aluna executou novamente o estudo tendo em atenção aos aspetos que referi. A aluna melhorou significativamente na sua execução, apesar de ainda falhar ataques. A aluna, realmente, não se encontrava bem, por essa razão não quis “forçar”.

Posteriormente, e antes da aluna executar o primeiro andamento da Sonata de Saint-Saëns, questionei-a acerca do peça, relativamente ao que ela pensava enquanto tocava o presente andamento, se imaginava cores, imagens, histórias, sentimentos... A

aluna considerou o andamento nostálgico, que a fazia sentir saudade de algo. Posto isto, a discente tocou o andamento na íntegra. Elogiei a aluna, após a sua execução, que demonstrou musicalidade, uma boa técnica e um rigoroso e eficaz estudo individual. Era perceptível o conhecimento da aluna pelas partes do piano.

De seguida, a aluna tocou a primeira parte do segundo andamento, denominado *Ad Libitum*. Após a execução, solicitei à aluna que tocasse mais à vontade, com o intuito de mostrar mais expressividade musical.

No final da aula fizemos uma pequena reflexão acerca de como correu a aula e o que ela deveria trabalhar no estudo individual.

3 – Circular para os encarregados de educação (projeto *Música com Amigos*)

Apresentação do projeto

Contextualização

A atividade está inserida no meu projeto de investigação pedagógica do estágio curricular do 2ºano de Mestrado na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), do Porto. O projeto terá como tema principal *A disciplina de Música de Câmara como fator motivacional na iniciação musical*.

Descrição

Conforme menciona o tema, proponho com a atividade a inclusão de dois grupos de música de conjunto do nível de iniciação, constituídos por 3 a 6 elementos e formados de acordo com os instrumentistas inscritos na atividade. A duração das aulas será de 45 minutos semanais, durante aproximadamente dois meses, com a realização de uma audição final.

O projeto tem como principal objetivo estimular a motivação na aprendizagem do instrumento e a cooperação entre os alunos, baseado em músicas auditivamente familiares para os alunos e pequenas atividades lúdicas.

Pontos importantes acerca do projeto:

- Frequência gratuita;
- O horário das aulas do grupo 1 será às terças-feiras das 17h45 às 18h30, e do grupo 2 será às sextas-feiras das 17h45 às 18h30;
- As aulas começarão no dia 2 de abril (terça feira);
- As inscrições serão realizadas na secretaria a partir do próximo dia 11 de fevereiro até ao dia 18 de março;
- As aulas de música de conjunto irão ser gravadas (com a devida autorização prévia dos encarregados de educação) apenas e exclusivamente com a finalidade de melhor documentar no relatório o referido projeto de investigação pedagógica;
- Serão realizadas, no final da intervenção, entrevistas aos alunos participantes e inquéritos aos encarregados de educação e aos professores dos respetivos alunos, com o intuito de compreender qual a sua opinião acerca da pertinência da introdução da música em conjunto neste nível escolar, os benefícios da inclusão de canções familiares no repertório dos variados instrumentos e, por último, entender se a Música de Câmara na iniciação funciona como fator motivacional para a aprendizagem do instrumento.

Professora Sara Moreira

Vila Nova de Famalicão, 9 de março de 2019

4 – Ficha de inscrição dos alunos envolvidos no projeto (modelo)

Música de conjunto curso iniciação

Ficha de inscrição

Nome do aluno _____

Instrumento _____ (instrumento de sopro)

Número de anos de aprendizagem do instrumento _____

Horário pretendido:

Terça-feira 17h45 às 18h30

Sexta-feira 17h45 às 18h30

Professora Sara Moreira

5 - PLANIFICAÇÕES E DESCRIÇÕES DAS AULAS DA ATIVIDADE *MÚSICA COM AMIGOS*

Projeto <i>Música com Amigos</i> – Grupo 1		
2ª Aula	Data: 2 de abril de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Brilha, Brilha Estrelinha</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Flauta • Xilofone • Triângulo • Partituras • Lápis e Borracha • Metrónomo 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Começamos a aula por fazer um pequeno aquecimento, os alunos de oboé fizeram alguns exercícios com a palheta e as alunas de flauta tocaram notas longas. De seguida fiz uma pequena experiência, com o oboé e as flautas a tocar a escala de Dó Maior a começar com duas notas de alternância, a pandeireta marcava o tempo.

Após um bom aquecimento, entreguei as partituras da peça *Brilha, Brilha Estrelinha* (Canção familiar), posto isto, perguntei quem preferia tocar o Xilofone e o triângulo. Após as partes estarem todas distribuídas, pedi que cada um solfeja-se a sua parte lentamente, com a minha ajuda. Depois de verificar que já não havia dúvidas no solfejo, fizemos uma pequena leitura, cada um com o seu instrumento. Num primeiro momento, a tocar em conjunto, verificaram-se bastantes dificuldades, pois os discentes perdiam-se facilmente. Nesse sentido, toquei várias vezes com o oboé as partes da flauta e do oboé para eles compreenderem.

No final da aula, executaram novamente a peça *Brilha, Brilha Estrelinha*, apresentando melhorias significativas.

Projeto <i>Música com Amigos</i> – Grupo 2		
2ª Aula	Data: 5 de abril de 2019	Hora: 17h45 - 18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Borboletinha</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Clarinete • Saxofone • Xilofone • Pandeireta • Partituras • Lápis e Borracha 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da aula:

Começamos a aula por fazer um pequeno aquecimento, a executar a escala de Dó Maior, visto que todos os participantes já sabiam tocar esta escala.

Após um bom aquecimento, entreguei as partituras da canção a *Borboletinha* (Canção familiar), posto isto, perguntei quem preferia tocar o Xilofone e o triângulo. Após as partes estarem todas distribuídas, pedi que cada um solfeja-se a sua parte lentamente. Após verificar que já não havia dúvidas no solfejo, fizemos uma pequena leitura, cada

um com o seu instrumento. Devido à parte do clarinete ser mais difícil, ele demonstrou algumas dificuldades. Por essa razão, toquei, juntamente, com o clarinete a parte dele lentamente, e trabalhei algumas passagens que ele não se sentia muito seguro.

Posteriormente, tocamos novamente todos a peça. O tempo realizado pela pandeireta, encontrava-se um pouco irregular, auxiliiei a aluna a manter o tempo utilizando o metrônomo como referencia.

No final da aula, executaram novamente a peça *Borboletinha* (Canção familiar), apresentando algumas melhorias de leitura.

Projeto <i>Música com Amigos</i> – Grupo 1		
3ª Aula	Data: 23 de abril de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Brilha, brilha estrelinha</i> • Canção <i>Todos os patinhos</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Flauta • Xilofone • Triângulo • Partituras • Lápis e Borracha • Metrônomo 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da aula:

No início da aula o grupo realizou um pequeno aquecimento cada um com o seu instrumento.

Posteriormente, solicitei aos alunos para executarem a peça *Brilha, Brilha Estrelinha*. Em comparação com a aula passada, houve bastantes melhorias, reparei que os alunos com as melodias principais estudaram individualmente as partes deles.

Após algum trabalho para colmatar as dificuldades presentes e, assim, uma melhor realização da canção, entreguei outra canção familiar, denominada *Todos os Patinhos*. Os alunos demonstraram, prontamente, interesse em executar a canção. Foram definidas as partes que cada um tocava, e de seguida os alunos solfejaram cada um as suas partituras. Depois de verificar que já não havia dúvidas no solfejo, fizemos uma pequena leitura, cada um com o seu instrumento à vez. Após auxiliar cada aluno na execução da sua parte, solicitei que tocassem todos juntos com a minha ajuda.

Projeto <i>Música com Amigos</i> – Grupo 2		
3ª Aula	Data: 26 de abril de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Borboletinha</i> • Canção <i>Hino à Alegria</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Clarinete • Saxofone • Trompete • Xilofone • Pandeireta • Partituras • Lápis e Borracha 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da atividade:

No início da aula o grupo realizou um pequeno aquecimento cada um com o seu instrumento.

Posteriormente, solicitei aos alunos para executarem a peça *Borboletinha*. Em comparação com a aula passada, os alunos ainda apresentavam algumas dificuldades, principalmente a parte do clarinete. Por essa razão, auxiliei o aluno, executando, novamente, juntamente com o aluno a parte dele. Iniciamos lentamente, aumentando o tempo ligeiramente, até o aluno assimilar.

Após algum trabalho para colmatar as dificuldades presentes dos alunos, entreguei outra canção familiar, denominada *Hino à Alegria*. Referi que a canção seria executada com o meu grupo 1, juntamente. Por essa razão, comentei, que o tempo dado pela pandeireta teria de ser bastante estável.

Foram definidas as partes de cada um, e de seguida os alunos solfejaram as suas partituras. Depois de verificar que já não havia dúvidas no solfejo, fizemos uma pequena leitura, cada um com o seu instrumento à vez. Após auxiliar cada aluno na execução da sua parte, solicitei que tocassem todos juntos lentamente com a ajuda do metrónomo.

Projeto <i>Música com Amigos</i> – Grupo 1		
4ª Aula	Data: 30 de abril de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Todos os patinhos</i> • Canção <i>As pombinhas da Catrina</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Flauta 1 • Flauta 2 • Xilofone • Pandeireta • Partituras • Lápis e Borracha • Metrónomo 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da aula:

No início da aula o grupo realizou um pequeno aquecimento cada um com o seu instrumento.

Posteriormente, solicitei aos alunos para executarem a peça *Todos os patinhos*. Em comparação com a execução da aula passada, houve melhorias significativas.

Após um trabalho minucioso para colmatar as dificuldades ainda presentes na canção *Todos os Patinhos*, entreguei outra canção familiar, denominada *As pombinhas da Catrina*. Foram definidas as partes que cada um tocava e, seguidamente os alunos solfejaram cada um as suas partituras com o meu auxílio. Depois de verificar que já não havia dúvidas no solfejo, fizemos uma pequena leitura, à vez, cada um com o seu instrumento. Após auxiliar cada aluno na execução da sua parte, solicitei que tocassem todos juntos a canção lentamente, com a minha ajuda.

Projeto Música com Amigos – Grupo 2		
4ª Aula	Data: 3 de maio de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Hino à Alegria</i> • Canção <i>Atirei o pau ao gato</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Clarinete • Saxofone • Xilofone • Pandeireta • Partituras • Lápis e Borracha 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da atividade:

No início da aula o grupo realizou um pequeno aquecimento cada um com o seu instrumento.

Posteriormente, solicitei aos alunos para executarem a canção *Hino à Alegria*. Em comparação com a aula passada, os alunos apresentaram melhorias.

Após um trabalho minucioso para colmatar as dificuldades presentes na execução dos alunos, entreguei outra canção familiar, denominada *Atirei o pau ao gato*.

Foram definidas as partes de cada um, e de seguida os alunos solfejaram as suas partituras com a minha ajuda. Após verificar que já não havia dúvidas no solfejo, fizemos uma pequena leitura cada um com o seu instrumento. Após auxiliar cada aluno na execução da sua parte, solicitei que tocassem todos juntos, enquanto eu batia o tempo.

Projeto <i>Música com Amigos</i> – Grupo 1		
5ª Aula	Data: 7 de maio de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>As pombinhas das Catrina</i> • Canção <i>Hino à Alegria</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Flauta • Xilofone • Triângulo • Partituras • Lápis e Borracha • Metrónomo 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Começamos a aula por realizar um pequeno aquecimento, os alunos de oboé fizeram alguns exercícios com a palheta e as alunas de flauta tocaram notas longas. Seguidamente os alunos executaram a escala de Dó Maior com a pandeireta a marcar o tempo.

Posteriormente foi realizado um trabalho minucioso para resolver as dificuldades presentes dos alunos na canção *As pombinhas da Catrina*. Posto isto, entreguei outra canção familiar, denominada *Hino à Alegria*. Referi que a canção seria executada juntamente com o grupo número 2. Por essa razão, solicitei ao aluno que estava a tocar triângulo para ser bastante estável e preciso, exemplificando para ele perceber.

Foram definidas as partes de cada um, e de seguida os alunos solfejaram as suas partituras. Depois de verificar que já não havia dúvidas no solfejo, fizemos uma pequena leitura, cada um com o seu instrumento. Após auxiliar cada aluno na execução da sua parte, solicitei que tocassem todos juntos lentamente enquanto eu batia o tempo.

Projeto Música com Amigos – Grupo 2		
5ª Aula	Data: 17 de maio de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Atirei o pau ao gato</i> • Canção <i>O meu chapéu tem três bicos</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Clarinete • Saxofone • Xilofone • Pandeireta • Partituras • Lápis e Borracha 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da atividade:

No início da aula o grupo realizou um pequeno aquecimento cada um com o seu instrumento.

Posteriormente, solicitei aos alunos para executarem a canção *Atirei o pau ao gato*. Em comparação com a aula passada, os alunos apresentaram algumas dificuldades. Após um trabalho minucioso para colmatar as dificuldades presentes na execução dos alunos, entreguei outra canção familiar, denominada *O meu chapéu tem três bicos*.

Foram definidas as partes de cada um, e de seguida os alunos solfejaram as suas partituras com a minha ajuda. Após verificar que já não havia dúvidas no solfejo, fizemos uma pequena leitura cada um com o seu instrumento. Após auxiliar cada aluno na execução da sua parte, solicitei que tocassem todos juntos, enquanto eu batia o tempo.

Projeto <i>Música com Amigos</i> – Grupo 1		
6ª Aula	Data: 21 de maio de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Todos os patinhos</i> • Canção <i>Brilha, brilha estrelinha</i> • Canção <i>As pombinhas da Catrina</i> • Canção <i>Hino à Alegria</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Flauta • Xilofone • Triângulo • Partituras • Lápis e Borracha • Metrónomo 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da atividade:

Começamos a aula por realizar um pequeno aquecimento, executando a escala de Dó Maior.

Posteriormente solicitei ao grupo para trabalharmos todas as canções aprendidas, começando pelo *Hino à Alegria*, que a meu ver era a canção mais desafiante. Após a realização de um trabalho minucioso para resolver as dificuldades presentes dos alunos na canção referida, o grupo executou a canção as *Pombinhas da Catrina*, elogiei o bom trabalho do grupo que demonstrou um eficaz estudo individual.

Ulteriormente, trabalhamos a canção *Todos os patinhos*, os alunos apresentaram algumas dificuldades na execução em conjunto, para colmatar estas dificuldades solicitei aos alunos para seguirem o tempo dado pela pandeireta para, deste modo não se “perderem”.

No final da aula executaram a canção *Brilha, brilha estrelinha* de forma exemplar, apenas trabalhou-se alguns aspetos de junção.

Projeto Música com Amigos – Grupo 2		
6ª Aula	Data: 24 de maio de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Atirei o pau ao gato</i> • Canção <i>O meu chapéu tem três bicos</i> • Canção <i>Hino à Alegria</i> • Canção <i>Borboletinha</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Clarinete • Saxofone • Xilofone • Pandeireta • Partituras • Lápis e Borracha 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da atividade:

Começamos a aula por realizar um pequeno aquecimento.

Posteriormente solicitei ao grupo para trabalharmos todas as canções aprendidas, começando pelo *Atirei o pau ao gato*. Após a realização de um trabalho minucioso para resolver as dificuldades presentes dos alunos na canção referida, o grupo executou a canção *Hino à Alegria*, os alunos tiveram algumas dificuldades que, prontamente foram colmatadas.

À posteriori, trabalhamos a canção *Borboletinha*, os alunos apresentaram algumas dificuldades na execução em conjunto, para colmatar estas dificuldades solicitei aos alunos para executarem dois a dois.

No final da aula tocaram a canção *O meu chapéu tem três bicos*, trabalhando-se alguns aspetos técnicos e de junção.

Projeto <i>Música com Amigos</i> – Grupo 1		
7ª Aula	Data: 28 de maio de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Todos os patinhos</i> • Canção <i>Brilha, brilha estrelinha</i> • Canção <i>As pombinhas da Catrina</i> • Canção <i>Hino à Alegria</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Flauta • Xilofone • Triângulo • Partituras • Lápis e Borracha • Metrónomo 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da aula:

Simulação de audição.

Projeto Música com Amigos – Grupo 2		
7ª Aula	Data: 31 de maio de 2019	Hora: 17h45 -18h30
Objetivos Gerais	Domínio Cognitivo e Motor: Aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e motoras através da prática conjunta.	
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Canção <i>Atirei o pau ao gato</i> • Canção <i>O meu chapéu tem três bicos</i> • Canção <i>Hino à Alegria</i> • Canção <i>Borboletinha</i> 	
Instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Oboé • Clarinete • Saxofone • Xilofone • Pandeireta • Partituras • Lápis e Borracha 	
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer a sua autocorreção.	

Descrição da aula:

Simulação de audição.

6 – CANÇÕES AUDITIVAMENTE FAMILIARES (ADAPTAÇÕES)

Borboletinha

♩ = 120

Arr. Sara Moreira

First system of the musical score for 'Borboletinha'. It features four staves: Oboé, Clarinete em Sib, Saxofone alto, and Xilofone. The music is in 4/4 time. The Oboé part begins with a quarter rest, followed by a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The Clarinete em Sib part has a whole rest. The Saxofone alto part has a whole rest. The Xilofone part has a whole rest. A double bar line with repeat dots follows. The second measure of the second system shows the Oboé playing a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The Clarinete em Sib plays a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, and a quarter note C5. The Saxofone alto plays a quarter note G4 and a quarter note A4. The Xilofone plays a quarter note G4 and a quarter note A4.

Second system of the musical score for 'Borboletinha'. It features four staves: Ob., Cl., Sax. al., and Xil. The music is in 4/4 time. The Ob. part starts with a 4-measure rest, then plays a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The Cl. part plays a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, and a quarter note C5. The Sax. al. part plays a quarter note G4 and a quarter note A4. The Xil. part plays a quarter note G4 and a quarter note A4. A double bar line with repeat dots follows. The first ending (1.) consists of two measures: a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The second ending (2.) consists of two measures: a quarter note G4 and a quarter note A4. The system ends with a double bar line.

Brilha brilha lá no céu

Arr. Sara Moreira

$\text{♩} = 132$

Flauta

Oboé

Triângulo

Xilofone

Musical score for the first system, measures 1-4. The score is in 4/4 time. The Flute and Oboe parts are mostly rests, with the Flute playing a melodic line starting in measure 3. The Triangle and Xylophone parts play a steady 4/4 rhythm.

6

Fl.

Ob.

Tri.

Xil.

Musical score for the second system, measures 5-10. The Flute and Oboe parts play a melodic line. The Triangle and Xylophone parts continue the 4/4 rhythm.

11

Fl.

Ob.

Tri.

Xil.

Musical score for the third system, measures 11-14. The Flute and Oboe parts play a melodic line. The Triangle and Xylophone parts continue the 4/4 rhythm.

Atirei o pau ao gato

Arr. Sara Moreira

Musical score for measures 1-7. The score is in 2/4 time and features five staves: Oboé, Clarinete em Sib, Saxofone soprano, Pandeireta, and Xilofone. The Oboé and Clarinete em Sib parts play a melodic line starting with a dotted quarter note. The Saxofone soprano part enters in measure 3. The Pandeireta and Xilofone parts provide a rhythmic accompaniment.

Musical score for measures 8-12. The score is in 2/4 time and features five staves: Ob., Cl., Sax. sop., Pand., and Xil. The measure number '8' is written above the first staff. The Oboé, Clarinete em Sib, and Saxofone soprano parts continue their melodic lines. The Pandeireta and Xilofone parts continue their rhythmic accompaniment.

13

Ob.
Cl.
Sax. sop.
Pand.
Xil.

Detailed description: This musical score block contains five staves for measures 13 through 16. The instruments are Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Soprano Saxophone (Sax. sop.), Percussion (Pand.), and Xylophone (Xil.).
- **Ob.:** Measures 13-15 feature eighth-note patterns. In measure 16, it plays a half note.
- **Cl.:** Measures 13-15 feature eighth-note patterns. In measure 16, it plays a half note.
- **Sax. sop.:** Measures 13-15 feature eighth-note patterns. In measure 16, it plays a half note.
- **Pand.:** Measures 13-16 feature a simple rhythmic pattern of quarter notes.
- **Xil.:** Measures 13-16 feature a simple rhythmic pattern of quarter notes.
The score concludes with a double bar line and repeat dots in measure 16.

Todos os patinhos

Arr. Sara Moreira

$\text{♩} = 100$

Flauta

Oboé

Pandeireta

Xilofone

10

Fl.

Ob.

Pand.

Xil.

18

Fl.

Ob.

Pand.

Xil.

As Pombinhas da Catrina

Arr. Sara Moreira

The musical score is arranged in two systems. The first system includes Flauta 1, Flauta 2, Pandeirola, and Xilofone. The second system includes Fl. (Flute), Fl. (Flute), Pand. (Pandeiro), and Xil. (Xilofone). The piece is in 2/4 time and features first and second endings.

System 1:

- Flauta 1:** Treble clef, 2/4 time. Starts with a quarter rest, followed by a melodic line: quarter note G4, eighth notes A4-B4, quarter note C5, quarter note B4, eighth notes A4-G4, quarter note F4. First ending: quarter note G4, eighth notes A4-B4, quarter note C5, quarter note B4, eighth notes A4-G4, quarter note F4. Second ending: quarter note G4, eighth notes A4-B4, quarter note C5, quarter note B4, eighth notes A4-G4, quarter note F4.
- Flauta 2:** Treble clef, 2/4 time. Starts with a whole rest, followed by a harmonic line: quarter note G4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note G4.
- Pandeireta:** Percussion clef, 2/4 time. Starts with a whole rest, followed by a rhythmic pattern: quarter note G4, eighth notes A4-B4, quarter note C5, eighth notes B4-A4, quarter note G4.
- Xilofone:** Treble clef, 2/4 time. Starts with a whole rest, followed by a harmonic line: quarter note G4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note G4.

System 2:

- Fl. (Flute):** Treble clef, 2/4 time. Starts with a measure number 6 and a second ending bracket. Melodic line: quarter note G4, eighth notes A4-B4, quarter note C5, quarter note B4, eighth notes A4-G4, quarter note F4. First ending: quarter note G4, eighth notes A4-B4, quarter note C5, quarter note B4, eighth notes A4-G4, quarter note F4. Second ending: quarter note G4, eighth notes A4-B4, quarter note C5, quarter note B4, eighth notes A4-G4, quarter note F4.
- Fl. (Flute):** Treble clef, 2/4 time. Starts with a whole rest, followed by a harmonic line: quarter note G4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note G4.
- Pand. (Pandeiro):** Percussion clef, 2/4 time. Starts with a whole rest, followed by a rhythmic pattern: quarter note G4, eighth notes A4-B4, quarter note C5, eighth notes B4-A4, quarter note G4.
- Xil. (Xilofone):** Treble clef, 2/4 time. Starts with a whole rest, followed by a harmonic line: quarter note G4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note G4.

O meu chapéu tem três bicos

Arr. Sara Moreira

♩ = 160

Musical score for the first system, measures 1-6. The score is in 3/4 time and includes parts for Oboé, Clarinete em Sib, Saxofone soprano, Triângulo, and Xilofone. The Oboé part features a melodic line with a slur over measures 2-6. The Clarinete em Sib and Saxofone soprano parts play a rhythmic accompaniment. The Triângulo and Xilofone parts provide a steady rhythmic accompaniment.

Musical score for the second system, measures 7-12. The score continues with parts for Oboé (Ob.), Clarinete (Cl.), Saxofone soprano (Sax. sop.), Triângulo (Tri.), and Xilofone (Xil.). The Oboé part has a slur over measures 8-12. The Clarinete part has a rhythmic accompaniment. The Saxofone soprano part has a melodic line. The Triângulo and Xilofone parts provide a steady rhythmic accompaniment.

12

Ob.

Cl.

Sax. sop.

Tri.

Xil.

Detailed description of the musical score: The score is for five instruments. The Oboe (Ob.) part is in the top staff, starting at measure 12, and features a melodic line with a slur over the first four measures. The Clarinet (Cl.) part is in the second staff, featuring a rhythmic pattern of eighth notes. The Saxophone (Sax. sop.) part is in the third staff, featuring a rhythmic pattern of eighth notes. The Triangle (Tri.) part is in the fourth staff, featuring a rhythmic pattern of eighth notes. The Xylophone (Xil.) part is in the bottom staff, featuring a rhythmic pattern of eighth notes. The score ends with a double bar line and repeat dots.

Hino à alegria

Arr. Sara Moreira

♩ = 120

Flauta

Oboé

Oboé

Clarinete em Sib

Saxofone soprano

Trompete em Sib

Pandeirata

Triângulo

Xilofone

Detailed description: This is the first system of a musical score for 'Hino à alegria'. It consists of nine staves. The top five staves are for woodwinds: Flauta (Flute), Oboé (Oboe), Oboé (Oboe), Clarinete em Sib (Clarinet in Bb), and Saxofone soprano (Soprano Saxophone). The next three staves are for percussion: Trompete em Sib (Trumpet in Bb), Pandeirata (Tambourine), and Triângulo (Triangle). The bottom staff is for Xilofone (Xylophone). The music is in 4/4 time with a key signature of one flat (Bb). The tempo is marked as quarter note = 120. The score begins with a double bar line and repeat signs, indicating the start of the piece.



8

Fl.

Ob.

Ob.

Cl.

Sax. sop.

Tpte.

Pand.

Tri.

Xil.

Detailed description: This is the second system of the musical score, starting at measure 8. It continues the instrumentation from the first system: Fl. (Flute), Ob. (Oboe), Ob. (Oboe), Cl. (Clarinet in Bb), Sax. sop. (Soprano Saxophone), Tpte. (Trumpet in Bb), Pand. (Tambourine), Tri. (Triangle), and Xil. (Xylophone). The music continues in 4/4 time with a key signature of one flat. The score shows various rhythmic patterns and melodic lines for each instrument.

14

Fl.
Ob.
Ob.
Cl.
Sax. sop.
Tpte.
Pand.
Tri.
Xil.

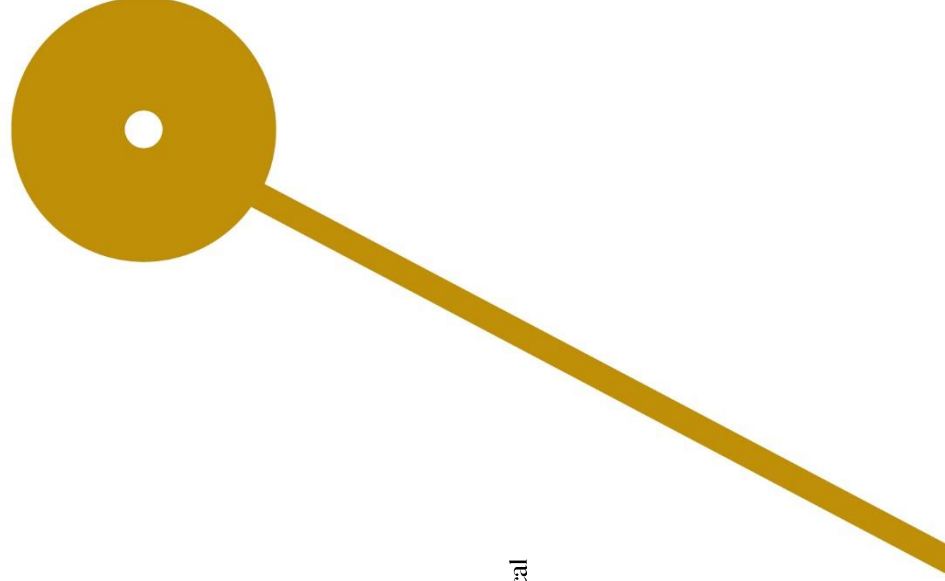
Detailed description: This is a page of a musical score for measures 14 through 18. The score is written for a woodwind and percussion ensemble. The instruments listed on the left are Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Saxophone (Sax. sop.), Trumpet (Tpte.), Percussion (Pand.), Triangle (Tri.), and Xylophone (Xil.). The music is in a key with one flat (B-flat) and a common time signature. The Flute and Oboe parts play a melodic line of quarter notes. The Clarinet part is mostly rests. The Saxophone part plays a rhythmic pattern of eighth notes. The Trumpet part plays a simple harmonic line of half notes. The Percussion part plays a rhythmic pattern of eighth notes. The Triangle part plays a simple harmonic line of half notes. The Xylophone part plays a rhythmic pattern of eighth notes. The score ends with a double bar line and repeat dots.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO



A disciplina de Música de Câmara como fator motivacional na iniciação musical
Sara Cristina Machado Moreira